Ponte 25 de Abril aumenta hoje

Pág. 24

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 924 — Sabado, 30 de Novembro de 1985 — Preco 40$00

É só vantagens em 86 — anuncia Cavaco

O próximo Conselho de Ministros, que se realizará na quinta-feira, vai aprovar legislação que «permitirá debelar» o problema dos salários em atraso — afirma Cavaco Silva em entrevista esta manhã publicada pelo semanário «Expresso». O Primeiro-Ministro, porém, nada adianta quanto ao teor dessa legislação, nem quanto à forma de resolver tal problema. Apesar dos esforços do «DL» para entrar em contacto com Cavaco Silva (que esteve toda a manhã reunido em S. Bento) ou com o seu chefe de gabinete (até às 11 e 30 ainda não tinha aparecido) nada conseguimos. Voltando à entrevista: aí o Primeiro-Ministro dá, em nome do Governo, a «total garantia» de que «não ocorrerão quaisquer outros aumentos de preços no ano de 86»; lembra que os aumentos recentes foram realizados no preciso momento que o governo considerou o mais adequado para a redução da inflação para 14 por cento em 86»; anunciu a subida «significativa» e «para breve» do abono de família e a redução «provavelmente na segunda quinzena de Janeiro», dos impostos sobre o rendimento do trabalho; prevê um aumento de 3 a 4 por cento do poder de compra dos salários em 86.

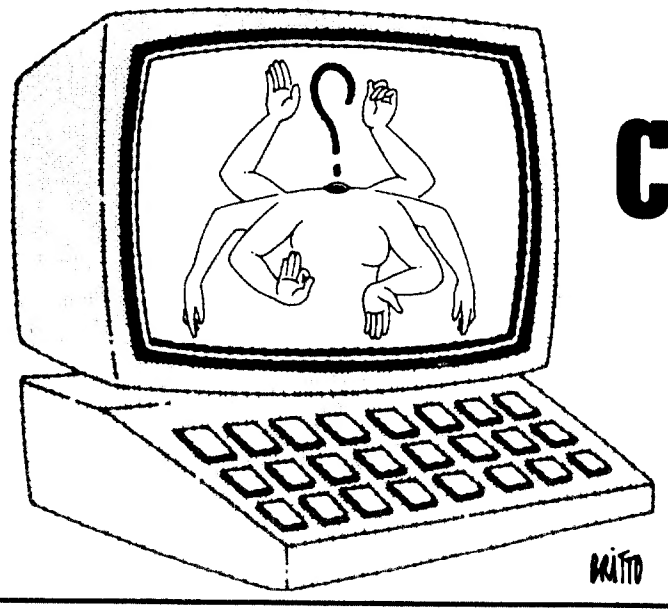
Um acidente com uma escada Magirus «ajudou» a aumentar o número de acidentados no incêndio do Palácio Pestana

PORTO: ardeu esta noite o Palácio Pestana

O Palácio Pestana, no Porto, ardeu totalmente esta noite. Sem provocar vítimas mortais. No entanto, ficou desalojada a centena e meia de pessoas pobres que o habitavam. O incêndio começou à meia-noite e as operações de rescaldo prolongaram-se até hoje de manhã.

Pág. 8

A partir de 2.ª feira no "DL"



A Europa das Comunicações

«Europa das Comunicações»: uma revolução no Velho Continente. As novas técnicas rompem com as fronteiras dos Estados, redimensionam o mercado europeu. Políticos e patrões das industrias da «terceira vaga» tratam de não perder o comboio, de erguer barreiras à colonização americana. Mas está a Europa preparada para enfrentar o desafio? Os governos hesitam em encorajar indústrias plurinacionais, os políticos interferem nas escolhas. Entretanto todos os antigos equilíbrios se vão rompendo. Dar conta desta onda de mudança e dos desafios que a Europa enfrenta face à revolução que se opera no mundo da Comunicação, é o objectivo de uma série de artigos que o «DL» começa a publicar na próxima segunda-feira.

VIVER NÃO CUSTA
CUSTA É SABER VIVER

VOCÊ PROVA QUE O SABE AO ESCOLHER TODO O MATERIAL QUE NECESSITA PARA SUA CASA NA VASTA GAMA QUE A **ARDAL** LHE PROPÕE.

PREÇOS REALMENTE BAIXOS

TUDO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
E ACABAMENTOS

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AVENIDA DO BRASIL, 190-A
Telefs. 80 65 17/80 76 86
1700 LISBOA

ARMAZÉM:
QUINTA DO FIGO MADURO
(Junto ao Aeroporto Militar)
Telef. 251 42 59
2685 SACAVÉM

A chave para a superação da crise em África

A crise provocada pela seca em África é uma crise de desenvolvimento, e, por conseguinte, o dinheiro só por si não é a resposta para os problemas que o continente atravessa, assegurou Bradford Morse, director do gabinete das Nações Unidas para Operações de Emergência em África (OOEA).

Desde a década de 60 foi enviado um enorme volume de recursos materiais para África, mas a chave é o desenvolvimento de recursos humanos e a consciência de que a solução dos problemas assenta no desenvolvimento a longo prazo, acrescentou Morse na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque.

Morse, que também dirige o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) assegurou que quando se criou o OOEA, em Janeiro passado, o número de países considerados como «gravemente atingidos» diminuiu de vinte para sete.

Esses países são Angola, Botswana, Lesotho, Cabo Verde, Etiópia, Moçambique e Sudão, revelou Morse, que anunciou recentemente que no próximo ano se demitirá de ambos os cargos.

Mas no resto da África a situação pós-seca muda aceleradamente: em inúmero países chove agora abundantemente e no próximo ano novos desafios se colocarão, como o do controlo das pragas, acrescentou.

Se em princípios deste ano a prioridade dos países afectados pela seca eram os alimentos, agora existe uma necessidade crescente de matérias-primas para a agricultura, tais como sementes, ferramentas e pesticidas, sistemas de irrigação e equipamento pesado.

Outro tipo de carência com que o continente se deparará em 1986 será o dinheiro para adquirir excedentes alimentares dos países africanos onde aqueles se registam, predisse o funcionário, assinalando o paradoxo da eventualidade de uma situação de abundância de cereais juntamente com problemas de fome no mesmo país.

A compra de cereais para redistribuição é um meio de manter os mercados com vida, assegurou.

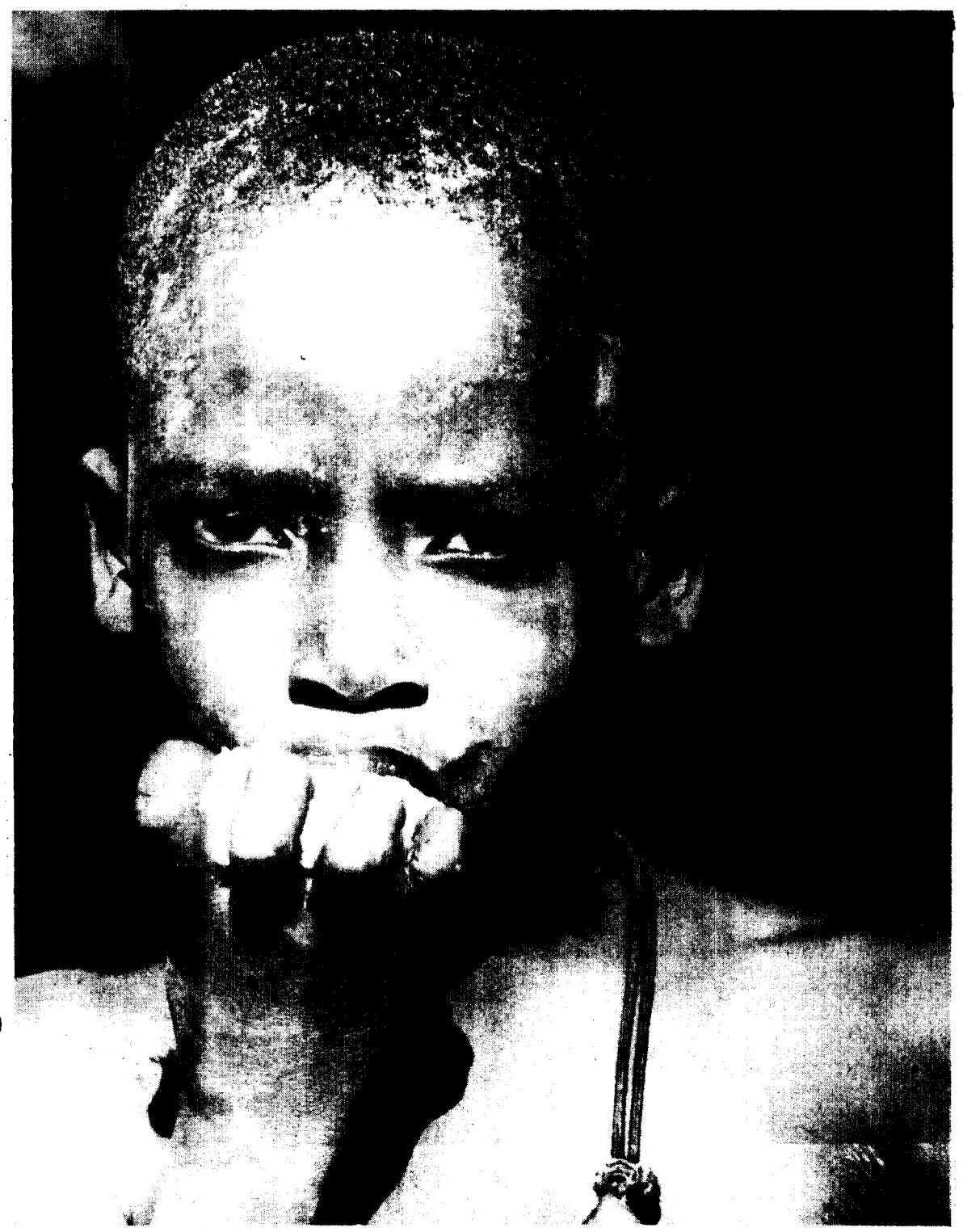
Bradford Morse expressou, especificamente, que os requisitos de dinheiro para 1986 são estimados em cerca de 350 milhões de dólares para os alimentos e cerca de 150 milhões para o seu transporte.

O montante necessário para o próximo ano será menor que o deste ano — cuja meta fora fixada em 900 milhões de dólares, acabando por faltar 287 milhões — mas será necessário mais dinheiro para a compra de comida, explicou.

Entretanto, o Comité Económico e Financeiro da ONU discute vários projectos de resolução relativos a África.

Estes incluem assistência aos países atingidos pela seca e pela desertificação, financiamento de um plano da ONU para combate à desertificação e coordenação de programas da ONU no Continente. Focam também a cooperação entre a ONU e a Conferência para a Coordenação e Desenvolvimento da África Austral (SADCC), bem assim como problemas específicos dos países sem saídas para o mar.

DESENVOLVIMENTO



PUDESSEM...

JOVENS SE OS

Rui, 22 anos, estudante

"Não colaboro com o sistema"

— O que estuda?

— Estou a fazer o 12.º ano da área de Matemática.

— Porque fez essa opção?

— É uma área que me dá acesso à informática, que é o que eu pretendo. Acho que é uma profissão de futuro.

— Que problemas existem na sua escola?

— Conta-se que existem alguns, mas lá dentro não se dá por nada. Na Universidade Livre está tudo a funcionar normalmente.

— Porque escolheu o ensino privado?

— Em primeiro lugar porque existe lá o curso que escolhi; dá-me acesso quase directo ao Ensino Superior, e sobretudo porque não colaboro com o sistema, evitando o «Numerus Clausus».

— Não colaborar com o sistema porquê?

— Desde a primária até ao acesso para a Universidade que o ensino em Portugal está mau e não vou aceitar isso.

— Que soluções aponta para a resolução do problema?

— Soluções não as tenho. No entanto acho que alguém de direito devia fazer alguma coisa, já que são pagos para isso. Adiar situações e impedirem as pessoas de seguirem o que querem não os leva a lado nenhum e já chega. Além disso actua-se assim em quase todas as áreas.

— O Estado dá pouca importância ao ensino?

— Não sei sequer que importância é que lhe dá. Queixam-se que as coisas funcionam mal por causa da falta de verbas, mas elas existem, estão é noutros lados onde não deviam estar.

— Em sua opinião de que áreas deviam ser desviadas verbas para o ensino?

— Do Exército, por exemplo. Para que é que ele serve? Acho que nem eles têm resposta para esta questão, por mais voltas que dêem.

— Não concorda com o Serviço Militar?

— De maneira nenhuma. E só é pena é que todos os que pensam assim não façam como eu: objectei.

— Acha que essa é uma solução?

— Pelo menos ajuda muito. Queixam-se que há falsos objectores. É possível, mas se a lei abrisse outras portas, os jovens saiam na mesma.

— Costuma estar informado?

— Sim, de um modo geral.

— Qual a sua opinião sobre os aumentos decretados pelo novo Governo?

— É um Governo muito novo, eles estão lá há pouco tempo, mas tenho a impressão que a maior parte dos aumentos eram necessários. Ainda vivemos acima das nossas possibilidades.

— Se pudesse governar o que começava p mudar?

— Ia buscar verbas onde não são necessárias e empregava-s no ensino e na saúde.

Alfredo Pedro Guisado dez anos depois

Jose Antonio Fernandes Camelo

«O meu Amigo, hoje, é, sem dúvida alguma um grande poeta»

Mário de Sá Carneiro — 5/7/1914

E já um vulgarismo dizer-se que Alfredo Pedro Guisado ou Pedro de Menezes foi/é «o mais injustamente esquecido poeta de Orpheu». Para esse esquecimento, contribuiu o próprio poeta, pelo facto de, voluntariamente se ter exilado no silêncio e na sombra. «As Cinco Chagas de Cristo» (1927) foi a sua última publicação. E, só em 1969, a pedido de amigos, resolveu reunir num volume as suas cinco primeiras obras com o título de «Tempo de Orpheu», dedicado à memória dos companheiros mortos e à amizade dos ainda vivos — Almada Negreiros e Armando Cortes-Rodrigues.

Assim, esquecendo-se de si, os críticos também o esqueceram.

Licenciado em Direito, jornalista, poeta, crítico literário, espírito cultíssimo, o mais comprometido na atitude do esteticismo órfico — o paulismo —, o último componente do movimento mais importante da cultura portuguesa, uma figura literária e política de grande relevo na sociedade portuguesa do seu tempo.

Membro destacado do Partido Democrático Português, deputado em diversas legislaturas, vereador e vice-presidente da Câmara Municipal, Governador Civil — Substituto e Presidente do Conselho-Geral das Juntas de Freguesia de Lisboa.

Pertenceu à Sociedade de Geografia, à Associação dos Arqueólogos Portugueses, foi dirigente da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio e Presidente do Conselho Fiscal da Editorial República. De sua iniciativa, foram o monumento ao poeta Chiado, o mausoléu de Gomes Leal e o crematório do Cemitério do Alto de S. João.

Homem de convívio, com invulgar sentido de tolerância e com um raro culto da amizade, sempre se bateu pela defesa da democracia nos vários jornais e revistas em que colaborou.

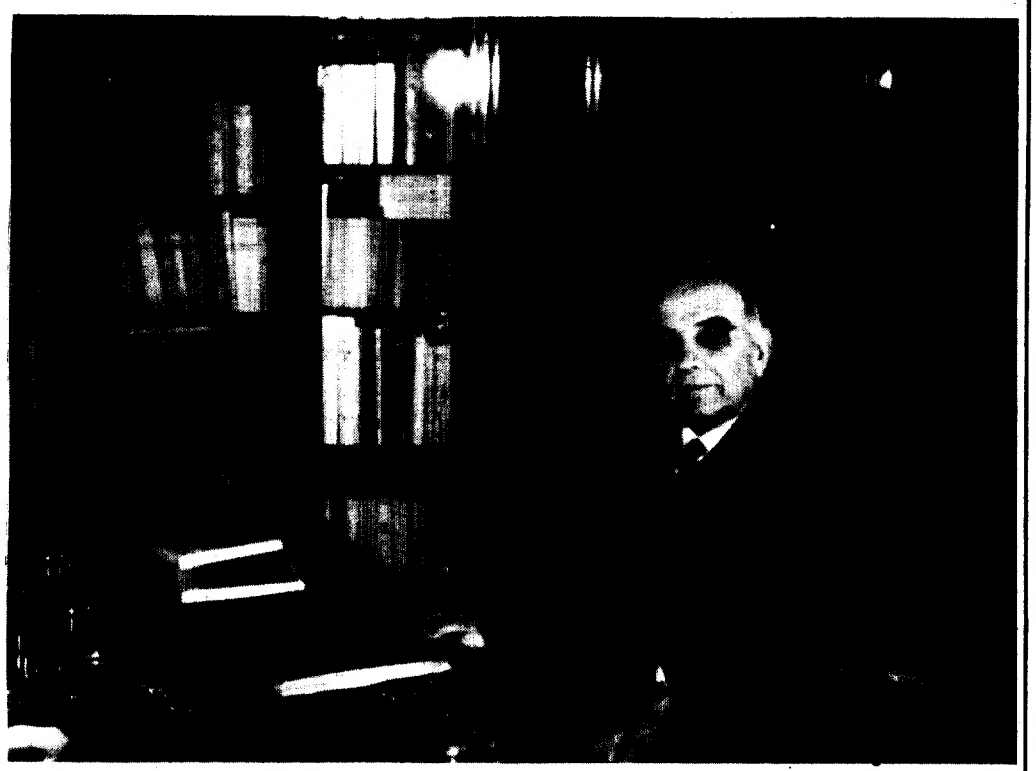
Depois de 1926, remetido à oposição, exerceu o cargo de subdirector do Jornal «República», diário que veiculava a opinião democrática portuguesa, ao mesmo tempo que presidia os Centros Escolares Republicanos que iam sobrevivendo ao ambiente hostil da época.

Na sua passagem pelo jornal não se limitou a escrever crónicas literárias. Além dos comentários políticos, manteve uma secção intitulada «Papel Químico», assinada com o pseudónimo de João de Lobeira, onde fez crítica penetrante ao regime fascista.

Mário de Sá Carneiro afirmava ter orgulho no facto de os poemas de Alfredo Guisado se incluirem na sua escola e na de Fernando Pessoa, apesar da originalidade que o singularizava.

Saudosista-decadente, transformador permanente de paisagens e de gentes, cuja poesia se distingue pela riqueza e pela imagística de que é dotada, pelo sumptuosismo barroco, pelo esplendor de um certo luxo verbal — sedas, veludos, cisnes, princesas, claustros, acusando a influência do simbolismo de Eugénio de Castro e do decadentismo finissecular. A musicalidade da linguagem e o virtuosismo da forma que Fernando Pessoa elogiou em «Nossa Senhora da Alma» amarra-o às cores, às sensações e às linha geométricas «numa tentativa de desensibilização do drama humano».

Os seus versos criam «um clima vago, difuso, delicadamente sensorial, ressoante de músicas ossiânicas ou melhor orfaicas» como as da flauta lendária do divino Orpheu; as suas metáforas, pouco vulgares na época, e as aliterações, as imagens e as subversões sintácticas não



são mais «do que a forma exterior de o poeta nos tentar mergulhar no seu mundo íntimo»; a sua temática, como diz Óscar Lopes, evolui de um vago panteísmo junqueiriano e pascoalino, em que as coisas campestres se tornaram como alegorias humanas até à cisma ou obsessão do verdadeiro EU, que veio da Distância do Longe, para onde comunica pela Saudade expressa, numa linguagem entre saudosista e paúlica...

Tendo por raízes a Galiza, terra de seu pai, foi em Portugal o grande difusor do nacionalismo galego, do Ressurgimento literário galego e do galeguismo de que se fizeram eco os jornais «A Democracia», «O Rebate», «A Pátria» e «O Diário de Lisboa».

O amor que Pedro de Menezes dedicou à Galiza, levou-o a escrever «Xente d'Aldea» (1921), livro de poemas em galego, repassados de ternura e melancolia que a Associaçom Galega da Língua irá reeditar em edição fac-similada, em homenagem ao poeta. «Xente d'Aldea» é bem um eco de Rosalia e Pedro de Menezes seu filho espiritual.

A sua obra poética publicada e inédita, quer pelo seu valor intrínseco, quer pela sua actualidade e quer pela representação que Alfredo Guisado teve num dado momento da Literatura Portuguesa não deve nem pode ser ignorada. Até porque, «do seu entusiasmo jovem, do seu companheirismo amigo, da sua partilha de sonhos e das leituras em comum, das discussões e das críticas acerbas e sempre irónicas nasceu o Orpheu», movimento que jamais poderá ser entendido sem a personalidade poética de Alfredo Pedro Guisado.

Preparar congresso da reunificação

Porfírio Silva (*)

A esquerda socialista não-totalitária e sem complexos liberais ou dogmáticos, com a radicalidade não extremista necessária, é hoje uma curiosa manta de retalhos. Presa da social-democracia de direita no Parido Socialista, onde é claramente minoritária e não corresponde sequer à «minoria oficial»; embarcada em candidaturas presidencias bonitas mas limitadas ou elevadas mas inconsequentes; eleitora de partidos que se sentam no Parlamento à direita de si próprios; militante de causas palpáveis, enquanto pensa silenciosamente um outro projecto; retirada à lareira ou «recuada» na militância eco-cultural — faltam-lhe as pontes, sobram-lhe os ódios e as contradições, em alguns casos aplica a receita do autoritário-populismo fabricado pela direcção do PS.

É este o resultado, por um lado de um modernismo de marca «modernaço» que importa os restos piores da crise da esquerda europeia, por outro lado da viragem que a democracia portuguesa está a fazer. A série (não apenas somatório) constituída pelas últimas eleições legislativas, pelas próximas autárquicas e pelas futuras presidenciais vai transformar as aspirações democráticas dos portugueses: de maior ousadia e menor exigência, à maior exigência e menor ousadia.

Parece que o preço (e a factura) que a esquerda socialista está a pagar por essa viragem é o apressar do seu contínuo desmembramento, deixando-se aprisionar numa onda crescente de incapacidade de diálogo (mesmo quando os caracteres da linguagem pareciam poder aproximar-se).

Pensamos que a chave da viragem não está no recurso à mansidão da social-democracia tradicional. Homens como Sottomayor Cardia têm mostrado, pelo seu discurso pós-«Socialismo sem Dogma» em debates públicos e intervenções mais privadas, que a social-democracia cautelosa ainda tem lições de filosofia política a dar ao poder da esquerda cúmplice, nomeadamente no domínio da concepção da liberdade e da transparência democrática. Mas homens como o Sottomayor Cardia do «Socialismo sem Dogma» têm também mostrado que o discurso do mudar algo para que o essencial permaneça pode ser uma barreira ao passado mas não uma aposta para o futuro, pode contrariar a hereditarização da democracia mas não potenciar a democratização do regime democrático.

Não é também no discurso tradicional da esquerda socialista que se pode encontrar o arranque para a frente. O uso da ortodoxia socialista, incapaz de reflexão e fossilizado em categorias teóricas demonstradamente inoperantes, tem servido muitas vezes para justificar ou amaciar um conluio objectivo com todas as demissões e com pequenas e grandes traições. O discurso tradicional da esquerda socialista arrisca tornar-se uma bandeira que, embora ainda tinta de vermelho, já apenas serve para manter visíveis as mãos que as empunham. Basta lembrar alguns discursos inflamados do último Congresso do PS e perceber como a inflamação teve o cuidado de se reduzir o suficiente para se tornar negociável.

Em boa verdade, não temos uma proposta brilhante a fazer para reencontrar a esquerda socialista deste país — e talvez tenha mesmo acabado o tempo das propostas brilhantes. O que nos parece certo é que, para ganhar uma identidade própria não redutível à conjugação do não-comunismo e do não-direitismo, a via é a da convergência de passos e de esforços muito diferentes, do reunir as pontas perdidas e as margens discretas. Para que, lá para 1995, se possa reunir o Congresso da Reunificação.

Porque o que a esquerda socialista precisa não é de um novo congresso de Bad-Godesberg, mas de uma nova versão do Congresso de Epinay (1971) — que os socialistas franceses sabem o que significou...

(*) Membro da Comissão Nacional do PS e da JS

U.E.O. debate na próxima semana candidatura de Portugal

Mario Sampaio
Agência NP/«DL»

A Assembleia da União da Europa Ocidental (UEO) reúne-se na próxima semana em Paris com uma agenda de trabalhos que inclui o exame da candidatura de Portugal.

A UEO, criada pelo Tratado de Bruxelas de 17 de Março de 1948, integra a República Federal da Alemanha, Bélgica, França, Reino Unido, Holanda, Itália e Luxemburgo. Tem por objectivo o auxílio militar colectivo e a cooperação económica e social.

A preponderância da NATO no domínio da defesa e da CEE nos sectores social e económico, explicam o papel discreto até agora desempenhado pelo UEO.

Contudo, uma vez que os Estados Unidos não podem fazer parte da UEO, certos dirigentes europeus teriam a tendência de tentar dar-lhe uma maior relevância, principalmente no capítulo da defesa, transformando-a, assim, na medida do possível, no «braço armado» da CEE.

Essa orientação reflecte-se de resto no documento de apresentação da conferência, a decorrer de terça a quinta-feira da próxima semana, que deverá examinar as candidaturas de adesão à UEO dos países membros da CEE numa política comum de segurança.

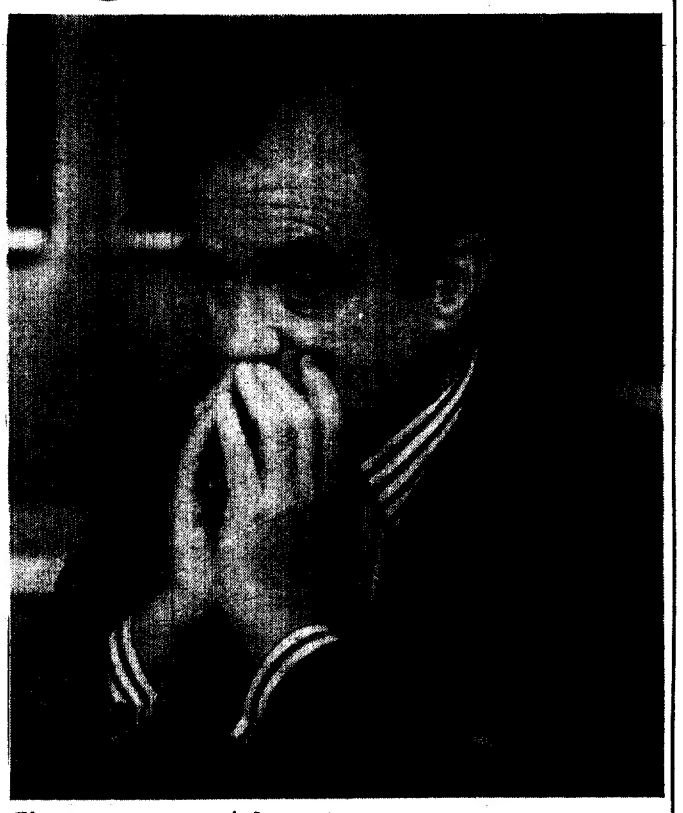
Durante a última sessão da Assembleia, em Maio passado, foi pedido especificamente que Portugal fosse admitido na UEO o mais rapidamente possível.

Para que tal possa acontecer, de acordo com o Artigo 11.º do Tratado de Bruxelas, modificado, «as partes contratantes terão de decidir de comum acordo (por unanimidade) convidar qualquer outro Estado a aderir ao presente Tratado nas condições que serão acordadas entre elas e o Estado convidado».

A Comissão Política da Assembleia foi, na passada Primavera, a Portugal, disse à NP uma fonte da UEO. Contudo, a unanimidade do convite ainda não foi conseguida porque alguns dos países membros se teriam manifestado contra o alargamento da UEO, que consideram prematuro antes das suas actividades terem assumido uma certa «substância».

É neste contexto que terá de ser apreciado o comentário feito por Claude Cheysson, antigo ministro francês dos negócios Estrangeiros, que em Outubro de 1984 considerou em Roma não valer a pena transformar a UEO numa «grande loja» antes de ter dado uma certa consistência às suas actividades.

Se este tipo de raciocínio se assemelha um tanto àquele que chegou a ser empregue a propósito da adesão de Portugal à CEE (primeiro arrumar, e só depois alargar), no caso da UEO o que tem realmente atrasado o alargamento terá sido a lentidão com que este tem processado a sua «reactivação».



Cheyssou, uma posição controversa

A NP soube de fontes diplomáticas francesas que os Estados Unidos têm-se oposto directa e indirectamente a que a UEO assuma uma identidade alargada e reforçada, capaz de formular e levar a cabo uma política coordenada de defesa europeia.

Na próxima terça-feira, à tarde, a Assembleia da UEO irá debater o tema. A iniciativa de Defesa Estratégica — O Pilar Europeu da NATO».

Com excepção do capítulo consagrado a IDE — a «Guerra das Estrelas» do presidente Reagan — o relatório de Noel Berrier tratará principalmente da reactivação da UEO, possível esboço de um «pilar europeu» da NATO. Noel Berrier, relator da Comissão Política da Assembleia, é um deputado socialista francês.

A favor de Lurdes Pintasilgo

Grupos socialistas incitam Mário Soares à desistência

Dois pequenos grupos políticos socialistas convidaram Mario Soares a desistir da sua candidatura à Presidência. Num comunicado conjunto, a RAS (Reflexão e Acção Socialista) e o CES(Centro de Estudos Socialistas) defendem que Lurdes Pintasilgo e Soares são dois candidatos «da área do socialismo democratico», aconselhando o que estiver pior colocado (é reconhecidamente Mario Soares) a desistir em nome da «transparência política».

No documento tornado público o RAS/CES afirma que é «no apoio a estas duas candidaturas que se encontram as forças políticas, sociais e culturais capazes de darem um novo fôlego à esquerda democrática portuguesa».

Mas a candidatura de Soares também é, dizem «herdeira do passado e dos seus erros, nomeadamente do bloqueio a uma proposta moderna para aesquerda democrática». A de Lurdes Pintasilgo, por seu turno «tem um projecto com elementos credíveis e inovadores».

A RAS e o CES lamentam que Zenha, «em contradição com o seu passado prestigiado de democrata e socialista, tenha sido, em segunda escolha e último recurso, o instrumento de sobrevivência da nebulosa eanista, a que naturalmente o PCP se colou, como tábua de salvação no seu difícil penar, numa estratégia bloqueadora cada vez mais exterior aos problemas da sociedade portuguesa.»

Governo de Cavaco durará alguns meses — *previsão de Cunhal*

Álvaro Cunhal salientou a noite passada na Marinha Grande que actualmente «se vive num contexto político completamente diferente daquele que havia meses atrás».

O líder do PCP, que discursava numa sessão de esclarecimento realizada na Sociedade «Primeiro de Maio» da Marinha Grande, considerou que a mudança se efectuou com o desaparecimento da governação PS/PSD, a qual frisou «tinha em vista uma grande ofensiva contra as conquistas de Abril».

Considerou ainda que o Executivo de Cavaco Silva «é o mais fraco desde 1975», profetizando que «só durará alguns meses», pois — acrescentou — «hoje ha muito melhores condições de oposição ao Governo, que assim não poderá tomar medidas de fundo».

Para Álvaro Cunhal, o Partido Renovador Democratico «tem mostrado não estar dispoto a apoiar qualquer Governo de direita».

Eanes em Cabo Verde

Promessa formal de impedir acções em Portugal contra países africanos

O Presidente Ramalho Eanes afirmou, ontem, na Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, que importa a Portugal «a estabilização das instituições em vigor nos países africanos de expressão oficial portuguesa, independentemente da sua orientação ideológica».

Na sessão extraordinária da ANP, que reuniu pela primeira vez para receber um Chefe de Estado estrangeiro, Ramalho Eanes agradeceu esta «honra a que a Nação Portuguesa não deixará de ser sensível».

O Presidente Eanes salientou que também é importante para Portugal «a unidade soberana dos novos países nos espaços geográficos herdados da colonização portuguesa» e acrescentou que «Portugal actuará no sentido de reduzir e eliminar todas as acções que, a partir do seu território, possam contrariar tais propósitos, valores e interesses».

Em relação à cooperação luso-cabo-verdiana, Ramalho Eanes disse ter consciência de que «a obra está incompleta e que de novas iniciativas poderão ainda colher maiores benefícios em proveito de um melhor futuro, de bem-estar e progresso para os nossos povos».

O Presidente Eanes salientou que essas novas iniciativas deverão respeitar «a amizade e a absoluta igualdade entre os nossos Estados» e permitir que «todas as linhas de cooperação sejam sugeridas, estudadas e aprofundadas, em comum, com arrojo e rigor».

Sobre a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), o Presidente Eanes considerou que Portugal pretende deste modo «não só contribuir para o reforço do diálogo euro-africano, como igualmente valorizar as relações com África através de novas e interessantes vias de cooperação».

Ramalho Eanes abordou a situação na África Austral, «um problema complexo, em que Portugal repudia inteiramente o **apartheid** e tem condenado os actos de agressão e violação da soberania de Estados vizinhos que a República da África do Sul tem cometido».

Depois de se referir «ao relacionamento aberto e franco» que Portugal mantém com a África do Sul, «fundamental para a defesa dos interesses da comunidade portuguesa radicada naquele Estado», Eanes enalteceu «o papel inestimável» que o presidente Arístides Pereira e Cabo Verde têm desempenhado para a resolução do conflito na África Austral.

O Presidente português focou também a situação em Timor-Leste «outro problema que suscita grandes preocupações a Portugal, nas quais, de resto, sabemos ser solidariamente acompanhados por Cabo Verde e os demais países africanos de expressão oficial portuguesa» e disse que Portugal «prosseguirá empenhado numa solução que garanta a paz naquele território e respeite efectivamente os legítimos direitos e aspirações do povo timorense».

Na intervenção com que abriu a sessão extraordinária da Assembleia Nacional Popular, convocada expressamente para receber Ramalho Eanes, o presidente da ANP, Abílio Duarte declarou que o Chefe de Estado português «focara de forma exemplar as grandes virtudes que caracterizam o povo português».

Pires de Miranda convidado por Luanda

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, assistirá em Luanda, a 9 e 10 de Dezembro, às celebrações do décimo aniversário da independência de Angola, confirmou à Anop um porta-voz do ministério.

Pires de Miranda foi convidado pelo Governo angolano a deslocar-se a Luanda expressamente para assistir ao acto central das celebrações da independência, que foram adiadas um mês para coincidirem com o encerramento do Segundo Congressodo MPLA.

O ministro português dos Negócios estrangeiros encontra-se actualmente em Cabo Verde, onde se deslocou integrado na comitiva do Presidente Ramalho Eanes, que visita aquele país a convite do presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira.

A visita a Cabo Verde termina no domingo, devendo Pires de Miranda seguir para o Luxemburgo, onde participará segunda e terça-feira, no Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia.

Uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse à ANOP que não estão ainda marcadas datas para a deslocação a Angola, mas que Pires de Miranda estará em Luanda nos dias 9 e 10.

"Não perguntarei a ninguém donde vem"

Freitas também promete ser o "Presidente de todos os portugueses"

«Como Presidente estarei contra qualquer tentativa totalitária, venha ela de onde vier...» Eufórico, optimista, menos contraído, Freitas do Amaral iniciou esta madrugada, no Pavilhão dos Desportos, um novo estilo de campanha. A ideia não é original, mas deu resultado em 1976 e 1980, com Eanes. «Quero ser o presidente de todos os portugueses (...) para a minha eleição não perguntarei a ninguém de onde vem, mas apenas para onde vai...» garantiu o candidato do PSD e do CDS, no final de um espectáculo de quatro horas, habilmente ensaiado e diversificado.

Rodeado na primeira fila por sua mulher, pela mandatária Agustina Bessa Luís, e por vários membros da Comissão Política da campanha (Carlos Macedo, Proença de Carvalho, José Manuel Casqueiro e André Gonçalves Pereira) o candidato acompanhou interessado e participante o desfilar de ritmos e intérpretes... Paulo Alexandre, do «Verde Vinho», a Lara Li com o «Barco Negro», aos Taxi, GNR, fados de Coimbra (por José Miguel Baptista) Carlos Zel, Teresa Siqueira, Rodrigo, e João Braga (cantou o poema «Nevoeiro» de Pessoa), Rosa Lobato Faria (um excerto, também de Pessoa da «Mensagem», o diz «falta cumprir agora Portugal») até ao Coral Alentejano de Moura, saudado no final pelo candidato que subiu ao palco para um cumprimento especial.

A chegada de Abecasis, cerca da meia-noite, coincidiu com a entrada no palco de Marco Palco, largamente aplaudido. O autarca de Lisboa, bem disposto e desperto, acompanhou a exigência do público para o tema «Eu Tenho Dois Amores». Marco Paulo embaraçado confessou já não recordar os dois amores». «Não ensaiei esse...», justificou.

O conjunto de dança e música de Raúl Ouro Negro fechou o espectáculo. A anteceder porém o número africano, um dos apresentadores ainda influenciado pela «mensagem» de Rosa Lobato Faria, diria que «cumprimos Portugal quando ainda há uns anos éramos África»... Os aplausos foram escassos e poucos notaram alguns gritos isolados de «Angola é nossa».

Na sua intervenção, passava já da uma hora da manhã, e com o pavilhão ainda repleto (o filme das três dimensões não fez, realmente, concorrência...), Freitas do Amaral definiu o seu projecto de «democracia, desenvolvimento, integração europeia e justiça social e solidariedade nacional como programa para «unir e reconciliar os portugueses».

Falou dos «jovens sem escola» e dos «portugueses sem pão» e garantiu que «Portugal pode ganhar o desafio do século. Portugal tem reservas inesgotáveis de energia moral e de capacidade criadora, que apenas importa canalizar no bom sentido». Citou os outros candidatos, sem os nomear directamente. Comedido para **Soares,** «o candidato da resignação perante a crise», e para **Pintasilgo**, «candidatura da utopia inatingível» e particularmente duro (receio pelo mais forte?) para **Zenha,** «o candidato que para o ser abandona os ideais e os amigos de uma vida inteira». Freitas do Amaral atacou ainda **Eanes** de modo indirecto dizendo que não será «líder de facção», nem prosseguirá «projectos de poder pessoal» nem patrocinará «novos partidos ou novos candidatos».

«Agora respira-se»

Durante a tarde, na convenção, que reuniu num hotel de Lisboa as direcções nacional e regional da campanha, Proença de Carvalho, director político da candidatura, inicou ter sugerido lhios uma campanha «pela positiva e popular, rejeitando os ataques pessoais». Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, também esteve presente para sublinhar a importância da participação da juventude. «Não há campanha que possa ser vitoriosa sem a juventude», disse.

No pavilhão havia, de facto, muitos jovens. Muitos deles vieram cedo, cerca das 19 horas, para o ensaio geral nas zonas laterais próximas do palco. Aparentemente os jovens centristas estavam em força, apesar de algumas escassas bandeiras PSD agitadas igualmente por jovens. Conceição Monteiro, antiga secretária de Sá Carneiro, agora a trabalhar junto de Cavaco Silva, sentou-se discretamente na bancada. Também Nogueira de Brito e Azevedo Soares, antigos dirigentes do CDS, vieram e deixaram-se estar, de modo discreto.

O espectáculo montado por João Braga resultou bem. Ninruém arredou pé até cerca das 2 da manhã. O ambiente foi de festa, de entusiasmo, longe do carácter agressivo das campanhas AD de 1979. Um colega, repórter-fotográfico, que viveu alguns sustos nas campanhas de há seis anos, sintetizou ontem, com uma frase, a mudança. **Agora respira-se,** disse.

E.A.

"É preciso democratizar a Comunidade"

— afirma o presidente do Parlamento Europeu

O Presidente do Parlamento Europeu, Pierre Pflimlin, defendeu ontem na Assembleia da República que «o Parlamento Europeu deve participar na elaboração de leis e ter poder de decisão conjuntamente com o Conselho de Ministros da Comunidade».

Pierre Pflimlin falava aos jornalistas, depois de ter sido recebido pelo presidente, do Parlamento, Fernando Amaral, e de ter visitado o Palácio de Belém.

O presidente do Parlamento Europeu disse «que não é democrático que os poderes legistativos pertençam unicamente ao Conselho de Ministros».

Pflimlin recordou que a conferência intergovernamental foi vocada pela cimeira de Milão, na sequência do voto, em Fevereiro de 1984, no sentido da elaboração de um novo tratado de união europeia.

Pierre Pflimlin participou três vezes nas reuniões da conferência intergovernamental, na qualidade de Presidente do Parlamento Europeu e disse ter constatado que «vários ministros não estão de acordo com o projecto proposto pelo Parlamento Europeu».

«Insisto que o Parlamento tem que participar na elaboração das leis» — disse Pierre Pflimlin, acrescentando ser necessário «democratizar a Comunidade».

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO ANDAR

NOTÁRIO
LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICO, para efeito de publicação, que, por escritura de 21 de Novembro de 1985, lavrada de folhas 75 a 77 verso do livro de notas 128-C, deste Cartório, foi constituída entre João Pedro Paes de Sousa do Vale Teixeira e Blanca Cristina Giampietri do Vale Teixeira, uma sociedade conercial por quotas, de responsabilidade limitada, que adoptou a denominação de «INTERLASER – COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS TÉCNICO E HOSPITALAR, LIMITADA», a qual se há-de reger pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que, com esta se compõe de seis folhas e vai conforme com o original.

Lisboa, vinte e seis de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O ESC. SUP.

ANA MARIA DE SOUSA RIBEIRO

PRIMEIRO:
A sociedade adopta a denominação de INTERLASER – COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS TÉCNICO E HOSPITALAR, LIMITADA, – tem a sua sede provisoriamente na Rua Aviador Plácido de Abreu, número oito, primeiro andar, direito, freguesia de Campolide, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO:
O seu objecto é a Importação, Exportação, Comercialização e Distribuição de Equipamentos – Técnico e Hospitalar Nomeadamente Aparelho Laser.

TERCEIRO:
O capital social de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, já entrada na Caixa Social, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO:
A sociedade poderá exigir prestações suplementares de capital, desde que a Assembleia Geral o delibere por unanimidade de votos representativos de todo o capital social.

QUINTO:
UM: – É livre a cessão total ou parcial de quotas entre sócios.
DOIS: – A cessão de quotas a terceiros carece de autorização prévia da sociedade, gozando ainda esta em primeiro lugar e os sócios em segundo, do direito de preferência.
TRÊS: – No caso de algum dos sócios querer ceder a totalidade ou parte da sua quota a um terceiro, deverá avisar a sociedade e os outros sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, da sua pretenção, indicando o nome do interessado na aquisição, o preço e as demais condições respectivas.
QUATRO: – Dentro de quinze dias a contar da data do aviso de recepção da carta enviada à sociedade, reunir-se-á a Assembleia Geral desta para deliberação sobre se a sociedade dá o seu consentimento a esta ou a outro sócio que pretenda exercer o direito de preferência previstos no pacto social, adquirindo a quota ou parte da quota nas condições indicadas.

SEXTO:
UM: – A administração e a representação da sociedade serão exercidas por ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.
DOIS: – Aos gerentes caberão os mais amplos poderes de gestão tendentes à realização do objecto social, podendo, inclusivamente:
a) – Adquirir, vender ou por qualquer forma alienar ou onerar bens e direitos móveis e imóveis e tomar e dar de arrendamento prédios ou parte dos mesmos;
b) – Contrair empréstimos, obter financiamentos e realizar quaisquer outras operações de crédito junto da banca ou instituições nacionais ou estrangeiras;
c) – Nomear e demitir quaisquer empregados, fixando quadros, atribuições e vencimentos;
d) – Executar e fazer cumprir os preceitos legais e estatutários e as deliberações da Assembleia Geral.

SÉTIMO:
UM: – A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes;
DOIS: – Os gerentes poderão delegar em quem entenderem os seus poderes, no todo ou em parte, mediante procuração, desde que tal seja permitido em Assembleia Geral;
TRÊS: – A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins.

OITAVO:
É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em actos e contratos estranhos ao objecto social.

NONO:
As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas com o mínimo de oito dias de antecedência, sempre que a Lei não exija outras formalidades.

DÉCIMO:
As distribuições de lucros serão feitas na proporção das quotas, salvo se a Assembleia Geral resolver de outro modo por unanimidade.

DÉCIMO PRIMEIRO:
Em caso de dissolução, a Assembleia Geral que nomear os liquidatários determinará o modo de efectuar a liquidação.

D.L. – 30/11/1985

Autarca social-democrata

Presidente da Câmara recebe Pintasilgo em Vila Real

Lurdes Pintasilgo foi ontem recebida na Câmara Municipal de Vila Real pelo respectivo presidente, o social-democrata Armando Moreira. Este autarca afirmou na ocasião que a candidatura da ex-primeira-ministra «já se impôs ao país» e que se «em determinado momento parecia dirigir-se a um quadrante específico, apresenta-se hoje com outra face».

Maria de Lurdes Pintasilgo está a visitar Trás-os-Montes, no âmbito da sua pré-campanha eleitoral e esteve ontem em Vila Real onde, além da Câmara, esteve no mercado e no hospital da cidade, tendo almoçado com apoiantes seus.

Em várias intervenções proferidas na cidade, Lurdes Pintasilgo afirmou-se defensora da «salvaguarda de uma democracia social, económica e cultural, com a defesa dos direitos civis e políticos».

A sua candidatura, disse também, pretende «criar padrões de vida dignos para os portugueses que se debatem com dificuldades».

«Para o mandato a que me proponho, acrescentou, «desejo que a justiça social seja um factor determinante na nossa sociedade, em que não existam pessoas sem pão, sem casas condignas para habitar ou com salários em atraso».

Lurdes Pintasilgo explicou ainda que «enquanto não tivermos um plano de desenvolvimento que estabeleça objectivos e metas para a nossa sociedade não estaremos em condições de realizar no mundo a tarefa que nos cabe e que é cada vez mais urgente».

Noutro passo das suas declarações, Lurdes Pintasilgo prometeu «lutar por objectivos concretos» e dizer ao povo que «os salários reais desceram 40 por cento, que as reformas estão também 30 por cento abaixo».

«A minha missão, salientou, será a de salvaguardar os legítimos interesses das populações».

A candidata reconheceu que não pode «ficar indiferente aos lamentos angustiados de tanta gente», os quais atingem em Trás-os-Montes um «grande expoente de aflição social».

SONDAGEM DESMENTIDA

Entretanto, em Lisboa e em declarações hoje publicadas pelo semanário «Expresso», um porta-voz não identificado dos serviços de apoio a Maria de Lurdes Pintasilgo afirma possuir provas de que uma sondagem divulgada por Carlos Lilaia, do PRD, no último Conselho Nacional deste partido, é «falsa».

A sondagem, afirma esse elemento, «não passa de um processo de enchimento da candidatura de Zenha» — ela atribui 25 por cento das intenções de voto ao candidato de Ramalho Eanes. Ela soma-se, diz o «pintasilguista», aos ataques grosseiros à engenheira e a outros processos menos claros a que este partido rapidamente nos habituou.»

A candidatura de Zenha, foi definida por este anónimo como não sendo uma candidatura à Presidência, mas sim à destruição do Partido Socialista.

ÁFRICA

Entretanto, em entrevista que vai ser publicada no próximo dia 4 no «África Jornal», Maria de Lurdes Pintasilgo condena a utilização de visitas a África como «instrumnto de propaganda eleitoral». Revela, no entanto, que foi convidada por Aristides Pereira e por Samora Machel para visitar Cabo Verde e Moçambique, visitas que vai deixar para «altura oportuna».

Na mesma entrevista, Lurdes Pintasilgo recorda que viveu em Lisboa no mesmo andar de Amílcar Cabral e reconhece que «a maior parte dos líderes políticos descobriu África demasiado tarde».

Soares reconhece

"Inteligência não teve condições de trabalho razoáveis"

Mário Soares disse ontem em Lisboa que «à inteligência não têm sido dadas condições de trabalho razoáveis, em consequência de uma má definição das nossas prioridades orçamentais».

«Mas mesmo assim é gratificante verificar como foi iossível encontro, engenho e arte para afirmação de muitas capacidades pessoais que forçam as portas do futuro, condenando ao silêncio os velhos do Restelo ou os que julgam não haver condições para ultrapassar a mediocridade» — acrescentou.

O candidato à Presidência da República falava durante um encontro com professores universitários realizado num hotel de Lisboa, no qual participaram, entre outros, Eduardo Correia, Pinto Machado, Rocha Trindade, Fraústo da Silva (mandatário nacional da sua candidatura), Marcelo Grilo e Maria Belo.

Soares frisou no decorrer da sua intervenção ter chegado «a hora de todos reflectirmos sobre o papel que deve ser desempenhado pela Universidade e demais instituições do ensino superior e qual deve ser a posição da investigação científica como factor estratégico decisivo no desenvolvimento e modernização».

«Daí que seja evidente o papel primordial que devem desempenhar em tudo isto as instituições de conhecimento mais avançado, designadamente as Universidades, outras instituições de Ensino Superior e os centros de investigação e cultura» — acentuou.

Mário Soares considerou ser necessária a defesa da língua portuguesa «no entendimento de que a abertura a novos espaços de convivência deverá ser uma forma de afirmação da nossa própria identidade nacional e cultural».

«Num outro plano, diria que às instituições de Ensino Superior ou às estruturas de investigação está reservado um papel relevante na cooperação internacional, participando da rede dos centros de referência ou centros de excelência, em domínios estratégicos de investigação científica» — frisou.

O antigo primeiro-ministro referiu-se depois à sua candidatura, que disse «não ser um acto de afirmação pessoal» em si «uma tarefa colectiva, de âmbito nacional, que se insere num longo combate que respeita directa e pessoalmente todos os portugueses».

«Não me considero isento de erros, reconhecendo na minha actividade omissões e atitudes discutíveis, mas o que vos garanto é que sempre orientei pela ambição de conseguir para Portugal um estatuto de país moderno, prestigiado, desenvolvido, justo e tolerante, onde se viva em liberdade» — salientou.

Disse ser seu objectivo «criar estabilidade política como condição de reforma, de progresso e de paz social para, por via consensual, definirmos e executarmos uma estratégia de desenvolvimento, a médio prazo, para Portugal».

Árvores

O Dia da Restauração, será assinalado pela Juventude do Movimento Nacional de Apoio Soares à Presidência (MASP) com a plantação simbólica de árvores em todas as capitais de distrito do Continente, Açores e Madeira.

Os jovens apoiantes de Mário Soares comemoram assim o 1.º de Dezembro de 1640 com «um acto de restauração do País, promovendo uma iniciativa ecológica, limpa e verde» — refere o MASP em comunicado.

Esta será a primeira manifestação pública do MASP-Jovem, movinento criado na Figueira da Foz no âmbito da candidatura de Soares.

arco íris

concurso RTP

NOME _____ IDADE _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ COD. POSTAL _____

TELEFONE _____

2.º ELEMENTO NOME _____ IDADE _____

3.º ELEMENTO NOME _____ IDADE _____

ADIVINHA _____

_____

_____

1 2 3

NOME .....

.....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

.....

Localidade .....

Cod. Postal ..... Telefone .....

Freguesia .....

Concelho .....

Tem televisor ? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

..... Parentesco ou relação .....

Idade ..... Profissão .....

© RTC

concurso RTP

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex.

Negado provimento aos recursos da "coligação" PS/PSD

Tribunal Constitucional decidiu que APU é legal

O Tribunal Constitucional decidiu ontem recusar provimento aos recursos do PS e PSD que pediam a não aceitação das listas da APU em alguns concelhos.

Socialistas e sociais-democratas alegavam que a APU não estava devidamente anotada no TC, o que segundo os autores dos recursos — deveria acontecer antes de cada eleição.

Os autores dos recursos baseavam-se no parágrafo segundo do Artigo 16.º da Lei número 14 B/85, que refere que «as coligações dos partidos para fins eleitorais devem ser anotadas pelo Tribunal Constitucional e ao mesmo comunicadas» 70 dias antes da realização do acto eleitoral. Numa primeira fase, PS e PSD reclamaram das decisões dos tribunais, que aceitaram as listas da APU, mas os respectivos juízes viriam a ratificar a decisão inicial.

Posteriormente, os dois partidos recorreram para o TC, que ontem, de madrugada decidiu recusar o apelo em última instância.

PRD/Évora: acabar com bloqueio ao Alentejo

A distrital de Évora do PRD considerou que a candidatura do partido às próximas eleições autárquicas na região, visa «eliminar os factores que têm permitido a manutenção, no Alentejo, de uma situação de bloqueio ao desenvolvimento».

Os renovadores democráticos afirmam «estar bem colocados para, desde já, ou num futuro muito próximo, desencadearem um processo de transformação profunda do País que terá que passar, obrigatoriamente, pela descentralização e pela regionalização».

A candidatura do PRD «não se faz contra ninguém, nem estamos interessados no confronto partidário, mas sim empenhados na luta das ideias e dos projectos, tendo em vista valorizar a região alentejana», afirma o PRD de Évora.

Viabilizar a colaboração entre as autarquias e o poder central, generalizar o diálogo entre as diferentes forças sociais e políticas da comunidade e consagrar a efectiva participação dos munícipes no exercício do Poder Local, são alguns dos principais objectivos da candidatura renovadora democrática.

No distrito de Évora, e para além da capital do distrito, o PRD concorre, nas próximas eleições autárquicas, nos concelhos de Alandroal, Arraiolos, Redondo e Vila Viçosa.

Vizela promete abster-se

Os cerca de 7 mil eleitores de Vizela deverão abster-se de votar nas próximas eleições autárquicas, após um apelo nesse sentido feito esta semana pelos presidentes das duas Juntas de Freguesia da vila.

O presidente da Junta de Freguesia de S. João das Caldas de Vizela, Domingos Ribeiro Coelho, disse à NP que a população não vai votar para a Câmara e Assembleia Municipal de Guimarães, nem para a Junta de Freguesia, porque não foram apresentadas candidturas.

«Apelamos às pessoas para não votarem, em vez de destruírem as urnas» — sublinhou.

Adiantou que a população de Vizela deverá também abster-se nas eleições presidenciais.

Domingos Coelho acusou a Câmara Municipal de Guimarães de «se estar a furtar ao pagamento de doudécimos a Vizela, devendo desde Fevereiro cerca de 3 mil contos».

Desde há alguns meses que as Juntas de Freguesia de Vizela estão a fazer a cobrança da água à população, três anos depois de os vizelenses terem deixado de pagar a água à Câmara Municipal de Guimarães.

«A Câmara ainda diz que somos nós que lhe devemos, quando já gastámos também mais de mil contos numa nova bomba e em contadores» — referiu Domingos Coelho.

«Assumimos a responsabilidade» — salientou o autarca, referindo que a lei permite a cobrança da água pelas Juntas de Freguesia, embora seja necessária a autorização da Câmara.

Na última vez que foram realizadas eleições autárquicas em Vizela, o PS ganhou na vila, tal como no concelho de Guimarães.

Os votos de Vizela fazem falta ao PS para a eleição do presidente da Câmara de Guimarães» — recordou Domingos Coelho.

«Não tem havido entendimento e, com uma Câmara de outra cor talvez se possa lá chegar» — concluiu.

PRD está reunido em Trancoso para analisar irregularidades

O Conselho de Jurisdição do PRD está reunido em Trancoso, para começar a apreciar os resultados da averiguação ao processo das listas de Lisboa para as autárquicas — disse Pegado Lis.

Pegado Lis, que é vice-presidente daquele órgão, esclareceu que ainda não haverá conclusões em Trancoso e acrescentou que poderão efectuar-se novas reuniões na próxima semana e o relatório — a cargo de Ribeiro de Carvalho — só será apresentado dia 6 de Dezembro á comissão directiva.

No entanto, Pegado Lis assegurou que o conselho de jurisdição não pretende substituir-se à Polícia Judiciária no apuramento de responsabilidades individuais».

A tarefa do conselho de jurisdição — disse — será apenas «verificar em que condições foram elaboradas as listas de Lisboa para as eleições autárquicas, e saber o que terá levado a que fossem cometidas algumas irregularidades, se se constatar que existiram».

Só posteriormente — acrescentou — e se for caso disso, serão instaurados procedimentos disciplinares a nível interno no PRD.

Pegado Lis explicou que nos trabalhos de averiguação «foi recolhida uma série de documentação e ouvidas algumas pessoas sobre quem recaíam indícios de poderem estar na origem deste processo».

O PSD queixa-se à CNE

O PSD queixou-se à Comissão Nacional de Eleições pelo alegado esquecimento da Comunicação Social em relação às eleições autárquicas em favor das presidenciais.

«Autárquicas são autárquicas, presidenciais são presidenciais», afirma-se num comunicado do PSD assinado pelo coordenador eleitoral, Manuel Dias Loureiro.

«A realização das próximas eleições autárquicas não tem sido acompanhada com o relevo devido pelos meios de Comunicação Social, em especial pela RTP», acusa o PSD.

A televisão, «como pode ser demonstrado, vem concedendo desde já, larga parte do seu tempo de informação às eleições presidenciais, esquecendo por completo a realização próxima das eleições autárquicas», sustentam os sociais-democratas.

O comunicado de Manuel Dias Loureiro justifica que a CNE, «órgão especialmente encarregado, na estrutura do Estado, de velar por tudo o que aos actos eleitorais diz respeito, tem sobre o assunto uma palavra a dizer».

UDP apresenta-se aos lisboetas

O candidato da UDP à presidência da Câmara de Lisboa afirmou ontem, na apresentação da sua cendidatura, que «Krus Abecasis mentiu, uma vez que prometeu acabar em três anos com as barracas no concelho e estas duplicaram».

Manuel Madeira, um professor de Física da Universidade Nova, de 37 anos, que encabeça a lista de candidatos da UDP ao município lisboeta, justificou a sua afirmação, precisando que «o Casal Ventoso está na mesma ou pior, a Musgueira e a Curraleira permanecem, e no conjunto as barracas em vez de diminuírem, sob a presidência de Abecasis, passaram para o dobro».

Sob o lema «Sete soluções para a cidade das sete colinas», Manuel Madeira e o primeiro candidato à Assembleia Municipal de Lisboa, Carlos Marques, apresentaram um programa para a Câmara que propõe nomeadamente a não aplicação no concelho da Lei das Rendas.

A obra continua viva e de "boa saúde"

Fernando Pessoa morreu há 50 anos

Fernando António Nogueira Pessoa, literária e ortonimamente Fernando Pessoa, morreu faz hoje exactamente 50 anos. As comemorações, oficiais e particulares, estão em curso desde praticamente o início do ano. Daqui a três anos, quando se cumprir o primeiro centenário do nascimento do poeta, mais comemorações haverá. Pessoa, definitivamente, o segundo mais incensado dos poetas portugueses, desde sempre.

Há quem garanta que já nada de novo há para dizer sobre Pessoa, o homem e a obra. Há quem contraponha que, de Pessoa, ainda muita coisa não foi dita nem será dita tão cedo porque «ainda agora as investigações vão no adro».

Noutro plano, há quem considere excessivo «comemorar tanto a pessoa do Fernando» mas há também quem não entenda que a sua figura e a sua obra «mereçam tão pouca atenção».

Quem é Pessoa? «Génio», «poeta ímpar», «poeta sem paralelo depois de Camões», «não conheço, mas gosto muito de o ler» foram alguns dos comentários, em tom sério ou irónico, registados pela Anop num breve inquérito.

A definição é corrente: a biografia de um autor é a sua obra. No caso de Pessoa, seria então de dizer que, só depois de morto, fez jus a ela, porque só a partir de então começaram a ser dados a público os 25 426 documentos originais que se diz conter o seu espólio. Desses 25 426 documentos, manuscritos, dactilografados ou simultaneamente uma coisa e outra, saiu e continua a sair o 'corpus' da obra de Pessoa: a ortónima, a de Pessoa — ele — próprio e a dos heterónimos e sub-heterónimos.

Em vida, de facto, apenas um livro foi dado à estampa pelo escritor: «Mensagem», que esteve para se chamar «Portugal».

Dentro e fora do País se fala de Pessoa, se estuda Pessoa, se utiliza Pessoa como pretexto para manifestações da mais diversa índole.

Pessoa é assunto nas artes plásticas, no teatro, no cinema, é o «prato forte» de conferências, mesas redondas, debates, congressos, o pretexto de críticas, estudos, ensaios, dissertações, teses...

«Pessoa — um dos comentários ouvidos pela Anop — dá para tudo, ou quase. Não consta, felizmente, que tenham feito omoletas com 'O Guardador de Rebanhos' mas nunca fiando...»

De Espanha, onde Pessoa é o poeta português mais traduzido, vêm também sinais de atenção ao cinquentenário. No jornal «El Pais», por exemplo.

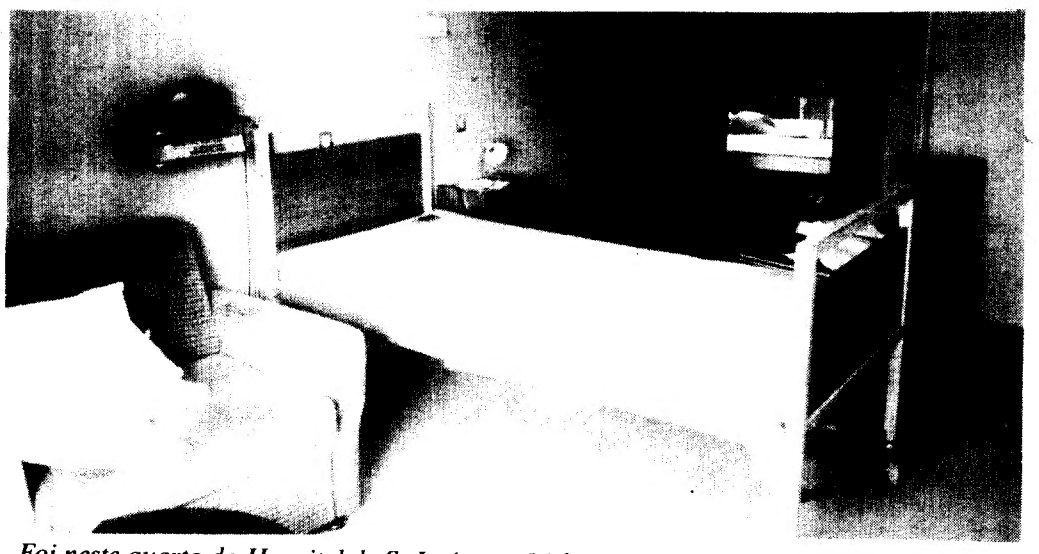
Fernando Pessoa é «um dos grandes génios da poesia universal do Século XX», escreve o jornal madrileno. E mais adiante: «Ricardo Reis, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro ou o mais recente Bernardo Soares, o do 'Livro do Desassossego', são algumas das silhuetas poéticas encerradas na do próprio Pessoa, que lhes deu carne e sangue por meio da palavra, a máxima realidade da poesia».

«Desta maneira, observa o jornal, a decomposição do sujeito criador, o problema da identidade humana e do artista, situam-se em primeiro plano na obra unitária e plural, múltipla e essencial deste poeta que adopta várias vozes por vezes contraditórias para se exprimir».

Noutro passo, um alerta: «a grandeza de Pessoa e a sua enorme difusão internacional nos últimos anos — escreve 'El Pais' — chegaram a produzir um estereótipo deformador».

«Como antes sucedeu com Luís de Camões — acrescenta — hoje em dia falar de literatura portuguesa do Século XX parece significar unicamente falar de Pessoa, embora numerosos excelentes escritores o desmintam com as suas obras».

O jornal inclui na mesma edição um guia de leitura das mais recentes traduções do poeta para a língua castelhana, um panorama das relações entre as literaturas castelhana, galega e portuguesa no momento em que surgiram as primeiras traduções de Pessoa e um texto de Angel Crespo sobre o 'Poeta Plural' e Teixeira de Pascoaes.



Foi neste quarto do Hospital de S. Luís, em Lisboa, que Fernando Pessoa morreu há 50 anos

Não houve mortes entre os 50 habitantes

Palácio Pestana do Porto foi destruído por fogo esta noite

«O violento incêndio que hoje deflagrou no Porto no velho Palácio dos Pestanas não provocou mortos, como se suspeitava» — disse o chefe dos bombeiros portuenses, Carlos Silva. A mesma fonte adiantou que se registaram quatro feridos sem grande gravidade (três senhoras e uma criança) bem como dois bombeiros, um devido a queda e outro pelo facto de ter sido levemente atingido pela explosão de uma garrafa de gás.

Mãe e filho salvos, a muito custo, pelos bombeiros do Porto, esta madrugada

Segundo se apurou no Hospital de Santo António, para onde todos os feridos foram conduzidos, os sinistrados depois de atendidos, já tiveram alta.

No edifício para demolição há alguns anos e ocupado por inúmeras famílias de fracos recursos, especialmente africanos e retornados das ex-colónias portuguesas, viviam cerca de centena e meia de pessoas, na sua grande maioria crianças.

As operações de rescaldo estão já praticamente terminadas, mas o chefe Carlos Silva referiu «temer-se que a ala direita do edifício possa derrocar a todo o momento».

Uma das locatárias feridas disse que o incêndio teve início na escada principal do velho edifício tendo sido involuntariamente ateado por uma senhora idosa que aí pernoitava.

Todas as corporações de bombeiros, com vários autotanques e escadas de salvamento Magirus acorreram ao sinistro que deflagrou cerca da meia-noite no antigo Palácio dos Pestanas, em ruínas, agora habitado por várias famílias, cerca de meia centena de pessoas.

Momentos de grande dramatismo foram vividos, pois o telhado foi o último refúgio procurado por 7 pessoas, das quais duas crianças de tenra idade, uma delas, com apenas um mês de vida.

A acção pronta dos Sapadores Bombeiros portuenses conseguiu retirar da ala direita do telhado as três crianças e três adultos.

No entanto, na ala esquerda, mais afectada pelas chamas, uma mulher que se encontrava no beiral do telhado aguardou, aos gritos de desespero, que nova escada magirus fosse montada.

Perante uma multidão ansiosa, que se aglomerava perto do local do sinistro, os bombeiros conseguiram chegar junto da mulher em perigo mas, o facto do material ser muito obsoleto provocou que a escada tombasse a meio do percurso da descida, cerca de 10 metros do chão o que provocou a queda do soldado da paz e da senhora, imediatamente transportados ao Hospital de Santo António.

Anteriormente cerca de duas dezenas de moradores no velho prédio conseguiu escapar, com o auxílio dos Bombeiros, pela varanda fronteira do prédio.

Alguns deles, já chamuscados pelas chamas, tiveram de ser conduzidos também ao hospital, embora não apresentando ferimentos graves.

Segundo se apurou no local do sinistro, com as reservas devidas à natural excitação que atinge os próprios Bombeiros, a causa do sinistro deve residir num aparelho de aquecimento que pegou fogo aos velhos materiais que estavam no edifício ou em ponta de cigarro mal apagada.

Era convicção geral no local, quer entre os Bombeiros quer entre os moradores que conseguiram escapar, que alguns dos habitantes do segundo piso da casa, principalmente crianças, apanhados no meio do sono, não tenham conseguido escapar a tempo.

Os Bombeiros prosseguem as operações de rescaldo, que ainda devem demorar várias horas, só depois se podendo constatar se o incêndio roubou algumas vidas.

Entretanto e já ao princípio da manhã quando se iniciava a remoção dos escombros foi encontrada uma mulher meio-soterrada que após ser libertada pelos Bombeiros seria conduzida ao Hospital de Santo António em estado grave. Não foi no entanto possível obter a sua identidade.

Uma fonte dos Sapadores Bombeiros informou esta manhã o «DL» de que a remoção dos escombros se está a processar com a necessária celeridade com vista a encontrar e salvar outras pessoas que possam ali encontrar-se. No entanto, explicou a mesma fonte, os trabalhos vão sofrer alguma morosidade pelo cuidado em não provocar derrocadas que ponha em risco alguma vítima eventualmente soterrada e com vida.

Dado o grande número de pessoas que ali habitavam não é possível pela contagem determinar se há ainda alguém sob os escombros, com ou sem vida.

Panificadora do Cacém: assalto à mão armada

Ontem á tarde dois indivíduos armados e encapuçados roubaram trezentos contos nos escritórios da firma «Aliança Panificação do Cacém» perante a estupefacção do sócio gerente e de quatro empregados, que depois seriam fechados na casa de banho.

Eram 17 horas quando dois indivíduos ainda novos com passa-montanhas a ocultar-lhes o rosto, armados com uma caçadeira de canos serrados e pistola, entraram dizendo: «Isto é um assalto. Não entrem em pânico. Não tenham medo». E logo o portador da espingarda se dirigiu ao gerente, Luís Pais Elias que separava o dinheiro dos salários do pessoal e lhe ordenou que metesse tudo num caso.

Depois obrigou uma empregada, que tinha dinheiro em cima da secretária, pouco mais de 40 contos, a entregar também aquele numerário.

Este assaltante era alto e evidenciava mais calma, mas o segundo, baixote, ficou à porta e era nítido o receio de ser reconhecido. Mostrava-se nervoso apesar de empunhar a pistola.

Crime em Baiona ocorreu há dois anos

Prisão perpétua para assassino de menino filho de portugueses

O Tribunal de Jurados de Pau, Pirenéus Atlânticos, França, condenou ontem a prisão perpétua o cidadão francês, François Jouchou por assassínio de um jovem português, disse à Anop o cônsul-geral de Portugal em Baiona.

António Pinto Machado, cônsul-geral em Baiona, cidade francesa, fronteiriça com Espanha, informou que em 15 de Dezembro de 1983, François Jouchou assassinou o pequeno Márcio Monteiro, de cinco anos, filho de um casal de emigrantes portugueses de apelido Monteiro.

O casal Monteiro reside há muitos anos em Baiona, sendo naturais do distrito de Viseu e tem mais dois filhos, indicou António Pinto Machado.

O cônsul-geral disse ainda que o cidadão francês François Jouchou, de 50 anos, desempregado, vivia no mesmo bairro de Baiona que o casal português, «mas não se conheciam».

«Naquele dia de Dezembro, relatou o diplomata português, o ciadadão francês encontrou o Márcio Monteiro na rua, levou-o para trás de umas moitas e desfez-lhe a cabeça com uma enorme pedra».

António Pinto Machado adiantou que apesar de ser um dia da semana, mais de 50 portugueses emigrantes assistiram ao julgamento.

De acordo com o cônsul-geral português, vivem em Baiona cerca de 3000 portugueses emigrantes, trabalhando, a maior parte deles, na indústria de construção civil.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

É comprar, meus senhores, é comprar! São uns óculos maravilhosos, tirados directamente das «Mil e uma Noites».

Estão à venda em todas as tabacarias, quiosques e herbanários do País e não custam nem novecentos, nem setecentos, nem quinhentos escudos: custam a módica quantia de duzentos escudos!

Com eles vemos a Televisão a dez dimensões, e não a duas se tiverem apenas olhinhos. Com eles, o monstro da Lagoa Escura também conhecido por **Telejornal** *ficará então verdadeiramente belo.*

Claro que deverão obedecer a algumas condições: o televisor terá de estar às escuras e apagado; deverão escolher um dia em que não haja a voz **off** *do Ribeiro Soares; e a distância aconselhada do televisor é aproximadamente um quilómetro.*

Poderão levar os óculos para o estádio de futebol, em Portugal, e com eles até poderá acontecer que se veja uma boa partida. Depois de colocar os óculos, passará a ver no campo o Platini, o Chalana, o Dasaev, o Zico, o Sócrates, o Platão e o Péricles.

Se o uso dos óculos não surtir o efeito desejado você deverá exigir que o campo esteja orientado no sentido Leste-Oeste, que é a orientação natural dos berços e que a relva seja pintada de variadas cores. As camisolas e os perfis dos jogadores devem ser debruadas a verde. Caso assim mesmo não resulte, o Fernando Martins, o João Rocha e o Pinto da Costa devem ser intimados a comprar os jogadores atrás referidos, pois já estamos fartos de ver grandes jogadores... por um óculo.

Os meus óculos milagrosos verão a inflação a 14 dimensões, se for pintada a cor de laranja. Se a cor mudar, mudarão também as dimensões da inflação e é provável que nesse caso apareçam novos e espectaculares óculos.

É comprar, senhores, é comprar, há sempre uns óculos milagrosos à vossa espera...

Seis mil crianças deficientes em risco de ficar sem aulas

Cerca de seis mil crianças deficientes correm o risco de ficar sem aulas, a menos que o Ministério da Educação apoie financeiramente as instituições particulares de atendimento educativo desses jovens, foi afirmado.

Reunidas em plenário nacional, ontem, em Lisboa, instituições particulares não lucrativas de atendimento de crianças e jovens deficientes decidiram conceder um prazo, até ao final do ano, para que o Ministério da Educação responda favoravelmente às suas reivindicações, as quais consideram fundamentais para a prossecução dos seus objectivos.

Findo esse prazo sem qualquer resposta positiva, essas instituições promoverão, no próximo dia 8 de Janeiro, uma concentração de pais e técnicos de educação junto ao Ministério da Educação!

As instituições afirmam estar a ser «asfixiadas financeiramente», devido ao facto de o Ministério da Educação ter reduzido ou anulado subsídios que lhes eram concedidos, e reivindicam maiores apoios financeiros por parte do Governo.

Ainda contra o afastamento de professor

Faculdade de Letras paralisa de novo

Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa decidiram ocupar as instalações a 10 e 11 de Dezembro, para pressionar o Conselho Científico a rever o afastamento de um professor.

Luís Gurreiro, da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, informou que uma Reunião Geral de Alunos, ontem efectuada, decidiu a ocupação e a greve às aulas naquela Faculdade para «forçar o seu Conselho Científico a rever o caso do saneamento do professor Hernâni Resende».

«Sabemos que o professor vai apresentar recurso ao Conselho Científico, esperamos pelo decorrer do processo, mas as formas de luta querem significar que os estudantes estão atentos e vigilantes pela demora em tomar decisões por parte do citado Conselho Científico», frisou Luís Guerreiro.

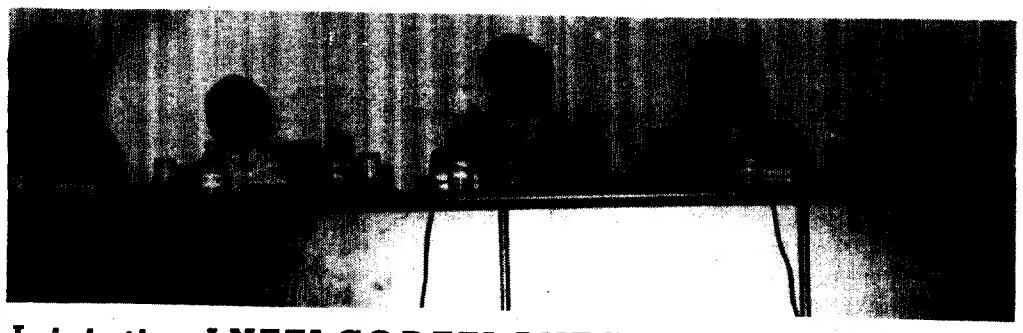
Aquele dirigente estudantil adiantou que a Reunião Geral de Alunos decidiu «continuar a luta a partir de Janeiro, caso não seja revisto o afastamento do professor Hernâni Resende».

Os estudantes da Faculdade de Letras realizaram durante o mês de Novembro duas ocupações das suas instalações, com paralisações das aulas.

O processo reivindicativo naquela Faculdade iniciou-se no seu sector de História, quando os alunos tomaram conhecimento da não renovação do contrato do professor Hernâni Resende, por parte do Conselho Científico da FLL.

Em Reunião Geral de Alunos de História, efectuada em princípios de Novembro, aqueles propuseram as formas de luta de ocupação, com greves às aulas aos restantes alunos dos cursos de Letras, Geografia e Filosofia, o que foi ratificado em Reunião Geral de Alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, ficando então assente que se pusesse como objectivo de toda a Academia: a melhoria e renovação do ensino.

Afirmou então o plenário que o «ensino se está a degradar, não havia professores suficientes e faltavam salas de aulas».



Iniciativa LNETI-CODETI-ANECRA

Jornadas de sensibilização à gestão estratégica integrada nas empresas

«A continuação da crise económica mundial, mesmo após o esbatimento da crise energética, mostra que mais do que uma perturbação conjuntural, se trata de uma modificação das coordenadas básicas e das estruturas de economia mundial». É uma afirmação do ministro do Trabalho e da Previdência Social, dr. Mira Amaral, que falava na sessão de encerramento das Jornadas de Sensibilização à Gestão Estratégica Integrada nas empresas, promovidas pela Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel — ANECRA, com a colaboração do LNETI e da Comissão de Desenvolvimento das Tecnologias da Informação.

Esta iniciativa, que visava a sensibilização dos empresários do Comércio e da Reparação Automóvel para as novas tecnologias e os novos métodos de gestão, permitiu a algumas dezenas de empresários o contacto directo com novos conceitos na área da gestão.

Mira Amaral, salientou que «não é a indústria que está a desaparecer, mas sim uma dada configuração industrial que está a ser alterada», no sentido de «um novo modelo que aposta na diferença opondo-se à massificação, na qualidade opondo-se à quantidade, na inovação opondo-se à estagnação». Salientou o papel da electrónica e das novas tecnologias de informação, cujo rápido desenvolvimento «constitui um desafio à capacidade e ao espírito de adaptação dos portugueses, onde quer que exerçam a sua actividade».

O ministro do Trabalho e da Segurança Social defendeu, por isso, a necessidade de multiplicar as iniciativas envolvendo numa mesma vontade associações representativas das actividades económicas e instituições dedicadas à promoção de novas capacidades de gestão e produção.

«A iniciativa da Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel inscreve-se precisamente nesses parâmetros. A minha presença nesta cerimónia de encerramento das Jornadas de sensibilização do sector ao melhor uso das tecnologias de informação, designadamente da informática, tem por finalidade tornar claro que o Ministério do Trabalho e da Segurança Social ajudará, na medida das suas possibilidades, e dentro do campo que lhe é próprio, as iniciativas sectoriais que se organizam no sentido de alargar o âmbito e a eficácia das acções de formação, em consonância com as exigências de competitividade, de crescimento e de desenvolvimento social que o País enfrenta ao aderir à CEE».

Mira Amaral revelaria aos jornalistas que Portugal vai receber das Comunidades cerca de 90 milhões de contos para formação profissional, e que nesse campo estamos mais preparados para o lançamento das respectivas acções do que poderia supor-se.

O presidente da ANECRA, dr. Bastos de Sousa, disse por sua vez que é este tipo de colaboração que os empresários preconizam para enfrentarem com êxito os desafios que lhes são propostos e aos quais têm que responder pelos seus próprios meios, que não regateiam, «por obrigação para com a comunidade nacional», mas que estes não bastam, afirmando que «a formação profissional e a investigação tecnológica, são armas fundamentais nessa batalha que vamos travar».

Em nome das 3200 empresas que integram aquela Associação, solicitou ao ministro do Trabalho «apoio sem privilégios» para esta grande tarefa. «A nossa contrapartida será a rentabilização de um sector que absorve uma percentagem significativa da população activa portuguesa, mas que, neste momento, se encontra em graves dificuldades». Bastos de Sousa salientou o interesse suscitado pelas Jornadas e a eficiência com que o CODETI soube responder, o que «é um indicativo seguro de que, a batalha do desenvolvimento, modernização das nossas empresas, a transformação das nossas mentalidades, é um processo que já se iniciou, irreversível, mas ao qual queremos dar maior aceleração».

O eng. João Cravinho, presidente da CODETI, destacou o «entusiasmo e capacidade da ANECRA» para concretizar esta iniciativa e revelou estar previsto, em colaboração com esta Associação empresarial, um estudo diagnóstico para o sector automóvel, do qual nascerá um programa de formação.

À cerimónia assistiu também o Prof. Veiga Simão, presidente do LNETI.

No distrito de Viseu

Insucesso escolar ronda 50%

O insucesso escolar no distrito de Viseu é superior à média da Região Centro, resultando das «degradadas condições» em que trabalham professores e alunos — revela um inquérito.

O inquérito, realizado pelo Sindicato dos Professores da Região Centro, incidiu sobre 24 escolas preparatórias, 22 escolas secundárias, e sobre uma amostragem de seis concelhos para o ensino primário.

Na primeira fase do ensino primário, a percentagem de insucesso escolar é de 53,3 por cento no distrito de Viseu, contra 41,3 por cento para a totalidade dos seis distritos da Região Centro (Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Leiria e Viseu).

A segunda fase do ensino primário, a percentagem de insucesso escolar em Viseu — 48,4 por cento — situa-se também acima da média da Região Centro, de 36,4 por cento.

No segundo ano do ensino preparatório, a percentagem de insucesso escolar em Viseu é dois por cento superior à média da Região Centro — 25,4 contra 23,4 por cento.

HABILITANDO-SE NA

LOTARIA DA PADROEIRA

Em 1640, Portugal reconquistou a independência.
Em 1646, D. João IV, para celebrar o acontecimento,
proclamou Nossa Senhora da Conceição
Padroeira de Portugal.

Não perca a Lotaria da Padroeira

Lotaria Nacional-mais fácil ganhar

Dia 6 de Dezembro anda a roda.

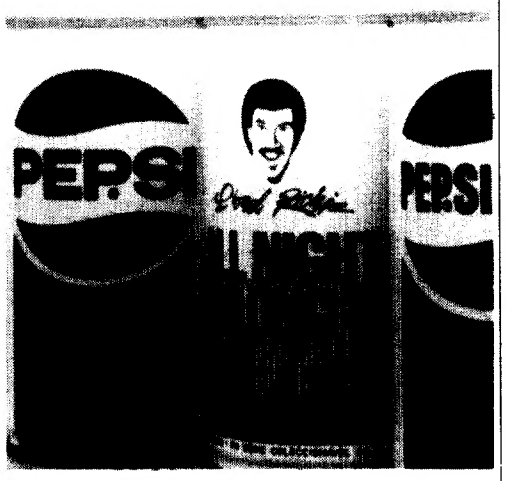
PESSOAS E FACTOS

Lionel Richie em latas Pepsi Cola

Lionel Richie, famoso cantor da nova vaga da música popular anglo-americana, autografou um conjunto de seis latas de «**Pepsi Cola**», para colecção, cada uma delas com um título de uma das suas seis mais conhecidas canções.

As novas latas, de que aqui juntamos uma foto exemplificativa, são mais um lançamento daquela multinacional do mundo das «soft drink», e que bem podemos entender constituir um novo apoio na já conhecida «guerra das Colas».

A «**Pepsi**», que se recusa a mudar o sabor à sua bebida e o tipo de embalagem, ao contrário do que aconteceu com a sua grande rival, inova, no entanto, no tipo de promoção e apresentação das latas, escolhendo, desta feita, ilustrá-las com temas e fotos de um cantor de sucesso junto da mais ampla camada da juventude, mercado fundamental desta bebida que, em Portugal, está a cargo da **Central de Cervejas, E.P.**



Movieplay edita êxitos de Revista

Album duplo para o qual a **Movieplay Portuguesa** seleccionou 33 canções de Revista, é o lançamento especial para o próximo Natal onde aquela editora homenageia a **Revista à Portuguesa**, de tão grandes tradições populares, e os seus melhores cultores e intérpretes.

Desde **Hermínia Silva a Ada de Castro,** ou de **João Villaret a Tristão da Silva,** lá estarão para audição os grandes êxitos dos 50 anos de ouro da Revista (1920 a 1969), entre os quais «**Cheira a Lisboa**» e «**Dia de Espiga**».

Projecto antigo programado para Outubro passado, numa Gala a ter lugar no Coliseu dos Recreios, sala onde se cantaram alguns dos sucessos agora gravados, o espectáculo foi adiado para 28 de Fevereiro próximo. Agora, e em primeira mão, o disco será antecipação desse grande desfile de canções, fados e marchas, que estão no ouvido de toda a gente.

Fernando Barata com a mira em Lisboa

O **Grupo Fernando Barata,** que deixou de explorar, no início de Novembro, o **Hotel Embaixador** em Lisboa, tem já oficialmente aprovado o projecto para a construção na capital, de um Hotel Residencial de 3 estrelas com 100 quartos duplos, localizado na junção das Ruas do Conde Redondo e Bernando Lima. Esta unidade, que terá amplo «parking» privativo, irá chamar-se **D. Fernando — Lisboa**», à semelhança de um Aparthotel cuja construção já se iniciou nas Areias de S. João, perto de Albufeira, será propriedade da Sociedade Imobiliária e Turística, **Forte de S. João**, pertença do Grupo, e deverá ser inaugurado em meados de 1987.

Este Hotel juntar-se-á, assim, ao **Hotel Suíço-Atlântico** e ao **Restaurante Arabela**, em Lisboa, e ao **Restaurante Sol e Mar**, em Cascais, aumentando o conjunto turístico-hoteleiro que **Fernando Barata** está a constituir na zona de Lisboa.

Entretanto, aquele empresário irá alargar a sua actividade ao ramo das agências de viagens, através da próxima abertura, em Dezembro, deste ano da «**Eden-Tours**», **na Rua da Madalena, em Lisboa e pertença da «Eden — Viagens e Turismo, Ld.ª**, agência de serviço completo que irá facultar às **Organizações Fernando Barata** um melhor apoio à vinda de turistas para os vários complexos que possui no Algarve, grande Lisboa, Castelo de Vide e Funchal.

Sloggi defende do frio

«**SLOGGI**» é o nome das camisolinhas que a «Triumph International» lançou agora no mercado português, no seguimento de um outro anterior, os «slips Sloggi». Feitas com 97% de algodão e 3% de «lycra», aderem suavemente ao corpo e funcionam como estabilizador natural de temperatura.

Em branco e bege, os modelos «100», ou só em branco, os restantes modelos, todos são apresentados em duas versões: uma, mais funcional, de meia manga, e outra, a mais «sexy», com mini-alcinhas e encaixes de renda no decote. Devido aos tipos de material com que são feitos, podem utilizar-se no Verão como «top's», para usar com saias, «shorts» ou calças.

Porto Cálem institui prémio

«**A. A. Cálem e Filhos, Ld.ª**», produtores e exportadores dos «**Vinhos do Porto Cálem**» e distribuidores em Portugal de vários vinhos nacioneis e de bebidas estrangeiras, entre as quais os «whiskies» escoceses «**Famous Grouse**», «**Tamdhu**» e «**Highland Park**» (estes de malte) e o «bourbon» americano «**Jack Daniels**», instituiram um prémio a conceder, em cada ano, aos melhores alunos das Escolas de Hotelaria do Porto, Lisboa e Algarve, tanto para os cursos de formação, como para os de aperfeiçoamento.

Este prémio, constiuído por uma parte em dinheiro e outra em produtos da «A. A. Cálem», será atribuído pela direcção daquelas Escolas, já no ano lectivo de 85/86, premiando a competência, aplicação e um maior profissionalismo, que aquela empresa reconhece serem de primordial importância para o desenvolvimento do Turismo e da Hotelaria em Portugal.

Vila Real de Santo há que ordená

Que futuro para Vila Real de Santo António? Perdeu o prestígio industrial, declinou na pesca, deixou-se ficar para trás arredada num canto do País. Não lhe valeu de nada a posição privilegiada que ocupa na embocadura do Guadiana, o mar a abrir-se em perspectivas, com o estimulante exemplo do vizinho da frente. Embora, singularmente favorecida pela situação geográfica, a vila caiu «numa apagada e vil tristeza». Provavelmente não cumpriu o destino para que fora talhada, o que já é uma inconveniência antiga.

Em 1850, Charles Bonet, num estudo sobre o Algarve, publicado pela Academia das Ciências, diz: «**Apesar da sua posição, não obstante a regularidade e a beleza com que foi construída, Vila Real não correspondeu às esperanças do seu fundador, tendo-se tornado pouco populosa, triste e desértica; a erva cresce no meio da sua bela praça e das largas ruas . . .**» Ora, a imagem actual, não será exactamente esta, houve o fluxo turístico a provocar animação, o ímpeto da construção civil e uma certa prosperidade comercial. Todavia, o desenvolvimento não existe. Há-de vir, pelo menos assim esperam os seus responsáveis autárquicos.

Tudo depende da concretização do Plano Director, caluniado pelos opositores à maioria que governa a Câmara (gente da APU), e bandeira para os que o conceberam e nele acreditam. «**O plano começou a ser implementado em Dezembro, e os resultados já estão à vista . . .**» — garante o arquitecto Manuel Salgado, autor do referido plano, portanto o pai da criança. Plano que propõe um ordenamento do território com base no desenvolvimento económico e social, indicando desta forma um modelo. Que modelo?

Manuel Salgado faz questão em salientar que «**o único desenvolvimento possível não é, de maneira nenhuma, o turismo, há que atender às zonas agrícolas das freguesias de Vila Real e Cacela que vão beneficiar do Plano de Rega do Algarve**». Depois, a pesca, que, sendo uma actividade tradicional, deverá ser incrementada, e, ainda, as boas perspectivas que representa a piscicultura, sobretudo no que respeita ao aproveitamento dos sapais.

Podem os sapais, cada um na sua ponta (o da ria Formosa, entre Cacela e Faro, e o de Castro Marim), constituir fonte de riqueza? «**Sim, devido às características da sua vida biológica. Dos sapais tiram-se produtos importantes para a indústria farmacêutica, para além da variedade de peixes criados em viveiro . . . Há, ainda, as amêijoas e as ostras da ria Formosa, produção que, neste momento, já atinge os sessenta mil contos por ano.**» Com tal conformação os sapais são mina a explorar. E que mais?

Sob o signo da revolução industrial, Vila Real de Santo António achou-se no famoso centro da indústria conserveira «**com capitais, tecnologia e mão-de-obra, provenientes da Itália e da Espanha**» (segundo um trabalho de José Eduardo Horta Correia, professor da Universidade Nova de Lisboa), tendo por isso vivido uma fase gloriosa. De curta duração contudo, pois a decadência foi-se apoderando daquilo que era o seu orgulho. «**Mas agora elaborámos um plano de recuperação não só da indústria conserveira como, ainda, das indústrias que andam na sua órbita, tais como a litografia, a construção naval . . . Basta dizer que o maior atuneiro da Europa está a ser construído em Vila Real, feito em fibra de vidro e com cerca de trinta metros de comprimento.**»

Estabilidade

Outra das intenções, incluídas no plano, é aliciar novas indústrias para o concelho que propiciem empregos e diversifiquem as hipóteses. «**Obviamente que o sector do turismo funciona como chave no desenvolvimento de Vila Real, não apenas no que diz respeito à hotelaria e construção civil mas também quanto às possibilidades de redução da sazonidade. Podem-se construir campos de golfe, aliás já previstos para Cacela e Monte Gordo, e não será descabida a construção de uma pequena doca de recreio, tendo em conta as potencialidades do rio Guadiana que dispõe de inúmeros atractivos para o turismo náutico.**»

Ao Plano Director associam-se duas preocupações, de acordo com Manuel Salgado: mais emprego e emprego estável. Viver em frente de Ayamonte é bom para o comércio: espanhóis a vir, a gastarem dinheiro, movimento com tendência a aumentar. «**Por isso reivindicamos a abertura da fronteira até mais tarde . . . mas há que acautelar quando for construída a ponte sobre o Guadiana de modo a que o comércio de Vila Real não seja prejudicado com o desvio do tráfego para Castro Marim.**»

Entrámos no Mercado Comum, acontecimento irreversível. Daí que esse fenómeno, de tantas repercussões na economia nacional, seja avaliado no Plano Director. Que impacto irá ter nos diversos sectores económicos do concelho? «**Claro que estudámos as acções necessárias a empreender com vista a retirarmos da adesão à CEE o máximo benefício, e tomámos providências para evitar os prejuízos. Acreditamos que, nos próximos dez anos, Vila Real venha a sofrer transformações muito profundas que decorrem, não só da entrada no Mercado Comum, mas que também se prendem com a construção da ponte no Guadiana e da via rápida do Algarve, e ainda da realização do plano de rega do Sotavento.**»

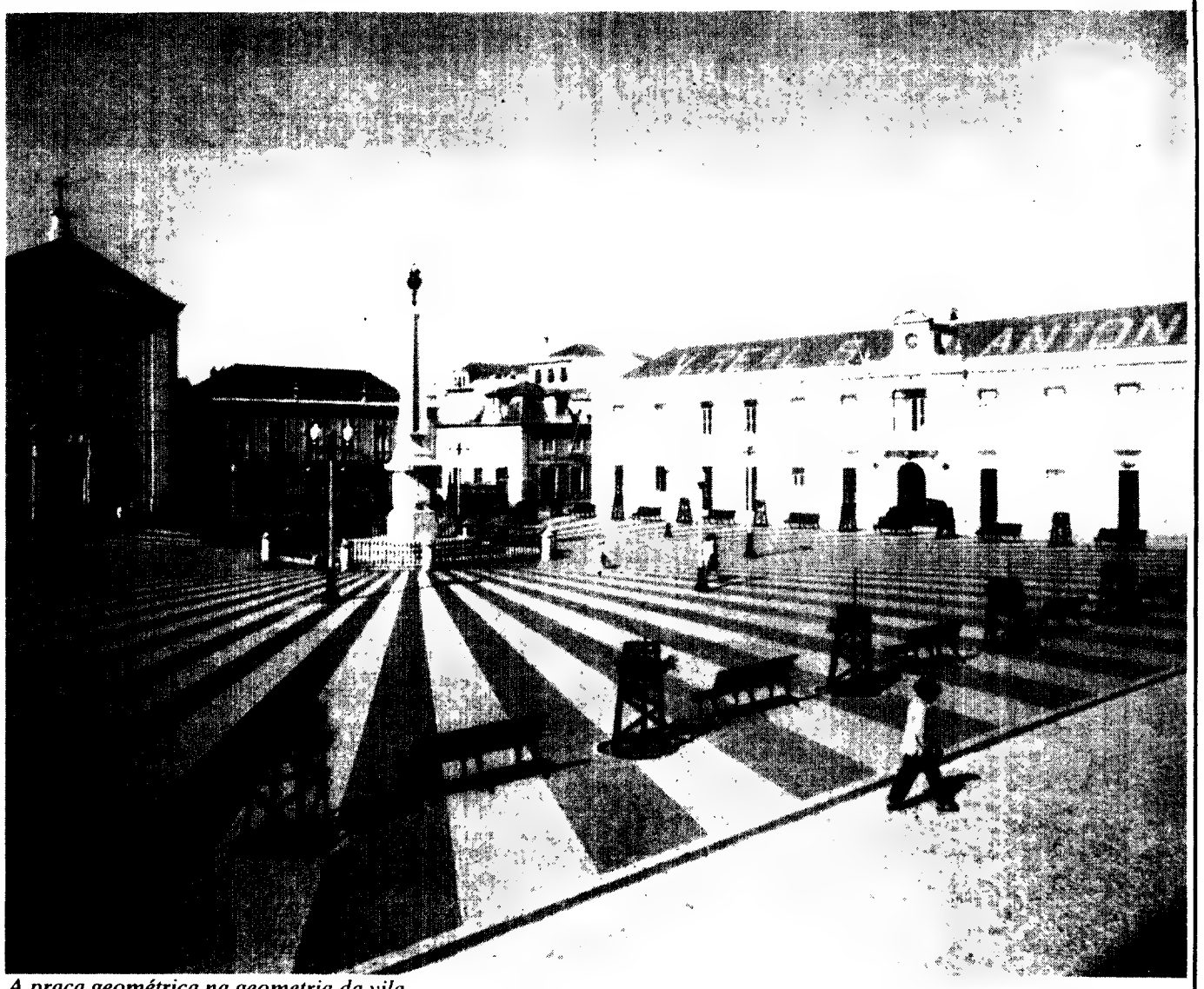
Provavelmente, então, Vila Real dará o salto desejado. Do esquecimento, em que se encontra, caminhará para um futuro promissor, de evolução e desenvolvimento. Terá a sua oportunidade histórica, o lugar iluminado com que os iluministas sonharam. «**Como se explica a construção de uma vila totalmente nova um País onde essa tradição apenas existia em termos coloniais? Utopia iluminista ou praxe reformista?**» (José Eduardo Horta Correia). Utopia no tempo do Marquês de Pombal, realidade dentro em breve. É isto?

Optimista me pareceu Manuel Salgado quanto ao futuro da geométrica Vila Real. Aquela monotonia de vida talvez desapareça com os projectos que o município traçou para o concelho, talvez que as populações se fixem (**«Em Vila Real de Santo António há hoje 13 000 habitantes; daqui a dez anos poderá haver 18 400»**, diz o Boletim Municipal, número de Outubro), talvez que a população cresça em todos os sentidos. «**Sintomas do futuro crescimento são as notícias saídas nos jornais espanhóis. Aliás, empresários e autarcas de Ayamonte e de Vila Cristina, anunciam grandes projectos para esta zona sul de Espanha, articulados com a marina e os campos de golfe que o município de Vila Real projecta para o seu concelho.**»

Oportunidade

Tudo bem pensado, um plano ambicioso em marcha. Com que dinheiro?, cabe aqui perguntar. «**Este plano não corresponde, apenas, a um conjunto de in-**

António: -la...



A praça geométrica na geometria da vila...

tenções, tem subjacente algo de concreto e escalonado. Trata-se de um programa que previu as capacidades financeiras da Câmara e os recursos que pode ir buscar para a sua concretização. O secretário de Estado das Florestas já libertou os terrenos da Mata para o complexo turístico e para a construção da escola preparatória. Por outro lado, já iniciamos os contactos com a Direcção-Geral de Portos com vista à localização da marina, campo de golfe e equipamentos turísticos, nas zonas de Manta Rota e Monte Gordo. Também definimos, com os proprietários dos terrenos, as condições de ocupação das áreas de expansão de Vila Real... Gostaria, ainda, de acrescentar que o plano foi, exaustivamente, discutido com os agentes económicos, culturais e sociais do concelho.»

Entretanto, os habitantes de Vila Real aguardam as mutações, os mil e mais postos de trabalho que a Câmara prometeu **até 1995**, o desafogo económico, o poder encarar sem complexos de inferioridade a vizinha Espanha. «**Devia haver mais indústrias, dantes tínhamos as conservas, hoje estamos praticamente reduzidos à Comalpe, ao Ramirez ... e mais nada**» (trabalhador da construção naval, residente nas Hortas). Embora com dificuldades, os homens vão-se safando, o pior é para as mulheres. Uma população feminina necessitada de emprego que se queixa da sua sorte, o azar de ter nascido numa terra tão escassa de fábricas, tão desproporcionada em relação ao Norte.

São sete quilómetros de praia contínua, desde a foz do Guadiana até Manta Rota, são muitas milhas de mar; é um clima excelente, água cálida para banhos, sol forte que raramente prega partidas aos que o procuram. «**O nosso 'slogan' é estte: recuperar a baía de Monte Gordo. Temos de ordenar as praias, arranjar os espaços públicos... pois as povoações têm o ar de estar sempre em obras, o que dá muito mau aspecto.**» E oferecer ao turismo novos espaços, cuidados e apetecíveis de estar. Ir para um modelo de desenvolvimento diferente do de Quarteira e da Praia da Rocha, aglomerados medonhos de betão, onde impera a fealdade e a desorganização.

Agressividade

Actualmente, Portugal importa metade do pescado que consome, o que é inconcebível. Seremos, assim, tão inaptos? Em Vila Real de Santo António, depois da passividade piscatória por onde enveredou, resta uma comunidade de 500 pescadores. Uma ninharia perante um mar tão fácil e, ali mesmo à mão. «**A actividade piscatória decaiu após o cancelamnto dos acordos com Marrocos, nos anos sessenta. A patir daí a frota diminuiu, bem como a comunidade piscatória... Há problemas com o açoriamento da barra, outrora os homens da Mina de S. Domingos mantinham o porto operacional e, agora, com o fecho da mina, deixou de fazer-se a drenagem do porto. Por enquanto, as obras de hidráulica marítima ainda não deram o resultado esperado. Refiro-me a uma obra de âmbito internacional, financiada por Espanha e Portugal, cujo objecto é a foz do Guadiana.**»

Os estaleiros começam a levantar-se...

Vila Real, construída de raiz, segundo um projecto de Reinaldo Manuel, surgiu como um imperativo político. Exemplo único do urbanismo iluminista foi uma manifestação arrojada de arquitectura para a época que a engendrou. Ou um capricho do Marquês... «**Diríamos que entre o nosso iluminismo possível e o pragmatismo da sua incarnação, na sociedade portuguesa, se consumiu toda a actividade de Sebastião José Carvalho e Melo.**» (José Eduardo Horta Correia.) Num período em que a burguesia avançava para a ascensão, mostrando-se dinâmica e agressiva, tinha-se de lhe facultar meios. O Algarve dispunha de óptimas condições para os empreendimentos comerciais e havia que travar a conta-ofensiva castelhana.

Do **nada**, do deserto, nasceu uma vila. «**A estratégia do Marquês de Pombal obedecia à fundação de uma vila que servisse para o desenvolvimento das pescas e, também, para afirmar a soberania nacional face à Espanha. É extraordinária a arrumação da vila, apesar da sua modesta arquitectura. Tem a alfândega no meio, ladeada dos edifícios da companhia de pescas. Se formos ver, reproduz os solares do século dezoito... Foi construída em dois anos, e os materiais (cantarias e caixilharias) vieram de Lisboa, por barco. Nota-se que houve um plano director, exemplar no que toca a rigor e equilíbrio. Além da vila, nas cercanias, as zonas de mata foram perfeitamente calculadas para suster as areias, assim como a freguesia de Cacela com um papel a desempenhar de reserva agrícola. Pode-se dizer que o primeiro Plano Director de Vila Real, data da época setecentista.**»

Numa carta, o comerciante Domingos Martins Garcia descreve a praia de Monte Gordo como «**enseada admirável, mar sossegado como um tanque**». Mais adiante assinala que, a meia légua da foz do Guadiana, os cataláes «**formaram feitorias de sardinha**», alertando para um património nosso, explorado por estrangeiros. A verdade é que se falava castelhano nesse pedaço de terra portuguesa, pelo que o Marquês de Pombal decidiu enviar um professor régio que «**desalojaria, sem o maior ruído, o mestre de ler e escrever a língua castelhana**» (José Eduardo Horta Correia).

Ruralidade

Mar havia para nos espraiarmos e em terra, boa terra de cultivo. Terra que produzia «**boas uvas, melhores figos, melões e melancias, numa palavra, tudo o que ser de plantar**». Tradicionalmente, as Hortas abasteciam Vila Real e, nos campos de Cacela, havia abundância de cereais e frutos secos — era assim, antigamente. Depois operou-se um recessão agrícola, com o surto da construção civil as áreas agricultáveis minguaram e aconteceu o abandono das terras. «**Tive de vender uns bocadinhos para ir vivendo... os pequenos agricultores estão mal, sem máquinas para o serviço, calhava bem uma cooperativa, se todos se juntassem...**» (pequeno agricultor da Fonte Santa).

Manuel Salgado confirma. Diz que a serra de Cacela está despovoada e que se corre o risco de uma degradação ecológica. Como agir? «**Implica investimentos públicos de apoio à florestação, a construção de pequenas barragens que permitam melhorar as condições da agricultura nessa área...**» E que Vila Real não se alheie da função de prestadora de serviços a todo o Nordeste algarvio, serviços ao nível do ensino, da saúde, da banca e dos seguros. «**Essa é uma vocação polarizadora que a vila tem de reforçar...**», conclui o autor do Plano Director da vila pombalina.

No ano anterior ao terramoto, principiaram as obras de construção de Vila Real de Santo António. O seu destino estava feito. Na praça real, perante a tropa parada, «**com os clarins e trompas nas escadas do Obelisco**», decorrem os festejos da inauguração da vila que nascia, em Maio de 1776. «**De um modo geral a nobreza, o clero e uma boa parte da burguesia do Algarve estiveram presentes na cerimónia, num total de 300 convidados, entre os quais se encontravam muitos dos edificantes.**»

O esmero posto em Vila Real atribui-lhe o significado de «**cidade ideal**», fruto da utopia renascentista,. A geometria, os números e as suas combinações regem a **forma** da vila, cujas proporções rondam o número de oiro. «**Tal como foi delineada e executada, Vila Real manifesta-se comb Cidade-Poder: poder do Estado que restaura uma região, o Algarve, e pretende fazer uma cidade-símbolo; poder do Estado que se define contra o caos, o obscurantismo, a ilegalidade... e contra a Espanha.**» É a tese de José Eduardo Horta Correia, explicitada no seu doutoramento em História da Arte.

Em Vila Real de Santo António, a Câmara Municipal dirigida por Alfredo Graça, aposta nisto: «**pôr em ordem o presente é ordenar o futuro**». O presidente não tem as ambições do Marquês de Pombal mas aposta forte...

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Azambuja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS/6409/-[1]/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Vila Nova da Rainha, concelho de Azambuja, de um troço da linha aérea a 30 KV n.º 3146, com 764 m, do poste n.º 79 ao PS n.º 1914 no Espadanal, passando pelo PS n.º 6409 anexo ao PT n.º 3177-C de ESPEQUÍMICA – Indústria Química de Especialidades, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 20 DE NOVEMBRO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2959, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Abrantes, de uma linha mista a 30 KV com 319 metros (parte aérea com 260 metros e parte subterrânea com 59 metros) do poste n.º 9, da linha para o P.T. n.º 46 de Abrantes, ao P.T. do Bloco Habitacional de Isidoro & Sousa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 20 DE NOVEMBRO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director
Joaquim Gonçalves dos Santos

França enfrenta com pragmatismo Cimeira da CEE no Luxemburgo

O porta-voz do Governo francês, Michel Vauzelle, declarou ontem sexta-feira, que o «pragmatismo» guiará o posicionamento da França na cimeira de chefes de Estado e de Governo da CEE, que se realizará no Luxemburgo entre 2 e 3 de Dezembro.

Esta cimeira contará com a presença de Portugal e Espanha, que a partir de Janeiro de 1986 serão membros de pleno direito da Comunidade Económica Europeia.

Vauzelle afirmou que a França «deseja que todos avancem com o mesmo passo», ainda que queira «avançar mais rapidamente» que outros países do Mercado Comum nalgumas questões.

Em relação à revisão do Tratado de Roma, Vauzelle considerou que se os chefes de Estado e de governo aprovarem a síntese redigida pelo governo luxemburguês, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Comunidade poderiam até aofim do ano apresentar um texto de revisão.

No que se refere à criação de um grande mercado interior em finais de 1992, o porta-voz de Mitterrand sublinhou que a abolição das tarifas aduaneiras não será suficiente para criar as condições de competência no âmbito comunitário.

Considerou também que só uma «harmonização» das políticas sociais e fiscais dos «Doze» permitirá uma «verdadeira competência», acrescentando que a França considerava «muito interessantes» as propostas do presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, relativas a um fortalecimento do sistema monetário europeu e da moeda comunitária.

NATO: Proposta ao Leste

Os embaixadores dos países membros da NATO concordaram numa nova proposta a submeter ao pacto de Varsóvia sobre reduções de tropas na Europa Central, anunciou um alto funcionário norte-americano.

O funcionário, que falou na condição de manter o anonimato, disse que a proposta não seria oficializada até ser apresentada aos 16 governos da Aliança Atlântica.

Detalhes da nova proposta foram enviados a esses governos ontem, sexta-feira, após ter sido alcançado o acordo no Conselho do Atlântico Norte, o mais importante órgão político da NATO.

Se os governos não levantarem objecções à proposta, o documento será apresentado nas conversações do dia 5 de Dezembro em Viena, altura em que termina a presente ronda de conversações.

Os principais obstáculos nas conversações iniciadas em 1973 deverão ser as disputas sobre o número de tropas na Europa Central e os meios de verificação de um acordo mútuo de reduções dos arsenais.

A mulher de Sakharov pronta a partir para Roma

Yelena Bonner, mulher do dissidente soviético Andrei Sakharov, levantou ontem a sua passagem para Roma num voo da Alitália na segunda-feira, disse em Moscovo um porta-voz da Aeroflot. Bonner, que necessita de tratamentos ao coração e olhos, foi autorizada a deixar a União Soviética no princípio do mês, depois do marido ter iniciado nova greve de fome.

Diplomatas ocidentais interpretaram a concessão do visto de saída como um gesto de boa vontade do líder Mikhail Gorbachev na véspera da cimeira de Genebra tendente a atenuar críticas do presidente Reagan a alegados abusos soviéticos aos direitos humanos. Antes, familiares em Boston tinham dito que ela ganhara uma luta com as autoridades soviéticas que a princípio recusaram aceitar os Estados Unidos como destino no seu passaporte. Esses familiares afirmaram que ela deverá receber tratamento em Roma, durante cinco dias, a problemas crónicos de visão, seguindo depois para os Estados Unidos, onde deverá ser submetida a uma operação ao coração.

Conversações reco

Espanha p militar am

Delegações oficiais de Espa reatam em Dezembro con fins de Outubro sobre tem que incluem a redução da norte-americana em territo informaram fontes oficiosa

O interesse destas conversações previstas para 9 e 10 de Dezembro, cresce de importância depois da polémica entre Madrid e Washington a propósito do carácter das reuniões da última semana de Outubro e após as advertências do presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, na quinta-feira, quando disse que a «a redução da presença militar norte-americana produzir-se-á mediante negociação».

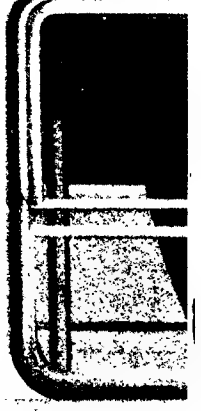
Felipe Gonzalez pretende utilizar o argumento da redução das tropas norte-americanas em Espanha no actual contexto da realização do debate parlamentar sobre defesa e segurança, que inclui o tema da NATO — e o referendo popular.

O tema da NATO concentra o actual debate político em Espanha com um calendário que o levará a estar presente nos meios políticos e ante a opinião pública ao longo das próximas semanas.

Na segunda semana de Dezembro celebra-se a reunião entre as delegações dos dois países. Poucos dias antes, terão um prelúdio com um encontro entre os responsáveis da defesa dos dois países, Caspar Weimberger e Narciso Serra, que participam na reunião da

NOVOS CONTRATOS DE MATERIAL CIRCULANTE

Foram recentemente assinados dois contratos entre a CP e um consórcio liderado pela SOREFAME. Um deles constitui um adicional a uma encomenda de 9 locomotivas eléctricas e visa fazer participar a indústria nacional na construção dos transformadores principais e de 90% dos motores de tracção. Estas locomotivas fornecerão a energia necessária para o ar condicionado das novas carruagens «Corail» e dos comboios internacionais, evitando o recurso a locomotivas diesel na linha electrificada.
O outro tem em vista dotar algumas locomotivas, já ao serviço, de equipamento que permita o fornecimento de energia àquelas carruagens, com vista à alimentação do ar condicionado com que estão dotadas.
Ambos os contratos foram possíveis no âmbito do contrato-programa celebrado entre o Estado e a CP, visando a melhoria das prestações ferroviárias.



cp

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MEDA

ANÚNCIO

No dia 15 de Janeiro de 1986, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum, movida pelos autores Mário Patrício Ribeiro e mulher, Teresa de Jesus Tomé Ribeiro, residentes na freguesia da Coriscada, desta comarca, contra os réus José Espírito Santo Tomé e mulher e outros, residentes na freguesia de Cótimos, da comarca de Trancoso, que correm termos pela Secretaria desta comarca, hade ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte

IMÓVEL

Uma casa térrea, sita na Rua do Pontão, limite da freguesia de Coriscada, que confronta de nascente e poente com ruas públicas, no norte com Silvério Ribeiro e do sul com Francisco da Cruz, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 158, com o valor matricial de oitocentos e vinte escudos.

Meda, 21 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito
Horácio Alexandre Telo Lucas
O Escrivão Adjunto
António Reinaldo Cordeiro

D.L. 30/11/85 — 2.ª Pub.

ecomeçam em Dezembro

u pressiona redução da presença americana

e Espanha e dos Estados Unidos o conversações iniciadas em re temas de defesa e segurança ão da presença militar território espanhol, ficiosas em Madrid.

Comissão de Planos de Defesa da NATO.

Logo após a reunião das delegações, o ministro de Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez, encontra-se com o secretário de Estado, George Shultz, durante a reunião de Inverno da NATO, em Bruxelas. Nas duas ocasiões será abordado o tema da redução das forças.

No dia 21 de Dezembro, reúne-se o Comité Federal do Partido Socialista Operário Espanhol, em que deverá ser aprovado um documento sobre problemas de segurança incluindo a questão da NATO. Este documento já foi estudado em reuniões do órgão máximo do PSOE entre congressos, mas recebeu várias emendas e passou a uma comissão específica de 16 pessoas para efectuar uma nova redacção.

Este documento constituirá o texto básico da posição do PSOE em relação ao tema de defesa e seguranças servirá para a campanha socialista sobre a NATO e o referendo popular.

Nos próximos dias, poderá haver um princípio de debate no Congresso, se for agendada a interpelação urgente apresentada pelo deputado Roca Junyent, em que pede ao Governo que explique os motivos do adiamento do anunciado debate parlamentar sobre defesa e segurança.

A oposição pretende evitar que o debate seja adiado para Janeiro ou Fevereiro, como deseja o Governo.

Dentro deste complexo, e apertado programa está o debate parlamentar que antecede a convocação do referendo popular, previsto para Março, e toda a campanha que os socialistas preparam para defender a sua posição favorável à permanência da Espanha na NATO.

Em 9 e 10 de Dezembro realiza-se uma nova sessão de conversações entre delegações oficiais dos dois governos. Esta reunião continua a efectuada em 23 de Outubro, em Madrid.

Sobre esta reunião, os dois governos dividiram-se quanto ao carácter da mesma. Enquanto Washington a interpretou apenas como «conversações», Madrid fez questão de afirmar que se tratava de negociações e que dentro do tema de cooperação em matéria de defesa e segurança se incluía a questão da redução da presença militar norte-americana em território espanhol.

O processo da redução das tropas norte-americanas em Espanha, a que reagem negativamente os Estados Unidos, pelo menos enquanto não estiver definitivamente decidida a relação entre Espanha e a NATO, haveria que ir buscá-lo ao «décálogo» sobre defesa e segurança apresentado por Felipe Gonzalez no Congresso, há um ano, com que justificou a sua posição favorável à permanência na Aliança.

Um dos pontos incluía a «redução progressiva da presença militar norte-americana em Espanha».

Poucos dias antes da visita de Ronald Reagan a Espanha, em Maio do ano passado, levantou-se a polémica entre Madrid e Washington. Os norte-americanos disseram que nas conversações de Madrid não estava incluído esse tema. O governo espanhol anunciou que fazia questão de levantar o tema da redução e que pretendia negociar antes da realização do referendo.

Nas conversações Reagan/Gonzalez e Shultz/Moran impôs-se o critério espanhol e em Julho foi decidido iniciar reuniões em Outubro, como veio a acontecer.

A reunião de Madrid correu oficialmente bem, mas a polémica surgiu poucos dias depois, quando a secretária de Estado adjunta norte-americana, Rozanne Rigway, afirmou, no Congresso, que a Espanha não tinha levantado a questão da redução da presença militar e que este tema não tinha sido tratado durante as conversações.

A importância das conversações dos dias 9 e 10 vem agora determinada por todo este processo, mas também pelo contexto do diálogo actual entre Madrid e Washington, e sobretudo pela estratégia desenhada pelo governo de Felipe Gonzalez a propósito da questão da NATO.

A partir daqui compreendem-se as últimas declarações de Felipe Gonzalez e suas advertências como forma de pressão sobre Washington.

Fontes governamentais espanholas afirmaram à ANOP que «não compreendemos como os Estados Unidos em lugar de ajudarem a encontrar uma solução, só nos estão a criar problemas com as suas intransigências na defesa de seus interesses e incompreensão dos espanhóis sobre a NATO que, em princípio, deveriam coincidir, quando procuramos ganhar o referendo para permanecer na Aliança».

Felipe Gonzalez dizia aos jornalistas na quinta-feira: «Posso garantir-lhes antecipadamente uma coisa e não a quero dizer gratuitamente: essa redução produzir-se-á negociadamente e, se não, porque o meu governo a decidirá».

O presidente do governo argumentava que o acordo entre a Espanha e os Estados Unidos tem a sua origem em 1953 e ficou obsoleto porque a Espanha está agora comprometida na segurança multilateral do Ocidente e lembrou que a «Espanha está há quase quatro anos na Aliança».

ANC reivindica atentados

O ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC) reivindicou em Harare a responsabilidade pela colocação das minas que terça e quarta-feira explodiram no Norte da África do Sul.

Numa declaração divulgada na capital zimbabweana mas datada de Lusaca, onde se situa o seu quartel-general, o ANC refere que a colocação das minas e os ataques quinta-feira às duas refinarias na província do Transvaal foram feitos por unidades separadas da ala militar da organização.

No comum descreve-se como «maliciosa» a declaração do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, de que os guerrilheiros que colocaram as minas teriam operado a partir do Zimbabwe.

Na sua declaração de quarta-feira, o ministro sul-africano avisou o Governo de Harare para que actue urgentemente para evitar e terminar com as acções do ANC. Caso contrário, unidades sul-africanas atravessariam a fronteira em perseguição dos guerrilheiros.

O ANC reafirmou, através do seu comunicado, que as suas forças operam no interior da África do Sul e não a partir dos países vizinhos.

O rebentamento das cinco minas provocou dois feridos graves (civis negros) e quatro feridos ligeiros entre as forças de segurança e defesa da África do Sul.

ANÚNCIO

(Proc. 2409)

O Doutor ANTÓNIO MANUEL PEREIRA, Mm.° Juiz de Direito do 9.° Juízo Cível da comarca de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos do(s) executado(s) EDUARDO MARIA GIBBS SALVAÇÃO BARRETO, residente na Av. 5 de Outubro, n.° 77-3.° Esq. 1000 LISBOA, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Ordinária movida por BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P. — com sede na Rua Áurea, 28, em Lisboa —, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Lisboa, 27 de Novembro de 1985

O Juiz

António Manuel Pereira

O Escrivão de Direito

António Lopes Martins

D.L. 30/11/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que pela 1.ª Secção do 12.° Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção Sumária com o n.° 92/84 em que é Autora Maria de Fátima Guerreiro da Silva e Ré, BERKOWITZ & KERN, LD ª, ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua Particular, n.° 1-A – Figo Maduro – Sacavém e neles correm éditos de trinta dias, citando a referida Ré para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos e este a contar da afixação do último edital, contestar, querendo a dita acção, cujo duplicado da petição inicial se encontra ao seu dispor na respectiva secção, onde poderá ser levantada dentro das horas normais de expediente, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido formulado pela Autora.

Lisboa, 22 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito,
a) Dr. Antonio Sergio Abrantes Mendes

O Escrivão Adjunto,
a) Luis Manuel Faria Antunes

«D.L.» – 30/11/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.° JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 9 de Janeiro de 1986 pelas 10 horas, neste Tribunal – 5.° Juízo Cível de Lisboa e 3.ª secção, nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.° 7561 que ASIPOR-MÁQUINAS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA, com sede na Av. Estados Unidos da América, 21-r/c Dt.° em Lisboa move contra CARLOS ALFREDO TEIXEIRA SOARES, comerciante, com domicílio na Av. Fontes Pereira de Melo, n.° 6 – r/c – Loja 2 em Lisboa, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados no maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, os seguintes bens móveis: Uma fotocopiadora da RANK XEROX, várias secretárias metálicas, duas armações metálicas; um ficheiro metálico, uma máquina de escrever; duas máquinas de calcular, três porta papéis cromados; uma máquina de fotocópias de marca REGMA, dois armários metálicos, um expositor para livros e três cinzeiros de pé.

Lisboa, 15 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito
José Norberto de Melo Baeta Queirós

A Escriturária
Ana Maria Reis Pinto Martins Machado

«D.L.» – 30/11/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens dados em penhor pelos Réus, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias que começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Acção Especial de venda e penhor n.° 4108 — 1.° Secção

Autor: Banco Pinto & Sotto Mayor E.P.

Réus: Eduardo Maria Gibbs Barreto e mulher Maria Helena Soares Morais Salvação Barreto residentes na Rua Dr. José Joaquim de Almeida, lote 5-1.° em Cascais, Eduardo Luís Morais Salvação Barreto residente na Torre Miramar n.° 2-11.°-B em Carcavelos, Nuno Morais Salvação Barreto, residente na Rua Mormugão n.° 4-4.°-Dt.° frente, em Setúbal, e ainda Luís Eduardo Morais Salvação Barreto residente com os primeiros réus

Lisboa, 30 de Outubro de 1985

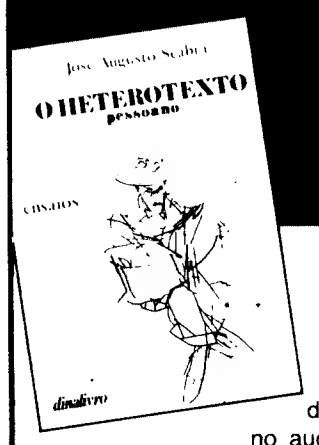
O Juiz de Direito
a) João Alfredo Diniz Nunes

A Escrivão Adjunto
a) Maria Helena dos Santos Gonçalves

D.L. 30/11/85 – 2.ª Pub.

O HETEROTEXTO pessoano

por José Augusto Seabra



um novo livro sobre Pessoa

Apresentaçao da obra pelo autor no Porto dia 30 Novembro pelas 15 h. no auditório do Jornal de Notícias em Lisboa dia 2 de Dezembro pelas 18 h. na Livraria Bertrand, Rua Garrett

dinalivro

Travessa do Convento de Jesus 15 r c
Telefones 60 95 59 67 03 48
1200 LISBOA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$25	57$25
ALEMANHA FED (marco)	62$40	63$60
ÁUSTRIA (xelim)	8$80	9$00
BÉLGICA (franco)	2$920	3$120
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	114$60	117$10
(notas de 5 a 1000)	115$10	117$60
DINAMARCA (coroa)	17$20	17$60
ESPANHA (peseta)	$983	1$103
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158$10	161$60
(notas de 5 a 1000)	158$60	162$10
FINLÂNDIA (marka)	28$90	29$50
FRANÇA (franco)	20$45	21$15
HOLANDA (florim)	55$45	56$55
IRLANDA (libra)	193$80	197$80
ITÁLIA (lira)	$084	$094
JAPÃO (iene)	$759	$794
NORUEGA (coroa)	20$75	21$25
REINO UNIDO (libra)	233$95	238$45
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	75$60	77$10
VENEZUELA (bolívar)	8$95	9$95

Observações:

1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**

2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

Colesterol: uma questão de nível

Escoffier Lambiotte

Exclusivo Le Monde/DL

Os investigadores Brown e Goldstein receberam o prémio Nobel pelas descobertas clarificantes do metabolismo do colesterol.

Duzentas mil vítimas de enfarte de miocárdio por ano com cinquenta mil mortos. Setenta mil óbitos por acidente vascular cerebral, sem contar com os provocados por lesões arteriais várias que têm por causa a arteriosclorose. Dois milhões de pessoas atingidas por anomalias lipídicas (do metabolismo das gorduras) que as predispõem para estes incidentes e para a morte: a França, como todos os países industrializados, paga à maldição das gorduras e das artérias o tributo do holocausto, consequência de uma revolução no modo de vida e de alimentação que não parece ser muito adequada à espécie humana.

As lesões das artérias, ou ateromas, que provocam estes desastres caracterizam-se por depósitos amarelados de gordura e de colesterol que roem a parede vascular furando-a pouco a pouco.

Cientes desta informação, milhares de médicos recomendavam aos seus doentes os regimes mais variados, enquanto se comparava, em termos de colesterol e de mortalidade cardíaca prematura, os japoneses, aos finlandeses, aos esquimós, aos franceses ou aos indianos.

Ao estabelecer um balanço destes trinta anos de esforços, um artigo retumbante do **New England Journal of Medicina**, concluía em 1977, por uma **«confusão total»** e considerava que se chegará ao **«cume da perturbação e das controvérsias»**.

Foi nesta obscuridade e nesta confusão que surgiu em Dallas, no Texas, a primeira centelha de uma obra científica que virá a esclarecer, a uma luz totalmente nova, o metabolismo do colesterol e as suas relações com a arterioesclorose, a de tudo em cada um, ou, infinitamente mais grave, a que descobrimos, desde o nascimento, numa criança em quinhentas.

Os LDL e os seus receptores

Michel Brown e Joseph Goldstein estudavam as lipoproteínas que os lípidas (gorduras) veículam no sangue. Essas gorduras, a começar pelo colesterol, não são solúveis e o seu transporte é assegurado graças a uma combinação com proteína específica sob a forma de uma macromolécula ou com uma grande densidade de proteínas (são as HDL) ou com uma pequena densidade de proteínas (as LDL e as VLDL). As HDL varredores das gorduras, arrastando as que surgem em excesso dos tecidos para o fígado, que as utiliza por sua vez ou para o seu próprio metabolismo ou para a constituição dos ácidos biliares que ajudam a digestão.

As LDL, mais leves, arrastam para todos os tecidos do organismo 70% do colesterol que o sangue contém. Este colesterol é de facto um elemento vital para o crescimento e a sobrevivência das células, e a componente principal de todas as membranas nos mamíferos.

Como este **«elemento vital»** pode igualmente provocar desgastes arteriais consideráveis no caso da sua acumulação ser excessiva, seria preciso — pensaram Brown e Goldstein — que existisse em qualquer parte um sistema subtil de regulação que permitisse fornecer às células colesterol suficiente para o seu crescimento e para as suas estruturas membranosas evitando ao mesmo tempo que aquele se acumulasse em excesso nas artérias.

A chave deste sistema foi descoberta em 1976, quando os dois texanos identificaram à superfície de células humanas em cultura (os fibroblastos) que se multiplicam rapidamente estruturas específicas, ou receptores, que captam as partículas do LDL conduzindo-as, fechando-se sobre elas, ao próprio seio da célula. Este fenómeno, que foi baptizado **«endocitose»** tornou-se presentemente um modelo mais geral, ultrapassando largamente o metabolismo do colesterol para se aplicar também a outras hormonas ou substâncias que desempenham um papel essencial na nutrição, no crescimento e na diferenciação de todas as células animais.

Uma criança em quinhentas

Uma vez introduzida na célula, a LDL passa para as vesículas (lisosomos), que aí isolam o colesterol livre. A célula levanta o que necessita desse colesterol ou para estruturar as suas membranas ou, se for essa a sua vocação, para fabricar hormonas essenciais (ovário, grandes supra-renais) ou ácidos biliares (fígado).

Enzimas específicas (HMG-CoA-reductase e Acat) regulam esta produção e o seu armazenamento, enquanto que um sistema de retroacção subtil proíbe, quando a célula está saturada, que se constituam novos receptores. Desde essa altura, o colesterol fixado nas LDL deixa de poder entrar nas células: circula em excesso no sangue e vai fixar-se nas paredes arteriais.

A teoria da regulação dos níveis de gorduras circulantes pelos receptores celulares das LDL que aquela equipa tinha proposto teve uma confirmação incontestável da medicina e da genética quando os investigadores esclareceram a causa e o tratamento da infecção hereditária mais espalhada — de muito longe — nas nossas populações: a hipercolesterolemia familiar, que atinge à nascença uma criança em quinhentas. As suas vítimas têm taxas extremamente elevadas de colesterol circulante ou, mais precisamente, de LDL (sendo as HDL normais) que pode ir até 4 ou 5 gramas por litro! De acordo com a intensidade do síndroma, a morte sobrevem mais ou menos rapidamente por enfarte do miocárdio (50% dos indivíduos de sexo masculino atingidos têm um antes dos cinquenta anos, 80% antes dos sessenta anos).

A descoberta, por um japonês, de uma raça de coelhos todos atingidos pela mesma doença e morrendo todos antes dos dois anos com um enfarte maciço, permitiu confirmar em absoluto a tese dos dois texanos, ou seja, que a hipercolesterolemia familiar resulta não de qualquer aberração do metabolismo alimentar mas duma insuficiência — ou seja, duma ausência total — de receptores das LDL em doentes com esse mal. Esta insuficiência ou esta ausência — é provocada por um gene que Brown e Goldstein puderam muito recentemente identificar e que comanda especificamente a formação desses receptores.

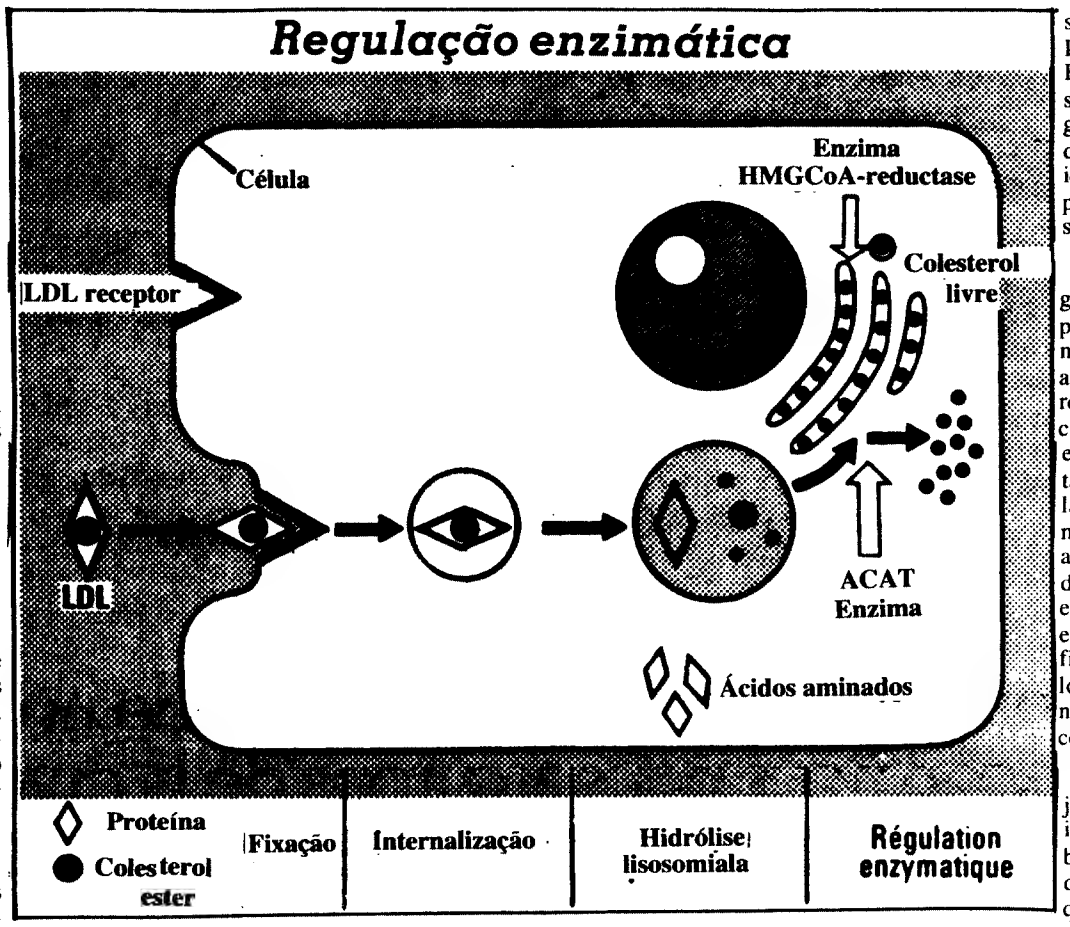
Quando a vítima recebeu o gene doente dos seus pais, não possui nenhum receptor (homozigoto). Quando foi o pai ou a mãe que lho transmitiu (heterozigoto), o seu número é radicalmente insuficiente, mas a existência do outro gene parental normal deu a ideia de estimular nele a acção para aumentar o número dos receptores. De acordo com o dispositivo subtil de regulação descrito por Brown e Goldstein, seria possível obter esse resultado pela criação artificial de uma deficiência em colorestol no conjunto do organismo, por um lado, no seio das células, por outro.

O sucesso foi total e, pelo jogo de resinas de fixação que interrompem o ciclo dos ácidos biliares, depois duma blocagem de enzima (HMGCoA-reductas) que orienta a síntese do clorestol nas células, foi possível obter nesses doentes uma reducção maciça da sua perigosa concentração sanguínea em LDL.

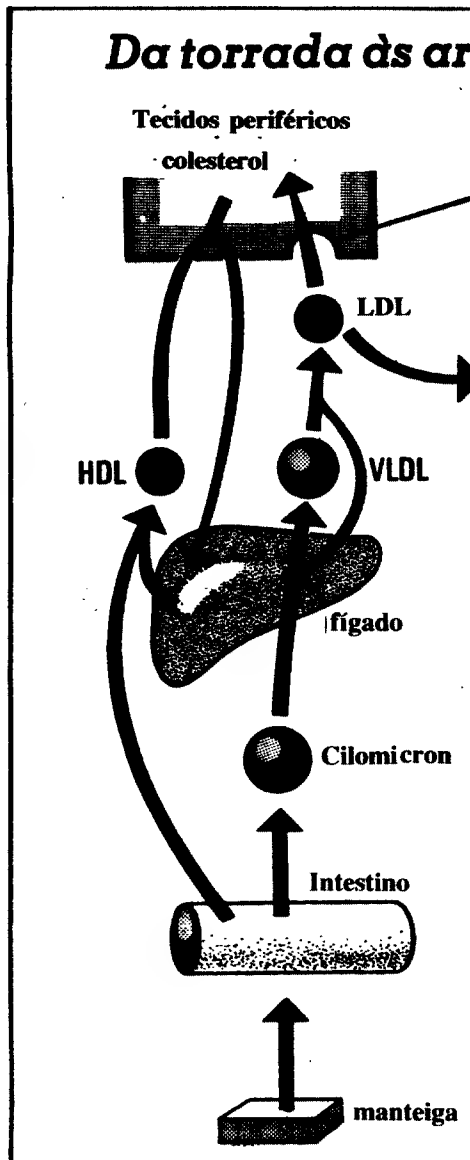
A obra dos novos prémios Nobel tem um alcance considerável para todos os responsáveis sanitários das populações. É hoje evidente que, ao contrário do que acontece em certas espécies animais, o sistema dos receptores das LDL de que dispõem os seres humanos não lhes permite metabolizar as gorduras — e especialmente as gorduras animais — a não ser em fraca concentração. Esta regra geral sofre excepções, de acordo com a constituição genética dos indivíduos.

Tal é o caso, por exemplo, dos indianos das tríbos Pima, cujo estudo mostrou que possuem receptores LDL em muito grande número, o que explica a fraquíssima taxa de desordens vasculares que se observam neles, apesar duma alimentação muito rica em gorduras.

Estas singularidades permitem compreender os processos e as confusões em que se debatia a opinião a propósito de regimes que, se forem duros, devem ser personalizados. Nem por isso deixa de ser verdade que o homem do século XX absorve muito mais gorduras animais e clorestol do que o seu sistema de regulação pode tolerar, e que as campanhas que visam o reequilíbrio do regime alimentar deveriam ser generalizadas. Graças aos trabalhos dos novos Nobel, os meios de prevenção específica existem agora para as minoridades em risco, para os que engorduram as suas artérias a partir dos vinte anos, e que não deveriam continuar a conhecer a morte repentina antes de terem cinquenta...



O colesterol veiculado no sangue por lipoproteínas de fraca densidade (LDL) é reconhecido ao nível das membranas celulares por um receptor no qual se fixa. Este receptor invagina-se («internaliza-se»), e o colesterol é libertado na célula graças à acção de uma enzima. Este colesterol livre inibe por sua vez uma enzima-chave (HMGCoA-reductase) que comanda a síntese do colesterol endocelular. Um sistema de retrocontrolo inibe igualmente a síntese de novos receptores LDL. Os fluxos intra e extracelulares do colesterol são desse modo equilibrados e a LDL é retirada do sangue em circulação



As gorduras absorvidas na alimentação passam para o intestino e ligam-se à das proteínas que as veiculam no sangue. Os «cilomicrons», as maiores lipoproteínas, enviam o colesterol para o fígado, que ao transformar em LD mais ligeiras. Fixam-se nos receptores das células e, se forem em número insuficiente, vão depositar colesterol nas artérias (arteriosclerose). As HDL são os «varredores do colesterol». Levam ao fígado o colesterol em excesso, de uma parte entra na composição da bílis.

Cadorin: venha toda a verdade!

Atitude correcta que se espera não fique no rol das boas intenções: a Federação Portuguesa de Futebol resolveu instaurar um processo de inquérito ao portimonense Cadorin, para ficar bem explicado o caso da prentensa abordagem para suborno, no jogo dos algarvios com o Porto. O problema já estava entregue pelo Portimonense à Polícia Judiciária.

Viola: o escândalo do suborno

O Ministério Público italiano anunciou que vai investigar o alegado envolvimento de Dino Viola, presidente do clube de futebol do Roma, na tentativa de suborno do árbitro do jogo da «Taça dos Campeões Europeus». Viola, o seu filho Ricardo e outros dois indivíduos foram já notificados para comparecer perante o Comité Disciplinar da Federação Italiana de Futebol, sob a acusação de terem tentado influenciar o decurso da meia-final da «Taça Campões», entre o Roma e o Dundee United (da Escócia), em Abril de 1984. Viola, que também exerce o cargo de senador pelo Partido Democrata-Cristão, negou (entretanto) as acusações feitas pela Federação Italiana, de que teria concordado em dar cerca de nove mil contos ao árbitro francês Michel Vautrot, se ajudasse o Roma a vencer a partida. Envolvido no maior escândalo do meio futebolístico italiano desde 1980 (apostas «negras» de Paulo Rossi e companhia) Vautrot negou ter sido objecto de qualquer tentativa de suborno.

Fontes judiciais adiantaram que o Ministério Público vai examinar os documentos fornecidos pela Federação de Futebol, para averiguamento de um possível acto criminoso. Uma sentença de Viola poderá ser agravada pelo facto de exercer o cargo público de senador no Parlamento italiano, desde 1983. Em 1980, vários futebolistas foram suspensos por um período superior a três anos, por terem recebido largas quantias de dinheiro, a troco de «fixarem» os resultados de diversos jogos do campeonato italiano...

Moenchengladbach: êxito cantado

Um cantor alemão-federal surpreendeu (4.ª feira) o público a meio de uma opereta, ao anunciar com uma ária a vitória do Borussia sobre o Real Madrid, na «Taça UEFA» de futebol, em Moenchengladbach. Franz Wyzner (53 anos) baixo e amante do futebol, participava na apresentação da obra «Perichole» (de Jacques Offenbach), quando, ao ter conhecimento da vitória da equipa alemã-federal (por 5-1) disso informou o público. O baixo, que protagonizava o papel do «Marquês de Saterem», tinha que interpretar no último acto uma cena de uma prisão em que devia cantar **Não temais, eu sou a liberdade».** Em vez disso, Wyzner, incapaz de conter a sua alegria pela ampla vantagem do Borússia, disse na sua ária a frase **«Não temais, o Moenchengladbach ganha por 4-0».** A récita foi celebrada com fortes aplausos e gritos de **«Bravo» por parte do público que enchia a ópera de Wuppertal.**

Em declarações à imprensa, Wyzner disse hoje: **«soube do resultado nos bastidores e actuei espontaneamente. Numa opereta pode fazer-se assim, se estivéssemos a representar uma ópera não me teria atrevido».** O baixo, de origem austríaca, cuja intervenção terminou antes do final do jogo, disse ainda que **«se tivéssemos acabado mais tarde teria cantado também o resultado final».**

Nacionais de futebol

Carlos Valente apita Boavista-Guimarães

O árbitro setubalense Carlos Valente foi nomeado para dirigir o jogo Boavista-Guimarães, da 12.ª jornada do campeonato de futebol da primeira divisão, que se realiza hoje às 15 horas. Amanhã, para os demais jogos (também às 15 horas) outros árbitros escalados: Aves - Portimonense (Santos Ruivo, Santarém); Chaves - Penafiel (Heliodoro Saraiva, Setúbal); Braga - Salgueiros (Veiga Trigo, Beja); Académica - Benfica (Fernando Alberto, Porto); Belenenses - Covilhã (Alder Dante, Santarém); Sporting - Setúbal (José Guedes, Porto); Boavista - Guimarães (Carlos Valente, Setúbal) e Porto - Marítimo (António Marçalo, Lisboa).

Para a 2.ª divisão, **Zona Norte:** Varzim - Tirsense (Ramiro Viana, Braga); Rio Ave - Leixões (José Jesus Alves, Braga); Espinho - Paços de Ferreira (Miranda Dias, Coimbra); Moreirense - Amarante (Joaquim Grilo, Aveiro); Famalicão - Gil Vicente (Evaristo Faustino, Leiria); Fafe - Vizela (Mário Luís, Santarém); Lourosa - Felgueiras (F. Gonçalo Silva, Braga) e Paredes - Vianense (Celestino Alexandre, V. Real).

Zona Centro: Elvas - Peniche (Carlos Sepa Santos, Lisboa); Almeirim - Alcobaça (Jorge Coroado, Lisboa); Caldas - Académica de Viseu (Fernando Costa, Lisboa); Águeda - União de Coimbra (Manuel Nogueira, Porto); Torreense - Feirense (Joaquim Gonçalves, Porto); Mangualde - Beira Mar (Isidro Oliveira, Porto); Viseu e Benfica - União de Santarém (Carlos Carvalho, Porto) e União de Leiria - Estrela de Portalegre (Carlos Esteves, Lisboa).

Zona Sul: Lusitano de Évora - Sacavenense (Ângelo Alexandre, Santarém); Farense - União da Madeira (Raul Nazaré, Setúbal); Torralta - Estoril (António Galrinho, Setúbal); Silves - Atlético (Gil Rosa, Setúbal); Montijo - Barreirense (Vítor Correia, Lisboa); Oriental - Cova da Piedade (José Filipe, Faro); Estrela da Amadora - Olhanense (José Prata, Évora); Nacional - Juventude de Évora (João Pinto Correia, Lisboa)

Quanto à 3.ª Divisão, Série A: Limianos - Vieira, João Mesquita (Porto); Mirandela - Ponte da Barca, Francisco L. Fernandes (Braga); São Martinho - Monção, Manuel Brás (Vila Real); Santa Maria - Bragança, Hernâni Silva (Porto); Esposende - Joane, Américo Santos (Porto); Macedo de Cavaleiros - Merelinense, António Resende (Porto); Valenciano - Cachão, Artur Pinto (Porto); e Valdevez - Trofense, Manuel Cunha Antunes (Braga).

Série B: Vilanovense - Ovarense, Serafim Rodrigues (Braga); Lixa - Ermesinde, Agostinho Santos (Leiria); União de Lamas - Valonguense, António Marques Lucas (Coimbra); Régua - Lamego, Casimiro Martins (Porto); Sanjoanense - Cesarense, Silva Pereira (Porto); Marco - Vila Real, Sérgio Borges (Aveiro); Freamunde - Lousada, Ramiro Santiego (Coimbra); e Infesta - Oliveira do Douro, Francisco Graça Pereira (Braga).

Série C: Gouveia - Poiares, Miguel Mendonça (Viseu); Marialvas - Oliveira do Hospital, Manuel Pinho (Aveiro); Estarreja - Penalva do Castelo, Júlio Bastos (Coimbra); Anadia - Oliveirense, Fernando Ilídio (Porto); Mealhada - Luso, F. Castela Parreira (Leiria); Alba - Oliveira do Bairro, Santos Luís (Coimbra); Guarda - Santacombadense, José Silvano (Vila Real); e Naval - Vilanovenses, F. Tavares da Silva (Aveiro).

Série D: Portalegrense - Usseira, António Rola (Santarém); Rio Maior - Marinhense, Frederico Lourenço (Lisboa); Bombarralense - Guiense, António Cortez Baptista (Setúbal); Eléctrico - Alcains, Henrique Santos (Santarém); Fundão - Paroquial de Fátima, José Guimaro (Coimbra); Benfica de Castelo Branco - Lousanense, Francisco Caroço (Portalegre); Alvaiázere - Aguias, Manuel Anunes (Lisboa); e Nazarenos - Mirense, José Martinho (Setúbal).

Série E: Santa Clara - Fanhões, Francisco Barão (Setúbal); Cacém - Odivelas, Joaquim Bento Marques (Évora); Vialonga - Vilafranquense, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo); Almada - Lisboa e Olivais, Vítor Nené (Faro); Lusitânia dos Açores - Praiense, Alexandre Afonso (Faro); Olivais e Moscavide - Estremoz, Alberto M. Rodrigues (Setúbal); Samora - Sintrense, João Simãozinho (Leiria); e Campomaiorense - Elvenses, José Alves Mendes (Évora).

Série F: Louletano - Montemor, Marcolino Baptista (Beja); Imortal - Amora, Carlos Jesus (Lisboa); Esperança de Lagos - Santiago de Cacém, Serafim Alvito (Évora); Quimigal - Estrela de Vendas Novas, Fernando Mendes (Faro); Comércio e Indústria de Setúbal - Aljustrelense, Joaquim Heitor (Lisboa); Sesimbra - Moura, Angélico Nunes (Lisboa); Vasco da Gama - Quarteirense, José Pires Alves (Lisboa); e Seixal - Campinense, Álvaro Gonçalves (Funchal).

Meade: uma nítida agressão do bilbaino Goicoechea quase lhe rasgou o tendão de Aquiles. Para já, baixa sportinguista perante o Vitória de Setúbal

Situação diferente: Jordão (castigo federativo) não actua pelo Sporting perante os setubalenses, mas o benfiquista Carlos Manuel (recuperado de uma lesão na perna direita) é figura-base do grupo que vai ser duelista com os conimbrincenses

Campeonatos nacionais

ANDEBOL: principia hoje a 2.ª volta do torneio maior. Jogos: Sanjoanense-Sporting/«CM», às 18.00 h (árbitros: jã João Lapa/Humberto Monteiro, do Porto); Académico de Braga - Belenenses, em Braga às 21.30 h, (Jerónimo Silva/Dúlio de Oliveira, do Porto; Benfica - Salgueiros, na Luz, às 18.00h (Manuel Mendes/Ramiro Costa, de Lisboa); Boa-Hora - Académica de S. Mamede, em Campo de Ourique, às 17.00h (Joaquim Mateus / Arlindo Robim) e FC Porto-Encarnação, nas Antas, às 18.00h (José Armando / Fernando Mendes, do Porto). Amanhã: Sanjoanense - Belenenses, às 17.00h (Paulo Rocha / Narciso Lopes, do Porto); Académico de Braga - Sporting/«CM», às 17.00 h, (José Armando / Fernando Mendes, do Porto); Benfica - Académica de S. Mamede, às 11.00h (Carlos Moura / Fernando Romaneiro, de Lisboa); Boa Hora-Salgueiros, às 11.00h (Eurico Luís / Graciano de Almeida, de Coimbra) e FC Porto - Vitória de Setúbal, nas Antas, às 17.15h (José Ribeiro / Florentino Pereira, do Porto).

HÓQUEI EM PATINS: joga-se a 2.ª jornada do nacional. Cartaz: Sesimbra - Sanjoanense, às 16h00 (árbitro: Pereira dos Santos, de Santarém); FC Porto - Sporting, às 16h30 (Vítor Rocha, de Lisboa); Famalicense - Académica da Amadora (Carlos de Almeida, de Lisboa); Ferpinta - Paço de Arcos (Mário Nobre, de Lisboa); Juventude de Viana - Cascais (Carlos Pais, de Lisboa) e Oliveirense - Benfica/«CM» (Carlos Santos, de Lisboa), todos às 17h30; Sporting de Tomar - Belenenses, (Fernando Rodolfo, de Lisboa), às 21.30 h.

BASQUETEBOL: Prossegue hoje o campeonato nacional da modalidade, com a 16.ª ronda, indicando-se entre parêntesis os desfechos verificados na 1.ª volta: Ovarense / Baptista e Irmão - Sanjoanense, 17 horas (76-82); Illiabum / Teka - FC Porto / Sonae, 17 (61-81); Olivais - Queluz / Pioneer, 17.15 (88-89); Ginásio / Ducados - Benfica / FNAC, 17 (63-94); Imortal / Montechoro - Académica, 17.30 (99-80); e Barreirense / Pão de Açúcar - Sangalhos / Aliança Velha, 18 (88-80); **2.ª Divisão, 15.ª Jornada, Zona Norte:** Arca / Mimosa - Salesianos, 17 (56-66); Desportivo de Leça - FC Gaia, 17.30 (74-77); Conimbricense - DCUP, 17.30 (53-79) e Esgueira / Barrocão.

Acad. do Porto, 21 (65-62). **Zona Sul:** Estoril Praia - Quimigal, 17.30 (85-84); Sporting / «Correio da Manhã» - Luso, 17.30 (103-86); Scalipus - Algés, 21 (78-98); Belenenses - Técnico, 17 (99-80); Oeiras - Atlético, 17 (60-74) e Sp. Farense - Estrelas da Avenida, 19 (54-107). **AMANHÃ, 1.ª Divisão, 17.ª Jornada:** Ovarense / Baptista e Irmão - FC Porto / Sonae, 17 (71-103); Illiabum / Teka - Sanjoanense, 17 (73-63); Olivais - Benfica - FNAC, 17.15 (63-106); Ginásio / Ducados ; Queluz / Pioneer, 17.30 (91-103); Imortal / Montechoro - Sangalhos / Aliança Velha, 12 (84-91); e Barreirense / Pão de Açúcar - Académica, 17.15 (118-72). **2.ª Divisão, 16.ª Jornada, Zona Norte:** FC Gaia - Salesianos, 18 (83-81); CDUP - Desp. de Leça, 17.30 (75-84); Acad. do Porto - Conimbricense, 16 (50-52); e Beira-Mar - Arca/Mimosa, 17.30 (92-73). **Zona Sul:** Luso - Quimigal, 17.30 (96-81); Algés - Sporting / «CM», 18 (67-74); Técnico - Scalipus, 17.30 (42-83); Atlético - Belenenses, 17 (72-83); Sp. Farense - Oeiras, 17.30 (68-84); e Estrelas da Avenida - Estoril Praia, 17 (84-82).

Voleibol: também o campeonato anda para a frente. Encontros masculinos para hoje: São Mamede - Espinho (18 horas) e Futebol Clube do Porto - Leixões (21 e 30); amanhã: Espinho - Futebol Clube do Porto (17 e 30) e Leixões - São Mamede (18 horas). Em relação à Zona Sul, completa-se hoje a primeira fase com os jogos Técnico - Sebastião e Silva (19 e 45); Operário - Sporting (18 horas); Benfica - São João de Brito (21 horas) e ISEF - CDUL (21 horas). A não se registar qualquer surpresa, ISEF e Sporting poderão vir a os candidatos à fase imediata.

Jogos femininos calendário deste fim-de-semana no Norte, hoje: Boavista-Vila Real (17 h); Leixões-Vitória de Guimarães (18 h); Esmoriz-CDUP (18.30). Amanhã – Vila Real-Leixões (17 h) e Vitória Guimarães-Boavista (18 h). Sul – Hoje – ISEF-Sporting (18.30); Técnico-S. J. Brito (17 h) e CDUL-Benfica (17 h).

Amadora debate desporto

No sentido de promover um amplo debate sobre o Desporto no Concelho da Amadora, a Câmara Municipal local (através do seu pelouro desportivo) organiza hoje um encontro de colectividades, que se prolonga por todo o dia e tem como principais temas infra-estruturas desportivas, formação de técnicos e dirigentes, organização administrativa e desportiva, planeamento da actividades e, finalmente, (21 horas), um colóquio para discussão das conclusões.

Reencontro: o técnico britânico Toshack, radicado em San Sebastian (onde a turma futebolística marcha muito mal...) foi a Bilbau cumprimentar os seus antigos pupilos e desejar-lhes um sucesso na eliminatória uefeira com o Atlético do País Basco

Sporting presta homenagens

O presidente sportinguista João Rocha considerou que a equipa de futebol leonina tem capacidade para eliminar o Atlético de Bilbau, na 2.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça UEFA. João Rocha que falava durante o 5.º jantar-convívio dos sportinguistas (realizado em Leiria) adiantou que apesar da derrota (2-1) dos «leões» em Bilbau **foi antes uma vitória, porque tinhamos apenas 10 jogadores.** O presidente do Sporting criticou os actuais responsáveis pela Radiotelevisão Portuguesa e lançou um alerta a todos os sportinguistas contra **aqueles que querem denegrir a imagem de um grande clube.**

No jantar-convívio foram homenageados Emídio Pinheiro (presidente da Assembleia Geral do Sporting), Marco Chagas (ciclismo), Vítor Damas e Jordão (futebol), Ramalhete (hóquei em patins) Carlos Silva (andebol), Manuel Faria (atletismo), António Vinagre (bilhar) e os funcionários administrativos Fernanda Chagas e Abílio Neves.

Nosso futebol: presidentes reúnem

A Associação Nacional dos Clubes Profissionais de Futebol a 1.ª Divisão foi oficializada, no Porto. A par da sua instituição, os presidentes dos clubes de futebol reuniram, no Porto, para discussão e aprovação dos estatutos da nova Associação, que **é a entidade com eficiência jurídica para ser interlocutora na defesa de questões da modalidade,** segundo Alexandre Magalhães (F.C. Porto) que presidem à reunião. Alexandre Magalhães manifestou o seu optimismo, considerando que o novo organismo **vai consolidar-se a curto prazo.**

A reunião, organizada pelo FC Porto, tem como outros pontos da ordem de trabalhos a discussão de questões relacionadas com o policiamento e organização dos jogos e os problemas resultantes da antecipação do final das provas nacionais na presente época.

A comissão que ridigiu os estatutos da Associação é composta por José Aguiar (FC Porto), Castanheira Neves (Académica de Coimbra), Laureano Gonçalves (Boavista), Henrique Abecassis (Belenenses) e Dias Ferreira (Sporting).

Treinador afastado por alcoolismo

Werner Biskup, treinador do Hanover 96, da 1.ª divisão de futebol da RFA, foi destituído do seu cargo por se embriagar frequentemente. A decisão da direcção do clube foi tomada por unanimidade. O técnico já fora repetidas vezes advertido, dado apresentar-se amiúde em estado de intoxicação etílica.

Português no bilhar australiano

O emigrante português Avelino de Freitas, natural de Câmara de Lobos (Madeira) é vice-campeão do jogo de bilhar da Austrália e conta no seu «palmarés» centenas de troféus e taças conquistadas em provas a nível de Estado e em plano nacional.

O emigrante português, que aos 17 anos foi campeão do Funchal, aperfeiçoou-se quando prestava serviço militar em Lisboa, mas foi em Perth (na Austrália) que revelou toda a sua habilidade e técnica no desporto do bilhar, onde arrebatou o título de campeão da Austrália Ocidental durante cinco anos, tornando-se vice-campeão da Austrália. Em Perth, Avelino é o único português, entre os 7000 praticantes de bilhar: e veio a ser o melhor de todos eles.

Europeu-88: sorteio em Fevereiro

O sorteio para o Campeonato da Europa de Futebol de 1988, que terá lugar na Alemanha Federal, será efectuado dia 14 de Fevereiro.

Só falta apurar outro país

Iraque: parceiro 23 no México

Com a qualificação conseguida pelo Iraque, que ontem derrotou a Síria (3-1), resta apenas um lugar para ocupar no Mundial do México-86. O último qualificado será o vencedor da eliminatória Austrália-Escócia.

Vinte e três selecções estão já qualificadas. Directamente: México (país organizador) e Itália (actual campeão). Europa: Alemanha Federal, Bulgária, Espanha, Hungria, Inglaterra, Polónia, Portugal, Dinamarca, Irlanda do Norte, União Soviética, França e Bélgica. América do Sul: Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai. África: Argélia e Marrocos. América Central e do Norte: Canadá. Ásia: Coreia do Sul e Iraque. Pendente; Austrália-Escócia (0-2) no primeiro jogo.

RFA: campeonato

O Werder Bremen líder do campeonato de futebol da RFA, bateu o VFB Stuttgart por 6-0, em jogo antecipado da jornada de hoje.

França: campeonato

O Paris Saint-Germain, apesar de ter empatado frente ao Bordéus (0-0) conservou o comando do campeonato francês de futebol. Resultados da jornada de ontem: Bordéus - Paris Saint-Germain, 0-0; Laval - Nancy, 2-0; Le Havre - Sochaux, 1-0; Lille - Estrasburgo, 2-0; Marselha - Brest, 3-0; Mónaco - Rennes, 1-0 e Toulouse - Lens, 1-1.

Classificação: Paris SG, 36 pontos/21 jogos; Bordéus, 30/22; Nantes, 29/21; Lens, 26/22; Mónaco, 25/22; Metz, Auxerre (21); Nancy e Laval, 23/22; Nice, 22/21; Toulouse, 21/22; Rennes, 19/22; Marselha, Le Havre e Brest, 18/22; Touloun (21) e Lille, 17/22; Sochaux (22) e Bastia, 15/21 e Estrasburgo, 14/22.

Máximos

Ciclismo

Uma série de recordes mundiais de ciclismo foram batidos por ciclistas soviéticos no Velódromo Olímpico de Krilatski. Andrei Stepanov estabeleceu uma nova marca mundial na distância dos 20 quilómetros, percorrendo as 60 voltas à pista de madeira, em corrida individual, no tempo de 24.41.197. O anterior recorde pertencia ao também soviético Mikail Suechnikov e era de 24.52,831. Por outro lado, Alexander Romanov e Alexander Chopin bateram (de uma assentada) três recordes mundiais: na corrida de 100 quilómetros de bicicleta atrás de motociclo (com 1h 06:25,739) e no decurso desta corrida estabeleceram ainda mais dois recordes: o dos 50 quilómetros (com o tempo de 33.05,569) e na passagem da hora (90 quilómetros, 428 metros e 44 centímetros).

Halterofilia

O búlgaro Naim Shalamanov estabeleceu três recordes mundiais em halterofilia, na categoria de 60 quilos, durante a Taça do Mundo, que está a decorrer em Monte Carlo.

Europa combate a violência nos estádios futebolísticos

A partir do dia 1 de Janeiro próximo os adeptos do futebol italiano terão de adaptar-se a normas semelhantes às que já vigoram em toda a Europa Ocidental, para combater a violência nos estádios: entra em acção o convénio firmado em Estrasburgo (a 19 de Agosto último) pelos países membros do Conselho da Europa, após os dramáticos acontecimentos do Estádio Heysel (em Bruxelas).

Segundo o convénio, a Polícia garante a segurança dos estádios e das respectivas vias de acesso, através de circuitos fechados de TV e de agentes fardados e à paisana, ao mesmo tempo que será proibida a entrada dos adeptos comprovadamente mais agressivos e daqueles que se encontrem sob os efeitos do álcool ou de qualquer droga. Os sectores das bancadas dos estádios serão divididos por barreiras instaladas para o efeito, nas quais existirão passagens de acesso para eventuais intervenções da Polícia, e será também proibida a venda de bebidas alcoólicas e de quaisquer outras contidas em garrafas ou latas. O convénio, que poderá ser extensivo a outras modalidades, está já em vigor na Grã-Bretanha, Dinamarca e Suécia.

O acordo prevê que, no caso de encontros internacionais previsivelmente perigosos, dirigentes de ambas as equipas e polícias dos dois países se reúnam algumas semanas antes para planificarem as medidas adicionais consideradas necessárias. O convénio permite (também) a extradição dos adeptos detidos, assim como a colaboração entre os tribunais judiciais e de polícia dos países interessados, para punir os responsáveis por actos de violência ou de invasão de campo.

À margem do convénio, o clube italiano Génova, (em colaboração com uma companhia de seguros, patrocinadora oficial da mesma colectividade desportiva) está a preparar o estabelecimeno de uma apólice de seguro contra a violência no seu estádio, O documento prevê a indemnização dos espectadores que, contra sua vontade, sejam envolvidos em rixas e desordens no interior do estádio. Um segundo tipo de seguro cobre também os acidentes de trânsito entre o domicílio e o estádio, quer a ida quer no regresso a casa. O seguro prevê (ainda) mediante o pagamento da quota anual extra de 24 000 liras, uma indemnização máxima de 50 milhões de liras (cerca de 5 mil contos) em caso de morte ou invalidez permanente.

Microscópio

Boxe: novo campeão mundial

O pugilista sul-coreano Chung Ki Yong é o novo campeão mundial da categoria peso-pluma (versão Federação Internacional de Boxe) após ter vencido o seu compatriota Oh Min Gun, que detinha o título. A vitória de Chung Ki Yong concretizou-se por KO ao 15.º «assalto».

Xadrez: «Iniciação» na Caixa Económica Operária

Organizado pela comissão cultural da Caixa Económica Operária começará no dia 7 de Dezembro, um «atelier» de iniciação de xadrez. As inscrições estão abertas na sede daquela cooperativa (Rua Voz do Operário, em Lisboa). O curso terá uma duração de 3 meses e poderá ser participado por jovens com idade mínima de 12 anos.

Clube Lisnave tem piscina aquecida

O Clube Lisnave vê finalmente concretizado um velho sonho dos seus dirigentes e associados, ao inaugurar, pelas 14,30 horas do próximo domingo, a cobertura e aquecimento da sua piscina de 25 metros, portanto com dimensões regulamentares para competições oficiais.

Convirá realçar a circunstância de se tratar da única piscina de 25 metros coberta e com água aquecida existente no concelho e que irá funcionar durante todo o ano ao serviço dos associados e respectivos familiares.

Zola Budd vence em Rosemont

A atleta inglesa Zola Budd (recordista mundial dos 5000 mertros) ganhou domingo uma prova de estrada de 10 quilómetros em Rosemont com mais de um minuto de vantagem, cortando a meta com o tempo de 32.29 minutos, batendo a norte-americana Lisa Martin creditada com 33.32 minutos. Em terceiro lugar ficou outra norte-americana Ruth Wysocki com 33.43 minutos.

O norte-americano Mark Nenow ganhou a prova masculina em tempo recorde (28.35 minutos), cabendo aos quenianos Simeon Kigen o segundo lugar com 29.26 segundos e a Samson Obwocha o 3.º posto com 29.32 minutos.

Futebol de salão segue em frente

Aqui temos a turma representativa do Totobola/Totoloto, concorrente (credenciada) ao campeonato nacional de futebol de salão organizado pela Federação Portuguesa de Futebol de Salão, sob a égide da FIFUSA (Federaç ão Internacional de Futebol de Salão). Mais uma conquista de Eduardo Ramos (presidente federativo) que inaugura na próxima 3.ª feira, no Auditório do Instituto Nacional dos Desportos, o 1.º curso de técnicos de futebol de salão.

A vedeta do mês

De Paris, onde recebeu a sua 2.ª «Bota de Ouro» (instituída pela «Adidas» e pelo «France-Football» para galardoar o melhor goleador europeu dos «Nacionais» da última temporada) o portista Fernando Gomes fez novamente saltar o seu nome para a manchete de todos os jornais desportivos mundiais. Em festa bonita com luxo e brilho, a «vedeta do mês» esteve sempre optimamente acompanhada: pela esposa do presidente **azul-branco** Jorge Nuno Pinto da Costa e pelo manequim Vanessa, como pelo seleccionador nacional José Torres, os mais altos dirigentes portistas (Jorge Nuno Pinto da Costa e Alexandre Magalhães) e os jornalistas (Vítor Santos, Neves de Sousa e Carlos

Golfe: português vai à frente no "Open" da TAP

José Luís Faria comanda a classificação geral do 8.º «Open» da TAP, de golfe amador, que se disputa em Palmares (Lagos) e na Penina. Beneficiando de uma bonificação de 18 pontos, o golfista português ultrapassou o norte-americano Jack Ramsey, que comandava a primeira categoria: Luís Faria tem seis pancadas de vantagem após a 3.ª jornada, faltando realizar-se 18 buracos, até ao fim da competição.

Dois portugueses (Alberto Amaro e Joaquim Dias Vieira) ocupam os primeiros lugares da 3.ª categoria, na sequência das boas actuações que vêm registando no «Open» da TAP. A 2.ª categoria é dominada pelos alemães-federais Peter Fleschauer, Gunter Krauss e Gerd Kranich.

No sector feminino (que conta com a participação de 20 golfistas) a britânica Wendy Bill comanda a classificação, seguida da alemã-federal Gabrielle Huebner.

Encontram-se ainda em prova 180 concorrentes, dos 206 golfistas que iniciaram o torneio.

Platini: distinção em Inglaterra

O futebolista francês Michel Platini foi designado o melhor jogador mundial, pela revista londrina «World Sover», sendo o segundo ano consecutivo em que a escolha dos leitores da revista recai em Platini.

Num inquérito realizado pela revista junto dos seus leitores, Platini obteve 20,6 por cento de votos, bem à frente de outros dois estrangeiros que actuam em Itália, o dinamarquês Elkjaer, com 11,2, e o argentino Maradona, com 7 por cento.

Como melhor equipa do ano foi escolhido o campeão inglês, Everton, com 42,3 por cento dos votos. A Juventus, de Itália, campeã europeia congregou as preferências de 8,4 por cento dos leitores, e o Verona, campeão italiano, 7,4.

O treinador do Barcelona, de Espanha, o britânico Terry Venables, com 29,8 por cento dos votos, foi o treinador mais pontuado, à frente de Howard Kendall, do Everton, segundo, com 28,6.

Do Zero ao Infinito

Neves de Sousa

A presença de uma bandeira nazi na bancada reservada aos belgas durante o encontro Holanda-Bégica, disputado em Roterdão, preocupou os meios futebolísticos belgas. Os factos (denunciados pela Imprensa belga, acompanhados de provas fotográficas) indignaram os responsáveis federativos, que viram neste gesto um elemento de provocação destinado a causar incidentes nos estádios de futebol. Durante dois ou três minutos uma enorme bandeira com a cruz suástica gravada foi agitada na bancada dos adeptos belgas, ao lado de outras destinadas a encorajar os **«diabos vermelhos»**. Se este incidente teve um impacto limitado, toda uma série de questões permanecem em aberto e entre elas a de saber quem são efectivamente esses «adeptos» que, tanto nas Ilhas Britânicas como no continente, se dirigem para os estádios de futebol com o único objectivo de fomentar cenas de violência.

Quem está minando o futebol?

Primoroso, impressionante de permanente actualidade, Desmond Morris manda-nos destolhar a sua «Tribo do futebol» e mergulhar nas varias caras do futebol, **de droga social a grande negócio,** de **batalha estilizada a representação teatral,** da tal reunião tribal em que entravam amuletos e magias, **saltos e pulos, beijos e abraços, frustrações e desespero, chapéus altos e tatuagens, pinturas de guerra e rosetas, choques e quedas, mortes e tumultos.** Numa síntese: em que se encadeou, desde sempre, o mais apaixonante jogo de conjunto com o ressaibo da tatia de multidão que, tolhida pela droga ou pelo desemprego, vergada ao peso das múltiplas carências quotidianas, sem grande horizonte e somente pretendendo viver desbragadamente o momento que corria, ficava encadeada num mar de díspares sentimentos, qual deles a mais carecer de exuberância e movimento. De louco torvelinho.

Desculpem se a alguém ofendo, mas foi assim que nasceram as moderas legiões de adeptos que, com estandarte de «claques», invadem o território contrario ou ditam lei dentro da casa própria, tentando domesticar o mais difícil dos adversarios, amedronta-lo até o fazer tombar de pavor aos pés dos defensores do escudo do rei.

Não acreditamos que seja febre passageira: ela emerge dos tempos da história. Vinha envolta na coragem de serem muitos indivíduos juntos, de fazerem sempre um barulho dos demónios, rocas ensurdecendo, tambores batucando, gaitinhas e foles soprando. E, depois, importados por um qualquer António cifrão, vieram os fumos, os roquistas descendo dos ares, o mais tremendo zombear que Deus ao mundo atirou. Agrupados em falanges, camisolas com o número dos seus ídolos, equipados como caprinchantes copiadores das grandes vedetas, munidos de toda a sorte de pequeno armamento bélico (matracas, viseiras, pedras, mocas, sapatão de bico e pulseiras com correntes de bicicletas, garrafas e «sprays»), eles aí estão, trespassando território alheio ou barricando-se em casa própria, esperando o «inimigo» que vai aflorar do túnel, quando as bandeiras ficarem desfraldadas ao vento e o grande vozear tolher de medo a multidão mais serena e menos pactuante com os emblemas litigiantes.

Depois, é um ver-se-te-avias: o fanatismo mais exacerbado borbulha à flor da pele, criando conflito por dá-ca-aquela-palha. O motivo (irrisório que seja) basta e ultrapassa, porque o fundamental é criar imediatamente um confronto, inicialmente verbal e logo mais físico de deitar abaixo gigante, todas as armas valendo. Aconteceu assim em Bruxelas, será assim novamente no México ou em Amesterdão. Honduras como em El Salvador. Droga, desemprego, desestabilidade, toda a sorte de carências fazem confluir o marginal para junto do filho-família, o menino deserdado do grã-fino que vemos nos teleromances de muita areia e pouca praia.

A maioria das falanges de apoio aos clubes de futebol é oriunda de cidades com docas: e, imagine-se aqui, como desde proxenetas a lésbicas, de homossexualismo a vagabundagem, ha um prolífero campo de acção ao dispor da clientela que, a coberto de arregimentar crianças ou apenas menores para a legião de fãs adeptos de um símbolo, logo vai erguendo o seu próprio negócio, a pequena montra onde é possível ir catequisando (para a indisciplina e desordem) os menos afoitos ou precavidos contra as sinuosidades da vida.

Assim, ciclicamente, sucedem-se os problemas, a Polícia tentando pôr cobro aos pequenos saltos de fronteira das multidões mas estas, contagiadas pelo brado guerreiro da legião de pré-amotinados que floresce no tombadilho da nau, a ultrapassarem todas as dimensões do razoavel comportamento humano, deitando para o chão qualquer pergaminho e, não raro, calcando sepulcros para bradarem gritos de guerra.

Um dia destes, em Coimbra, treze «claques» com representação (digamos que «oficial») de nove equipas de futebol vanguardista, foram até Coimbra e, na Lusa Atenas, decidiram erguer uma Associação Nacional com sopé na cidade beijada pelo Mondego. Sabe-se como foi: a convite dos «Comandos de Minerva» e dos academistas da «Mancha Negra» resolveu-se erguer uma nova claque (mais uma) desta feita pré-baptizada de «Lusíadas» e exclusivamente destinada a funcionar quando se exibia a selecção nacional de futebol. Caiu-se no inacreditavel: Jorge Anginho, presidente da Associação Académica de Coimbra, foi **mandatado para, em nome dos clubes representados pelas suas claques, solicitar à Federação Portuguesa de Futebol um determinado número de entradas gratuitas nos campos de futebol,** de molde a permitir entrada ampla das claques em colisão. Evidentemente que toda a santa gente participante (muito boa parte plena de óptimas intenções) verberou asperamente a indisciplina e a violência que alastram nos campos futebolísticos, chegando-se até ao incrível pedido aos órgãos de Comunicação Social para «classificarem» as claques, não são confundindo em eventual hora de distúrbios.

Abstemo-nos de qualquer comentário. Creio que, quem deu à luz esta ideia das claques organizadas, foi sujeito que viajou e trouxe para cá o mote. Logo nasceram, em profusão e sem fronteira, a «Juventude Leonina», a «Onda Verde» e a também **sportinguista «Força Verde»**, Apareceu logo Coimbra: «Mancha negra» e «Comandos de Minerva». O Benfica não desejou ficar parado na corrida e, especialmente pelo impulso de Manuel de Almeida, incrementou os «Diabos Vermelhos» e o «Exército Rubro». E foi por aí fora: «Alma Salgueirista» (Salgueiros), «Os Marafados» (Portimonense), «Panteras Negras» (Boavista), «Dragões» (FC Porto), «Tubarães Verdes» (Rio Ave), «Juventude Bracarense» (Sporting de Braga), «Alma Varzinista» (Varzim), «Juventude Vitoriana», (Vitória de Setúbal), «Leões da Serra» (Sporting da Covilhã), «La Juvi» (Vitória de Guimarães), «Fúria Azul-Grená» (Desportivo de Chaves), «Força Rubro-Negra» (Penafiel), «Brigada Grená» (Clube Oriental de Lisboa) e «Fúria Azul» (Belenenses). Uma festa? Talvez não, se logo entendermos correctamente a própria expressão com que se designa cada hoste.

Claro que, visualmente e ao primeiro golpe de rotina, fica curioso abranjer, num estádio, uma rapaziada eufórica e alegre, bradando incitamentos ao grupo do seu coração. Soltar fumos e atirar serpentinas: ou rolos de papel higiénico. Atirar foguetes e soprar gaitinhas: ou aplaudir tão delirantemente a sua tribo como apupar fantasticamente a moçada que vem de longe. E valerá a pena dizer que, criada com muito bons propósitos, a **«Juventude Leonina»** (onde o chefe é filho do próprio João Rocha), vem desde 1976 remirando o que alguém viu lá por Inglaterra, precisamente na Liverpool das docas como dos Beatles, do Everton como da mais louca rapaziada que se botou no mundo. Neste momento, o agrupamento conta cerca de 1300 sócios (quota anual de 300 escudos) que conseguem receitas-extra vendendo camisolas e emblemas, cachecóis e «crachats», autocolantes e (pasme-se!) capacetes. Quem ousa, depois disto, em falar de armamento, de belicismo, quando se intitulam grupos de adolescentes de «túrias» e «diabos», «comandos» e «tubarões», «panteras» e «exército»? Certamente só qualquer mal-intencionado que seja capaz de imaginar que os capacetes e as correntes de velocípedes servem apenas para passear longe dos troféus de batalha.

Gostar do futebol ou de um clube, amar o desporto, ver nele uma aproximação entre pessoas, poderá ser (ou não) o pretexto para erguer claques organizadas, mecanizadas, exercitadas, adestradas para qualquer situação: de vantagem ou desaire. No teatro, sempre existiram as «claques»: no Parque Mayer foram largos anos chefiadas pelo filho do concessionário do bar da (então) Assembleia Nacional, que tanto erguia como desfazia «ídolos», consoante os interesses dos empresários, do amante da vedeta ou do protector da jovem «estrelinha». Um dia, espertalhões porque desejavam entrar gratuitamente nos grandes jogos de futebol, os brasileiros dos «Vapores do Rego» arranjaram maneira cómoda para, de 15 em 15 dias, serem hospitaleiramente acolhidos em Alvalade. Respondeu-lhes a «Esquadra Azul» (FC Porto), de Norte a Sul outros agrupamentos foram pedindo passagem: até aquilo que se vê hoje. Evidentemente que rapazote atrai namoradinha, mocinha trás a tiracolo o cachecol do seu conversado. Só que, por vezes ultrapassando a fronteira da conveniência, do decoro e da correcção, aí está a provocação frontal ao símbolo contrário: e o princípio de uma «guerrilha» que poderá, um dia destes, fazer com que um qualquer de nós, desses que pode ser lido um dia depois ou, em caso bem pior, escutado imediatamente através do «garrafão da música», dê origem e nome a uma ruela, a uma travessa, a um qualquer beco onde, por falta de controlo de um jovem cidadão, toda a legião (impetuosa e bélica) deu, realmente, razão de ser ao título da sua patrulha.

Koweit: futebol suspenso

O Governo do Koweit suspendeu os jogos de futebol do campeonato por 10 dias, após ter demitido a direcção da federação da modalidade daquele país, sob a acusação de desvio de fundos. A suspensão foi aprovada durante a primeira reunião da nova direcção eleita e após a divulgação na Imprensa de que 35 árbitros do campeonato vão entrar em greve, não se tendo definido qualquer prazo para o facto. O secretário-geral da Federação de Futebol (Mohammed Jassem) foi acusado, no início do mes, de ter desviado mais de 42 mil contos de fundos da organização. O ministro dos Assuntos Sociais havia acusado anteriormente a federação de registar «irregularidades» financeiras, em cerca de 742 mil contos.

XIX — Os 43 magníficos

Pedro Escartin

EFE/DL em exclusivo para Portugal

Nos Mundiais que se disputaram até à data, todos os internacionais eram homens de categoria e por isso representavam os seus países. Mas pode-se dizer que, entre este grupo, houve uma elite formada por 43 jogadores da Europa e da América Latina que estiveram presentes três, quatro e até cinco vezes. Vi jogar todos. Destes «43 magníficos», dez são alemães, oito brasileiros, quatro italianos, quatro britânicos, quatro búlgaros, três uruguaios, três suecos e três mexicanos. Só um é soviético.

O mexicano Antonio Carbajal estreou-se no Mundial de 1950, no Brasil. O México, integrado num grupo muito forte com o Brasil, a Jugoslávia e a Suíça, perdeu todos os jogos e Carbajal sofreu dez golos. Os jogadores mexicanos eram hábeis, mas faltava-lhes preparação física.

Na Suíça, em 1954, o México foi dificilmente batido perla França por 3-2 e o guarda-redes mexicano sofreu um total de oito golos. Quatro anos depois, na Suécia, foi batido por um número idêntico de golos.

A sua situação no Chile, em 1962, foi muito boa. E quando, no jogo com a Espanha, esta equipa conseguiu o golo do triunfo nos últimos minutos, Carbajal chorou inconsolavelmente junto ao poste.

A última participação de Carbajal num Mundial foi em Inglaterra, em 1966, contra o Uruguai, jogo que acabou com um empate a 0-0. Quando os altifalantes de Wembley anunciaram que o guarda-redes mexicano ia retirar-se ao fim de cinco Mundiais, o público dispensou-lhe uma enorme ovação.

Gilmar, guarda-redes brasileiro da equipa de 1950, esteve presente em três Mundiais: na Suécia, em 1958, no Chile, em 1962, e em Inglaterra, em 1966, com um total de 15 jogos. Era muito seguro, de uma sobriedade elegante, e sabia utilizar os braços nas bolas altas.

Com o mesmo número de presenças que o brasileiro está o guarda-redes soviético Yashine, que participou nos mesmos Mundiais: Suécia, Chile e Inglaterra. Era diferente de Carbajal e Gilmar, como diferentes são os eslavos dos latinos. Era sóbrio, um gigante quase imbatível pelo alto, mas não nos remates rentes ao chão porque lhe faltava velocidade mental.

Igualmente em três Mundiais participou o alemão Maier, semelhante a Yashine no físico e em estilo, mas, na minha opinião, com mais classe e menos lento a pensar do que o soviético. Era um atleta perfeito, sabia empregar a sua vantagem física quando fora dos postes e, quando agarrava a bola, as suas mãos eram duas autênticas tenazes. Um acidente de automóvel, quando seguia numa auto-estrada a mais de 150 quilómetros obrigou-o a retirar-se prematuramente. Jogou um total de 19 partidas em Mundiais e, em 1974, foi campeão.

Também com três Mundiais está o húngaro Gorsics, da «equipa maravilha» na fase de Puskas. Jogou um total de 12 partidas nos Mundiais da Suíça, da Suécia e do Chile.

E, para finalizar os guarda-redes, recordemos o uruguaio Mazurkiewicz, que disputou nove jogos nos Mundiais do Chile, do México e da Alemanha. Era sóbrio e de estilo mais europeu do que latino-americano.

Os defesas

Com quatro intervenções em Taças do Mundo, destaca-se o brasileiro Djalma Santos, um defesa completo, acrobático, espectacular mas também seguro. Anulava qualquer avançado que marcasse. Tinha uma colocação impecável e era rápido. Esteve presente em quatro Mundiais — Suíça, Suécia, Chile e Inglaterra — e ganhou dois títulos, disputando um total de 12 jogos.

Também com quatro Mundiais está o defesa alemão Schnellinger, um louro inteligente, de grande elegância no seu futebol e com uma colocação impecável. Intuía a chegada da bola. Disputou um total de 17 jogos em Mundiais. Pode-se dizer que foi o precursor do estilo do seu compatriota Beckenbauer, hoje selecionador nacional da Alemanha Federal. Schnellinger acabou no futebol profissional italiano.

Carbajal, o guarda-redes da selecação mexicana que participou em mais mundiais

No grupo dos defesas que disputaram três Mundiais, pode-se destacar o inglês Bobby Moore, capitão da selecção do seu país. Tinha tudo. Dureza dentro das regras, e às vezes fora, embora menos, sangue frio para «ver futebol» a partir da sua área. De todos os seus torneios mundiais, o de Inglaterra, em 1966, em que ganhou o título, foi a sua melhor actuação.

No México, em 1970, foi também homem base de cobertura. Era um atleta eficaz no jogo por alto e com a bola rente ao solo. O seu último Mundial foi precisamente o do México. Disputou um total de 12 jogos em três Mundiais.

A seu lado com três Mundiais estão os italianos Facheti e Burgnich, com 12 e 11 jogos, respectivamente. Facheti foi o primeiro «defesa lateral de ataque», para demonstrar que é possível sair da sua zona e marcar golos.

Os homens do meio-campo

Houve muitos médios entre os «43 magníficos», com um mínimo de três Mundiais disputados.

Nos seis jogadores que disputaram um total de quatro mundiais, há quatro latinos e dois alemães e foram homens do meio-campo o italiano Gianni Rivera e o uruguaio Pedro Virgilio Rocha.

Rivera era de pura escola latina, com um futebol muito inteligente, mais criativo do que destruidor e os seus lançamentos para espaços vazios eram uma maravilha. Interveio num total de oito jogos em quatro Mundiais: Chile, Inglaterra, México e Alemanha.

Rocha, que jogava numa posição atrasada, era diferente do italiano. Era menos científico e mais combativo, representante típico da «garra» uruguaia. Disputou um total de 10 jogos nos mesmos Mundiais que Rivera.

De entre os médios que disputaram três Mundiais há que destacar o alemão Beckenbauer, que se iniciou no futebol jogando no meio-campo para depois, já quase veterano, levar o seu estilo genial para a defesa, como «libero» moderno, e ser o segundo no número de partidas disputadas entre os «43 magníficos»: nada menos de 18.

Beckenbauer esteve nos Mundiais do Chile, de Inglaterra e da Alemanha, onde se disse que foi o autor da estratégia alemão contra a Holanda que lhe valeu o título mundial. Depois disso, esteve no futebol dos Estados Unidos e agora é seleccionador da equipa do seu país e multimilionário.

Entre as grandes figuras dos Mundiais há que destacar também o brasileiro Valdir Pereira (Didi), inteligente, um criador nato, superarquitecto, com 15 jogos disputados em três Mundiais: Suíça, Suécia e Chile. Depois, foi técnico no seu país, seleccionador do Peru em 1970 e, mais tarde, partiu para a Arábia Saudita em busca de petrodólares.

A seu lado está um europeu, o inglês Bobby Charlton, uma força britânica com cérebro latino. Disputou um total de 13 jogos em três Mundiais. Era uma delícia vê-lo jogar e, no encontro disputado em Guadalajara contra o Brasil, no Mundial asteca de 1970, chegou a atingir a perfeição até que o calor o arrasou.

Ao lado dos anteriores em número de partidas, mas com menos qualidade estão o brasileiro Rivelino, um «falso extremo» que «a sabia toda», e o alemão Overath, um leão incansável na zona vital.

Recorde-se também o britânico Billy Wright, um duro e inteligente centro-campista inglês, capitão da equipa britânica em 1948.

Bobby Charlton, «o careca de ouro», defendendo as cores da selecção de Inglaterra no Mundial do México de 1970

João Braga lança poemas de Pessoa

O fadista João Braga participa esta noite num programa televisivo sobre Fernando Pessoa, onde interpreta temas do seu último álbum, intitulado «Portugal».

Editado recentemente, o LP é composto, sobretudo, por poemas do livro de Pessoa Mensagem», que João Braga musicou.

A ideia de fazer este disco surgiu quando «em 1983, o meu filho mais novo pediu-me ajuda, porque a professora lhe exigia a declamação do poema «O Menino da Sua Mãe».

Só então mergulhei a fundo em Fernando Pessoa — até lá, o que dele conhecia era apenas a superfície. Logo senti absoluta necessidade de musicar a sua poesia, sobretudo a «Mensagem». E é por esta razão intimista que este disco aparece. Nele, gostaria de poder cantar os quarenta e quatro poemas que constituem a «Mensagem». Mas, se as dificuldades para fazer este disco já foram tantas, o que seriam então com um álbum triplo. De qualquer modo, estou satisfeito», afirma o fadista no folheto do próprio disco.

«Portugal», tem, a abrir o lado A, também uma música feita a partir de um poema do escritor argentino Jorge Luís Borges. Depois seguem-se os poemas de Fernando Pessoa: de Brasão, de «Os Castelos» — «Viriato», «D. Afonso Henriques» e «D. Diniz». O terceiro fado é «D. João o Primeiro» e «D. Filipa de Lencastre». Do poema «As Quinas», João Braga musicou D. Fernando Infante de Portugal», e, de «O Timbre» «A Cabeça do Grifo: o Infante D. Henrique»; «Uma Asa do Grifo: D. João o Segundo» e «A outra Asa do Grifo: Afonso de Albuquerque». Por fim, a finalizar este lado, «Prece».

Do lado B, seis temas: «Padrão» (o Encoberto de «Os Símbolos»); «D. Sebastião»; de «Os Avisos», «António Vieira» e «Escrevo Meu Livro à Beira-Mágoa». Com «Antemanhã» e «Nevoeiro», dois poemas de «Os Tempos», terminam os poemas de «Mensagem». Mas resta ainda uma música, «Português d'Hoje», com poema de Afonso Lopes Vieira.

20 anos de carreira

João Braga inicia a sua actividade como músico em festas particulares, onde interpreta temas de Bill Halley, Elvis Presley e Paul Anka, entre outros, acompanhado à viola por José C. Maia.

Os primeiros contactos com o fado são feitos em 1962, no «Tipóia». Um ano depois estreia-se oficialmente a cantar o fado na Tertúlia da Festa Brava.

Os dois primeiros discos, dois E.P's, são gravados em 1966, e em 1967 grava o seu primeiro LP. 1970 e 71 são anos de mais dois LP's. Depois de um período sem gravar, em que viveu por um tempo em Espanha, volta ao estúdio para gravar, em 1978, «Fado Vadio». Mais um LP em 80 e, dois anos depois, é a vez de sair «À Paz do Teu Amor». Segue-se o LP «De João Braga para Amália» e, agora, «Portugal».

O melhor de Amália conquista segundo disco de platina

Editado no final de Julho deste ano, «O Melhor de Amália» foi o primeiro disco na história da indústria discográfica portuguesa a atingir a marca de «Duplo de Platina».

Apesar de ser impossível condensar num só álbum toda a excepcional carreira de Amália esta antologia que inclui 28 dos seus fados mais importantes obteve um sucesso sem precedentes. Em apenas três meses «O Melhor de Amália» vendeu mais de 120 mil exemplares sendo assim necessário criar o 2.º disco de platina para premiar esta edição, coisa que nunca tinha acontecido nem estava prevista nos regulamentos da Associação dos Editores.

Luís Cilia, um novo disco

"Sinais de Sena"

Sena deu-nos «Sinais de Fogo», na literatura, e Luís Filipe Rocha «Sinais de Vida», no cinema, porque era o escritor que homenageava. Agora, Luís Cília toca-nos com a sua vara — a música — que suporta e sublinha a poesia de Jorge de Sena.

Chamou a este disco, o décimo quinto que lança, «**Sinais de Sena**», título excelente, segundo David Mourão-Ferreira. «**Seja como for, o título ainda é um menos diante da completa 'reussite' do próprio disco**», diz. Ao longo de um ano, o músico, com o rigor que se lhe conhece, foi seleccionado o que do poeta lhe parecia mais cantável, tentando abarcar facetas diversas da sua obra.

Ainda, com David Mourão-Ferreira: «**Este disco opera, em meu entender, revolucionárias modificações no que tradicionalmente se crê que deva ser conúbio entre a poesia e a música . . .**» Fala-nos do clima sonoro, onde a poesia se inscreve, da delicadeza com que Luís Cília a deixa afirmar-se, sem que a música se sobreponha.

«**Ora dilacerante ora obcessiva, ora provocatório ora apaziguadora, a música de Luís Cília propõe, de poema para poema, a aura ou o halo de um diferente estado de espírito . . .**» Eis outra impressão de David Mourão-Ferreira. É um disco que não recorre, do princípio ao fim, à facilidade, pelo que importa ouvi-lo muitas vezes . . .

O Cília é complicado, não se entende à primeira. Sena também o era.

Não esperava ganhar em Espinho — disse cineasta estoniano

«Não esperava ganhar em Espinho, embora o meu filme tivesse sido «Grande Prémio» do Festival de Varna na Bulgária, em Outubro passado. Este certame tem um elevado nível e foi grande a qualidade dos filmes a concurso», disse o cineasta estoniano, Pritt Pärn, vencedor do Cinanima-85 na categoria J (para a juventude) com a película de nove minutos, «Contos Irreais».

«O júri internacional mostrou-se muito competente, tendo feito uma distribuição dos prémios correcta», acrescentou Pärn, que afirmou ter ficado com «as melhores impressões do Festival de Espinho» onde teve a oportunidade de «contactar com grandes nomes do cinema de animação mundial assim como com jovens realizadores, facto extremamente interessante e que nem sempre é possível, principalmente quando os festivais se revestem de uma grande amplitude».

Solicitado a falar dos seus «Contos Irreais», o cineasta estoniano sublinhou que «é difícil descrever um filme de animação. Toda a arte tem a sua linguagem própria e ao utilizar uma outra corre-se o risco de alterar o seu sentido». No entanto, adiantou que o filme com o título original de «Time Out» fala da vida contemporânea. Trata-se de uma sequência de episódios vividos por um gato e está dividido em três partes: na primeira mostra-se a preocupação da personagem em fazer uma quantidade enorme de coisas, em sua casa, olhando constantemente as horas. Mas essas tentativas são em vão; não consegue fazer praticamente nada; na segunda parte, o gato vê-se confrontado com uma outra realidade, um outro mundo, sem relógios, e onde, finalmente, desenvolve uma grande actividade; mas regressado de novo ao seu mundo, e face à passagem inexorável das horas, tudo fica como dantes.

«Tentei fazer um filme muito concentrado, explicou o realizador, sem espaços vazios, de modo a que a velocidade dos episódios provocasse constante expectativa.»

Caricatura e banda desenhada

Formado em biologia, Pärn dedicou-se, ainda nos tempos de estudante, à caricatura. Colaborou em diversas revistas e jornais e ganhou, como caricaturista, cinco prémios internacionais. Depois interessou-se pela banda desenhada. Tem três álbuns publicados.

O primeiro contacto com o cinema de animação surgiu em 1974. Dois anos mais tarde recebeu um convite para trabalhar nos Estúdios de Animação de Tallin. Produziu, até hoje, cinco filmes. Recebeu o seu primeiro galardão internacional em Varna, em 1981, com «O Ursinho Verde».

Num breve apontamento sobre a cinematografia de animação na Estónia, o cineasta salientou a sua tradição, de trinta anos, recordando o pioneiro Rain Raamat, mestre na fotografia de bonecos, género no qual se especializaram diversos realizadores estonianos.

Referiu depois o surgimento dos primeiros autores de desenhos animados há catorze anos, que foi adquirindo cada vez maior popularidade na república.

Embora o departamento dos estúdios da capital estoniana tenha uma produção anual de apenas sete a oito filmes — bonecos e desenhos — a qualidade do trabalho dos seus cineastas é reconhecida internacionalmente. Nomes como os de Avo Piartok, Elbert Tuganov e Heino Pars têm grande projecção em todo o mundo.

O prémio de Espinho é o terceiro galardão atribuído este ano aos realizadores da Estónia, depois dos «grandes prémios» de Oberhausen (RFA) e de Varna.

Ao referir-se àqueles que, em sua opinião, são os maiores criadores de cinema de animação, Pärn observou que é difícil citar nomes de realizadores sendo, talvez, preferível citar os países onde se desenvolveram escolas com características bem definidas. Assim, considera que «praticamente todos os países socialistas de Leste têm representantes de grande nível. Quanto aos países do Ocidente, é de grande qualidade o cinema de animação que se faz no Canadá, nos Estados Unidos, na Bélgica, na França, na Holanda e na Itália. Também em Cuba, salientou, desponta neste campo algo de muito interesse».

Sobre o que o levou ao cinema, o cineasta sublinhou que para desempenhar certas tarefas é necessário ter vocação mas, muitas vezes, chega-se a uma profissão devido aos mais variados factores. «No meu caso concreto, sendo biólogo, o cinema aconteceu. E depois de uma actividade de onze anos é muito difícil deixar a animação.»

(NOVOSTI)

Grande poético lírico do século XX

90.º aniversário do nascimento de Serguei Iessénin

Serguei Iessénin (1895--1925) é uma das mais notáveis figuras da poesia russa, um grande poeta lírico do século XX.

De origem camponesa, a sua obra é marcada por um profundo amor à vida nos campos da Rússia considerando-se ele próprio o «último poeta do 'campo'». Mesmo depois da revolução de 1917, à qual aderiu com entusiasmo, continuou a poetizar a vida tradicional dos meios rurais. Ele opunha o campo à cidade, à vida urbana que, em sua opinião, deteriorava a natureza e corrompia os sentimentos humanos.

Ainda em vida do poeta os seus versos tornaram-se conhecidos fora das fronteiras do país: são traduzidos e publicados no Japão, nos Estados Unidos e em numerosos países europeus.

Apesar da curta existência, Iessénin deixou uma herança literária muito rica. «Ela matou-se, a floresta de ouro», «Não lamento nada e não chamo ninguém», «Uma carta a minha mãe», «Motivos persas», são considerados obras-primas da poesia lírica mundial, surpreendentes pela sinceridade e intensidade de sentimentos.

Serguei Iessénine nasceu na aldeia russa de Konstantinovo, na região de Riazan. A paisagem que o envolvia — extensas pradarias em flor, jardins ladeados de florestas — tinha uma enorme beleza que tocou o poeta desde a mais tenra infância. Muito cedo sentiu uma certa afinidade com a natureza, reflectida nos versos que começou a escrever aos oito anos. O seu coração transbordava de amor «pelos animais nossos segundos irmãos», sentimento que mais tarde estaria presente na sua obra de uma forma tão orgânica.

Iessénine frequentou a escola primária local e fez em seguida os estudos secundários na escola paroquial. Iniciou-se nas obras de Puchkine, de Gogol, de Koltrov e de Nekrassov aos quais se manteve fiel durante toda a vida.

Aos 17 anos foi para Moscovo onde frequentou a universidade popular foi admitido nos meios literários que o consagraram como «poeta do 'campo'». «Rússia» é mais notável das suas poesias escritas antes da revolução que revela um homem angustiado pelo destino da pátria, dilacerada pela Primeira Grande Guerra.

As contradições da época revolucionária heróica, mas rude e dramática, foram profundamente sentidas pelo poeta. Iessénine aderiu desde o início à revolução de 1917. «Viva a Revolução sobre a Terra e nos Céus» proclama numa das suas obras. No entanto, não deixou de experimentar amargas incertezas. As privações, a ruína e a fome dos anos da guerra civil empurram-no para dolorosas reflexões: «Onde nos conduzirá isto? interroga-se.

Só depois de ter passado algum tempo fora do país o poeta toma verdadeira consciência das transformações revolucionárias que se estão a operar na Rússia. «Foi preciso que me tivesse deslocado ao estrangeiro para compreender todo o alcance da revolução russa que salvou o mundo duma sinistra mediocridade» escreveu.

O país natal, fora do qual não podia imaginar viver, e o campo tão grato ao seu coração, foram as fontes de inspiração da sua obra e a essência do seu conteúdo.

Em «A Rússia de Antanho e a Rússia Soviética» Iessénine, apesar da sua forte ligação à vida tradicional no campo, estende a mão a um novo campo mas do qual ignora tudo.

Preocupado pelos destinos do campesinato russo, esforça-se por compreender o que a revolução lhe irá dar. Busca a resposta na história passada. Assim, cria «Pugatchov», um poema dramático onde coloca a questão: não irá a revolução causar novos males ao povo como aconteceu na época de Pugatchov? Iessénine leu os versos a Gorki. «Comovi-me a tal ponto que fiquei com um nó na garganta e senti-me à beira das lágrimas», contou o escritor.

Com «Anne Snéghina», uma das obras mais conseguidas e que obtém êxito imediato, o poeta conta a história da paixão «de um jovem camponês por uma rapariga aristocrata. Esta terna história de amor tem por cenário a vida do povo que confere à obra um profundo carácter social. Ela reflecte a desagregação da família tradicional nos campos, o despertar da consciência popular e demonstra que a revolução era inevitável. O «Canto do Grande Campo» e «A balada dos Vinte e Seis» são um hino ao povo revolucionário e à sua jovem república.

Isadora Duncan

Em 1921 a célebre bailarina americana Isadora Duncan, atraída pelo romantismo da revolução na Rússia, chega a Moscovo. Entusiasmada com as transformações que aí decorrem decide instalar-se na capital moscovita onde funda uma escola de ballet.

O talento, a inteligência e a maneira de ser, fora do comum, de Isadora, fascinam o poeta. Casam-se e nos dezoito meses seguintes viajam pela Alemanha, França, Itália e Estados Unidos.

A sociedade burguesa com a qual contacta no Ocidente parece pobre a Iessénine sob o ponto de vista espiritual. Escreve numa das suas cartas: «É sua majestade o dólar que está na moda; quanto à arte, pouco se preocupam com ela».

Longe da Rússia o poeta tem dificuldade em trabalhar. É um Iessénin «expatriado» que cria as estrofes amargas de «Mosovo dos Botequins» e que concebe «O Homem Negro», a mais trágica das suas obras.

No estrangeiro projecta escrever «O País dos Celerados», drama onde se propõe confrontar os mundos socialista e capitalista mas não chega a acabar a peça.

No regresso, o poeta vê o seu país com outros olhos. «Depois de ter estado na América, a minha visão do mundo modificou-se. Apaixonei-me, definitivamente, pela edificação comunista».

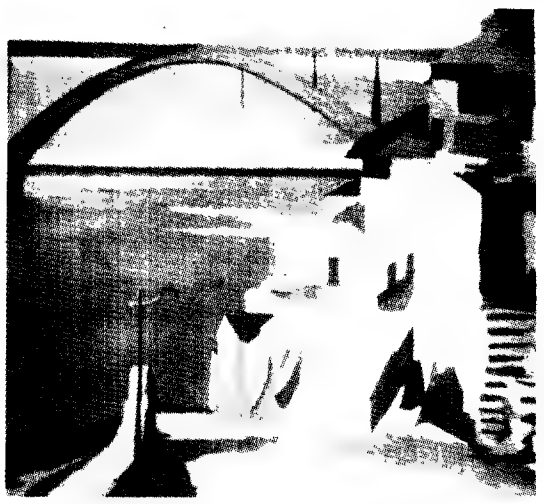
Iessénine tinha um carácter alegre e sociável e era dotado de grande generosidade. A vida de casado não lhe tinha proporcionado a calma, que tanto ansiava, nem o sentimento de possuir um lar. Torna-se membro dos «Boémios Literários Moscovitas». A tendência para a boémia e o alcoolismo reflecte-se num dos seus poemas mais populares, «Confissões de um Margional».

Mais de uma vez tenta cortar com esse modo de vida que o impede de trabalhar. É assim que um dia decide ir para Leninegrado onde espera começar uma nova vida. Gravemente doente, acaba por pôr termo à vida, pouco depois de ter chegado àquela cidade.

A obra de Serguei Iessénine, apesar do seu carácter iminentemente russo, conheceu, desde o início, uma grande receptividade no mundo. Está publicada em 600 edições em 32 línguas estrangeiras.

Serguei Iessénin (à direita) com o escritor Leonid Leonov, em 1924

ROTEIRO CULTURAL



Uma das obras de Zé Penicheiro, exposta no Centro Europeu de Línguas

Exposições

● Termina hoje a exposição de pintura de **Zé Penicheiro**, patente ao público na Galeria do Centro Euopeu de Línguas, na Av. Padre Manuel da Nóbrega, em Lisboa. Autodidacta, toda a obra deste pintor tem sido inspirada no povo e nas gentes da terra e do mar. Zé Penicheiro está representado em inúmeras colecções particulares nacionais, no estrangeiro e em museus nacionais.

● A Galeria Gilde, de Guimarães, organiza hoje um **programa evocativo de Fernando Pessoa**. Assim, às 15 horas, no Castelo de Guimarães, dá-se o desenrolar da tela «Fernando Pessoa» por Miguel Yeco, em simultâneo com o desenrolar de outra tela no Centro Halley, em Lisboa. Às 19 horas, na Galeria Gilde, inaugura-se a exposição de pintura e escultura sob o tema das comemorações, com obras de vários artistas. E finalmente, as comemorações terminam com um concerto de piano pelo grupo «De Música», do Conservatório daquela cidade e dirigido por Norma Silva, tendo como convidado o barítono José de Oliveira Lopes. O espectáculo tem início pelas 22 horas e 30, no Hotel Fundador D. Pedro.

● Também a Exposição «Poemografias» termina hoje na Galeria C. A. P. C., em Coimbra. A mostra é composta por trabalhos recentes de Alberto Pimenta, António Aragão, E. M. de Melo e Castro, António Barros, Fernando Aguiar, Silvestre Pestana, Abílio, Ana Hatherly, José-Alberto Marques, Sallete Tavares e Antero de Alda.

Música

● Esta noite, em dois «set's» às 22.30 e às 0 horas e 30, actua no Hot Clube de Portugal, na Praça da Alegria, o trio de guitarras constituído por **Fredo Mergner**, **Telmo Palma** e **João Maló**.

● **Fausto**, um dos nomes mais representativos da nossa música popular, está novamente esta noite no palco do Teatro Rivoli, no Porto, para o seu segundo espectáculo ao vivo. Durante o espectáculo Fausto recria a sua mais recente obra, «O Despertar dos Alquimistas», acompanhado pelos músicos Eduardo Paes Mamede (flauta), André de Sousa Machado (bateria e percussão), João Lucas (piano e acordeão), Dudas (viola acústica e viola braguesa), Fernando Molina (percussões), Pedro Casais (baixo eléctrico) e Tó Neto (sintetizadores). O espectáculo é organizado pela Cooperativa Eranova e pela revista «MC — Mundo da Canção».

● A «I Jornada da Juventude», a decorrer nas Caldas da Rainha, prossegue hoje com um espectáculo musical pelas bandas rock «Rádio Macau» e «Xutos e Pontapés».

Teatro

● Esta noite, pelas 21 horas e 30, a **Cena — Companhia de Teatro de Braga** estreia a sua última produção, a peça «O Tesouro», de Eça de Queiroz. O espectáculo, que sobe à cena no Liceu Sá de Miranda, tem encenação de António Moreno e interpretação de Rui Jacques, Manuel Gomes Correia e Carlos Feio.

● A convite do Teatro da Cornucópia apresenta-se este fim-de-semana, no Teatro do Bairro Alto, em Lisboa, a **Companhia Teatro Fronteirizo de Barcelona**. O espectáculo que trazem a Portugal é «Naque o de Piojos y Actores», que lhes valeu o Prémio Carbonell no Festival de Sitges de 1980.

● Termina este fim-de-semana a apresentação da peça «O Capote» no Teatro da Trindade, em Lisboa, pela **Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide**. Os espectáculos são às 21 horas e 30 e domingo também às 16.

● No Teatro Garcia de Resende, em Evora, pelas 21 horas e 30, realiza-se um espectáculo de **mímica pelo artista francês Laurent Decol**. O espectáculo é organizado pelo Centro Cultural de Évora.

CINEMA

Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
UM DOMINGO DIFERENTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2
O VOO DA ÁGUIA
(maiores 6 anos)
14.30, 18.00, 21.15 e 24.00 h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
RADIOGOZO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 19 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
A FORÇA DO PASSADO
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cinemateca
O FANTASMA APAIXONADO/1947
15.30 h
CEGA PAIXÃO/1951
18.30 h
O CASO CÍCERO/1952
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FORÇA MORTAL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estudio Anusha
AMOR É MÚSICA
(maiores 12 anos)
14.45, 17 e 21.45 h

Estúdio Sheza
DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 12 anos)
15, 17.15 e 21.30 h
OS MISTÉRIOS DA CIDADE MALDITA
24.00 h

City Cine
— T. 549999
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
Os gansos selvagens contra atacam
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
A REVOLTA DOS MARADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
MÚSICA DO NOSSO TEMPO
16, 19 e 21.30 h
De 30/11 a 5/12
AMERICAN GRAFFITTI
(n/acons. men. 13 anos)

Gemini
— T. 734009
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134
SILVESTER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
UM DOMINGO DIFERENTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
21.30 h

Odeon
— T. 326283
AMANDO E RINDO
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
PROSTITUIÇÃO E DROGA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe
— 821933
ZÁS, TUDO AO LÉU
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O INVENCÍVEL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
ATOR, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30 h
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 2
CONSTANCE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h
EM NOME DO POVO ITALIANO
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UM HOMEM DE SORTE
(maiores 18 anos)
00.45 h

NGOLA
OS RAPAZES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Restelo
T. 610375
AMOR É MÚSICA — (ELECTRIC DREAMS)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
A PROMETIDA (THE BRIDE)
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666
OS AMANTES DE MARIA
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h
TESS
(Int. 13 anos)
24.00 h

Vox
T. 880808
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Zodiaco
ILHA AZUL — T. 570151
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A FÚRIA DE HONK GONJ
(maiores 12 anos)
24.00 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «Garçon, um homem apaixonado», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «História interminável», às 15.30 e 21.15 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Continuam a chamar-me Trinitná», às 15 e 21.30 h (não acons. men. 13 anos). «O Golpe» às 24.00 h (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Aconteceu no Oeste», às 15.30 e 21.30 h (maiores 14 anos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — «Os filhos da Terra», às 18.15 e 21.15 h (maiores 18 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «007 – Alvo em movimento», às 14.15, 16.30 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «O Rei de Alphabet City», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «A testemunha», às 15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos). «As Vampiras», às 24.00 h (n/acons. m/18 anos)
ALMADA — Incrível — «Siberíada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Colégio de Jovens», às 24.00 h (int. men. 13 anos)
TRAFARIA — Pavihão Jardim — «Rebel o Insubmisso», às 21.30 h (maiores 18 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bívar, 11-13 (T. 544324); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Amanhã) — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da [illegible]a, 21-C (T. 897958); **AVI[illegible]AS NOVAS: Valle**, Av. [illegible]ués de Tomar, 47 (T. 773[illegible] **BENFICA - IGREJA:** [illegible]es, E. de Benfica, 648[illegible]0096); **CAMÕES: And[illegible]**, R. do Alecrim, 125-12[illegible] (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Camp[illegible]os Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2290[illegible]). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Rosa do Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 106 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5. Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 110; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

Coimbra — LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomaz, 4, ao Arco de Almedina (T. 22634); **FIGUEIREDO**, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837).

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL». Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-tudos e elefantes.

Teatro Municipal de S. Luis

R. António Maria Cardoso — Tel. 20 21 10

Companhia de Dança de Lisboa
Direcção artística de Rui Horta.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira — Tel. 63 99 74

Sábado às 16.00

«**O CANTEIRO VAIDOSO**»

Domingos e feriados às 16.00

«**GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE DE EL-REI TADINHO**»

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 19 de Novembro a 1 de Dezembro, às 21.30; sábados e domingos às 16.

Festival Grupo de Campolide
Companhia do Teatro de Almada

Carlos Gonçalves em «**O CAPOTE**», de Nicolau Gogol. Encenação de Joaquim Benite. Com Canto e Castro, Luís Vicente, Maria Henriqueta, António Mota e Vítor Gonçalves.

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«**O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA**» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Centro Comercial das Amoreiras

Halley Hall
Centro Nacional de Cultura — Tel. 36 722

Até ao dia 31, às 22.00.

«**DOCE AMIGO**». Colagem e textos de Chaucer, Eugénio de Andrade, Tchekhov e Marguerite Yourcenar. Dramaturgia de Alexandre Leitão, José Artur, Pestana e Jorge Listopad. Encenação de Jorge Listopad. Cenografia de Tomás Taveira. Figurinos de Nuno Carinhas. Música Telectu Grupo de Teatro da Universidade Técnica.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL
Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental

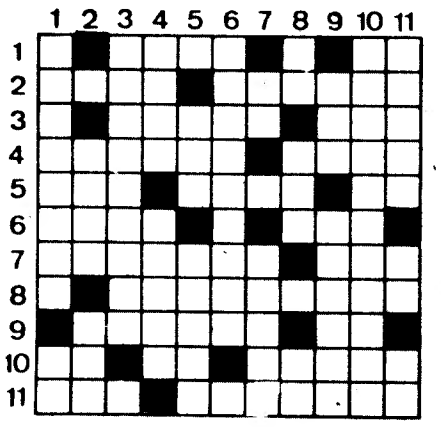
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo às 16.30

O «Grupo Fernando Pessoa»

Em «**CENA IMPOSSÍVEL OU RITMO-RI-RIMA**» de E. Mello e Castro com Mónica Lapa, Michel de Rouh Mizé e João d'Ávila. Estilista: Ana Salzar.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14594



HORIZONTAIS:

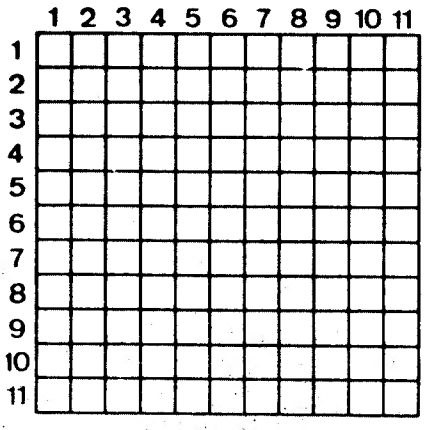
1 Artigo definido. Sofreguidão (fig). Tempo do verbo ser. Crómio (s.q).
2 Luz da Lua. Cortou com serra.
3 Mareante. Liguei.
4 Caravana. Repete.
5 Fedor. Cidade da Argélia. Preposição.
6 Cidade do Japão. Desgraça.
7 Retirares. Repreensão.
8 Destes alojamento.
9 Terceiro estômago das aves. Interjeição de dor.
10 Nota musical. Sódio (s.q). Transpirara.
11 Naquele lugar. Acudam à memória (fig).

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Ruim.
2 Pedra-ume. Um milhar.
3 Impostor.
4 Rezai. Cidade da Alemanha
5 Grito. Ralé (prov).
6 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
7 Duas vogais desiguais. Peneiro.
8 Érbio (s.q). Bondoso. Pátria de Abraão.
9 Nome de homem. Influir.
10 Aquela que aconselha.
11 Desmoronavam-se. Carta de jogar. Amónio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14434



HORIZONTAIS:

1 Fazer em pedaços (Bras). Em má hora (ant).
2 Artérias. Deixar em testamento.
3 Gorjeara.
4 Cova. Pega. Prefixo que designa afastamento.
5 Transferes para outro dia. Fruto da aleira.
6 Rio da Suíça. Urde.
7 Adicionai. Falta.
8 Antes de Cristo. Prefixo de privação. Érbio (s.q).
9 Ceifaras.
10 Nome de peixes. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
11 Arara. Enrubescer.

VERTICAIS:

1 Cantiga. Fruta secá, especialmente de uvas.
2 Alternativa. Nome de mulher. Comer à ceia.
2 Rádio (s.q). Ligas. Grande.
4 Campeão. Ilha do Pequeno Belt. Preposição latina que designa movimento.
5 Resides.
6 Altar cristão. Basta! Arsénio (s.q).
7 Aplanarias.
8 Nome de mulher. Boro (s.q).
9 Nome de letra. Estima. Rio da Suíça.
10 Ramo delgado de árvore. Manto. Batráquio.
11 Da Arábia. Limpar com areia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14593**

HORIZONTAIS:

1 Pregoeiro. O.
2 Riso. Me. Dl.
3 Empais. Por.
4 Gão. Mestiça.
5 Urso. Mu. Lás.
6 Atapeta.
7 Casa. Empa.
8 Os. Raera. Or.
9 Salir. Árabe.
10 Orão. Abeira.
11 Assinasses.

VERTICAIS:

1 PREGUIÇOSO.
2 Rimar. Asara.
3 Esposas. Sal.
4 Goa. Otários.
5 Im. Ar.
6 É. SEMPRE. An.
7 Im. Sue. Raba.
8 Re. Teares.
9 Pilam. Ais.
10 Doca. POBRE.
11 Oiras. Áreas.

PROVÉRBIO: O preguiçoso é sempre pobre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14433**

HORIZONTAIS:

1 Parca. Altas.
2 Adiar. Baila.
3 São. Cia. Lãs.
4 Só. Ba. La. Rs.
5 Caveira.
6 Cara. Zama.
7 Cós. Amaro.
8 As. An.
9 Lia. Arc. Hás.
10 Magas. Acamo.
11 Asada. Sés.

VERTICAIS:

1 Passa. Calma.
2 Adão. Cosias.
3 Rio. Cãs. Agá.
4 Ca. Bar. Ad.
5 Arcavam. Asa.
6 Fr.
7 Abaliza. Cão.
8 La. Aramá.
9 Til. Amanhas.
10 Alar. Ar. Ame.
11 Sasse. Ossos.

Radio

Antena Um

15.30: Vivósábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

17.40: Música; **18.00**: Variações «Diabelli», op. 120, de Beethoven; **18.50**: Abertura «Egmont», op. 85, de Beethoven; **20.00**: Duas obras, de Purcell; **20.40**: Histórias de música... e outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Quarteto, n.º 21, em ré maior, K. 575, de Mozart; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.00**: Tempo e resultados; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; **16.00**: Pé-de-vento ao vivo; **18.00**: Topo do TNT; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Reticências e som da livre; **22.00**: A luz de Edison; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Roteiro do Sul; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Dois tons; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Parturas; **21.00**: As fantásticas viagens do Nautilus; **22.00**: Amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

não deite papeis no chão

TELEVISÃO

RTP 1

15.30 — Desenhos Animados
16.00 — Panorama
16.30 — O Mundo Maravilhoso de Walt Disney
17.30 — O Dia em que o Mundo Mudou
(2.º episódio)
18.15 — O Louvre
19.05 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — A Grande Barraca

21.15 — 50 Anos Depois de Pessoa

Do nascimento, no Largo de S. Carlos, em 1888, até à morte no Hospital de S. Luís, em 30 de Novembro de 1935: o retrato de uma vida que legou à literatura portuguesa uma das suas obras mais importantes. Apresentados por António Mega Ferreira e Carlos Oliveira Santos, 50 minutos em que se evoca a vida e a obra do autor de «Tabacaria», no dia em que se cumprem 50 anos sobre a sua morte: os heterónimos, as posições políticas, a geração de «Orpheu», as cartas de amor, o esoterismo, «Mensagem». Poemas: «Ó Sino da Minha Aldeia», «Lisbon Revisited», «Tabacaria» (excertos), e um pagamento do «Livro do Desassossego» ditos por João Perry, «Liberdade» dito por João Villaret, poema VIII de «O Guardador de Rebanhos» dito por Maria Bethânia. Entrevistados: Teresa, Rita Lopes, David Mourão Ferreira e Joel Serrão.

22.00 — Aplauso

Especial com Chuck Barry. O programa tem como convidada especial Tina Turner.

22.55 — Último Jornal
23.05 — Sábado Especial
«A Ninhada»

RTP 2

18.30 — Troféu
20.00 — Animação
«O Pesadelo de um Desenhor»
20.30 — O Tempo das Catedrais
(1.º episódio)

21.30 — O Jogo Mortal

(1.º episódio): A série cujo título original é «Harry's Game», foi adaptada da novela homónima de Gerald Seymour e relata a história do capitão Harry Brown, um agente secreto britânico que é enviado para Belfast. Aí deverá infiltrar-se no IRA e descobrir o assassino de um ministro inglês. Ganhar o «Jogo mortal» será capturar o criminoso antes da sua própria identificação pelo IRA. A missão de Harry Brown é simples, curta e concisa. Ele tem de se infiltrar no quartel-general de Falls Road, olhar, escutar, detectar e eliminar o assassino. Muito poucas pessoas saberão onde ele está. O jogo de Harry é, efectivamente, mortal. Alguns serão sacrificados e quem perder pagará com a vida. Intérpretes: Ray Lonne, Derek Thompson, Robert Morris, Gil Brailey, Linda Robson. Realização: Lawrence Gordon.

22.35 — Todas as Cartas de Amor são Ridículas

AMANHÃ

RTP-1

10.30 — 70X7
11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — TV Rural
13.30 — Tempo dos Mais Novos
15.00 — Sessão da Tarde
— «Uma Mulher do Inferno»
17.00 — A Amazónia de Costeau
18.00 — O Outro Lado da Crise
19.00 — Top Disco
19.50 — Como, quem, Porquê?
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Portugal, Passado Presente
21.00 — Badarosíssimo
22.00 — Domingo Desportivo
23.00 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Novos Horizontes
20.00 — Adágio
20.30 — Nós... Por Cá
21.15 — Cineclube — «O Mistério de Oberwald».

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.15 — 50 Anos Depois de Pessoa
RTP 2 — 20.30 — O Maior Espectáculo do Mundo
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef 2112871

DL

PORTE PAGO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
04.29 **3,80 m**	10.06 **1,30 m**
16.53 **3,60 m**	22.25 **1,40 m**

Dia 1

05.03 **3,80 m**	10.44 **1,40 m**
17.30 **3,50 m**	22.53 **1,50 m**

TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	5°
VIANA DO CASTELO	15°
VILA REAL	8°
PORTO	14°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	14°
CASTELO BRANCO	8°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	12°
ÉVORA	10°
BEJA	10°
FARO	15°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	20°

Passar na Ponte é mais caro à meia-noite

O preço da portagem da Ponte 25 de Abril aumenta a partir da meia-noite de hoje, passando os carros ligeiros a pagar 65 escudos — apurou a NP.

A única tarifa que se mantem é a dos ligeiros classe um (com menos de 2,2 metros) que continuam a pagar 30 escudos — disse um responsavel dos serviços de portagem da Ponte.

Na classe três, o novo preço é 110 escudos (100 escudos até agora), na classe quatro, 150 (140), na classe cinco, 220 (200) e na classe seis, 280 (250).

«Foi tudo um pouco tratado em cima da hora» — referiu à NP o mesmo responsavel, referindo que a Junta Autónoma das Estradas recebeu instruções no sentido do aumento, no dia 23.

Ontem à noite, em Sacavém

Rendeu quatro mil contos assalto a carrinha da RN

Uma carrinha transportada de dinheiro da Rodoviária Nacional foi ontem à noite interceptada no cruzamento da Avenida Norton de Matos com a Rua das Murtas em Lisboa por uma outra viatura automóvel cujos ocupantes armados roubaram os cerca de quatro mil contos provenientes da receita do dia daquela transportadora na área de Sacavém.

Eram 20 horas e 50 minutos quando a carrinha com o dinheiro se dirigia para as instalações da RN na Avenida do Brasil e já próximo do seu destino, foi o único funcionário que se transportava na carrinha obrigado a entregar o saco com o dinheiro, depois do que os assaltantes, em número de três, segundo se julga, fugiram num «Opel Record» na direcção do Aeroporto da Portela.

Terrenos do Sporting voltam á RTP

O Conselho de Gerência da RTP decidiu elaborar uma segunda reportagem que aprofunde a questão dos terrenos do Metropolitano, causa de um diferendo entre a empresa e o Sporting.

Na sequência de um pedido do exercício de resposta do Sporting, recusado pela RTP, o Conselho de Gerência da RTP divulgou ontem um comunicado em que considera «não ter de efectuar qualquer correcção ao afirmado» na primeira reportagem da jornalista da Televisão, sobre os terrenos do Metropolitano.

A decisão de uma nova reportagem sobre o mesmo tema tem como objectivo «o mais completo esclarecimento da opinião pública», e a ser «emitida tão breve quanto possível».

Por outro lado, o comunicado refere que as relações entre a RTP e o Sporting se mantêm em impasse, dado ainda não ter sido prestado pelo clube «o desagravo devido a RTP, aos seus dirigentes e trabalhdores pelos insultos de que foram objecto por parte dos dirigentes leoninos.

No entanto, a RTP manifesta a «sua disponibilidade para o diálogo sem reservas com os dirigentes do clube leonino».

A recusa de divulgação do texto do exercício de resposta do Sporting quanto à reportagem dos terrenos do Metropolitano, teve como razões «conter expressões desprimorosas», não demonstrando «qualquer facto inverídico ou erróneo constante na mesma». A RTP sublinha igualmente que o texto excedia o número de palavras.

José Blanco recebeu Comenda

O dr. José Cordeiro Blanco, administrador da Fundação Gulbenkian recebeu a Comenda da Ordem da Coroa da Tailândia, entregue pelo embaixador da Tailândia em Portugal, Sanan Plaogprayoon, em nome do rei da Tailândia. Após a condecoração o embaixador agradeceu a valiosa colaboração prestada pelo dr. José Blanco no plano das relações histórico-culturais luso-tailandesas.

/D/E/C/A/R/A/S/

MAMEDE: depois de, no último domingo, ter embolsado 400 mil pesetas pelo 3.º lugar no «Grande Prémio de Canillejas», o recordista mundial dos 10 000 metros (27 minutos e 13 segundos) volta amanhã a correr em Espanha, competindo, em Madrid, por um prémio de milhão e meio de pesetas, no «Cross Filândia», ao lado de Domingos e Dionísio Castro.

MARQUES JÚNIOR, dirigente do Partido Renovador Democrático, disse ontem à noite em Setúbal que «decidimos dar o nosso apoio a Salgado Zenha, mas respeitamos
tros candidatos». Marques Júnior, que representava o PRD na apresentação dos candidatos partidários às autarquias de Setúbal, referiu especialmente o apoio que a candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo tem no interior do partido, acrescentando «somos um partido livre».

GOMES DE PINHO assina o comunicado em que o CDS anuncia que irá propor na Assembleia da República a alteração da Lei do Património Cultural, na sequência das preocupações manifestadas pela Conferência Episcopal quanto à interpretação da lei. Em comunicado, aquele dirigente democrata-cristão afirma que a Lei do Património Cultural, proposta pelo CDS e aprovada pelo Parlamento, sofreu, por iniciativa do PS, algumas alterações que «tornaram o seu alcance menos claro e possibilitam as dúvidas agora levantadas pela hierarquia eclesiástica».

BLANQUI TEIXEIRA preside à delegação do Comité Central do Partido Comunista Português que participará no segundo Congresso do MPLA — Partido do Trabalho. A delegação do PCP ao congresso do MPLA, que decorrerá em Luanda de 2 a 9 de Dezembro, será integrada também por Rogério de Carvalho, do Comité Central do partido.

LEONARDO RIBEIRO DE ALMEIDA, ministro da Defesa, chefia a delegação portuguesa, que, a partir de segunda-feira, participa, em Bruxelas, nas sessões de trabalho da NATO. A delegação portuguesa fará parte integrande das sessões de trabalho do Eurogrupo e da Comissão dos Planos de Defesa da NATO, a nível ministerial. Leonardo Ribeiro de Almeida tem programados encontros com o secretário-geral da NATO, Lord Carrington, e com o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Caspar Weinberger.

ELTON JOHN e outro compositor ganharam hoje uma acção em tribunal, pelo que receberão cinco milhões de libras por direitos de autor, relativos a mais de 140 canções, que não tinham sido pagos. A editora Dick James Music, segundo o tribunal, não pagou o justo valor aos dois compositores, Elton John e Bernie Taupin, pelos direitos de autor em relação a canções surgidas entre 1967 e 1975. Elton John alegou que tinha recebido apenas cerca de 14,5 milhões de libras resultantes da venda de discos, que totalizaram mais de 200 milhões de libras.

"Montparnasse mon Village": uma estreia de Vasco

«Montparnasse mon Village», o primeiro livro do conhecido cartoonista Vasco Castro, foi anteontem lançado durante um convívio organizado pelas Edições Salamandra que reuniu no Brasuca muitos amigos do autor e numerosas figuras da vida literária, artística e jornalística.

Vasco — como é conhecido entre nós — para além de excelente desenhador de Imprensa (e um dos mais empenhados lutadores pelo reconhecimnento e dignificação dessa profissão) é um homem desde sempre ligado «às literaturas».

Agora foi a estreia, com este «Montparnasse, mon Village», onde relata, ficcionando, a sua experiência nos anos de exílio vividos na capital francesa.

Como se lê na contracapa do «Montparnasse mon Village»: «Que fazer quando se tem 20 anos, se está em Paris e de excelente saúde e encantado da vida?!... **Vivez! Ha! Vivez donc! Et qu'importe la suite!**, proclamava Blaise Cendrars na sua fúria de viver dos anos 20, e identicamente o autor descreve a experiência excessiva de um local eleito e uma década singular, Montparnasse, anos 60, os rigores do exílio e a música permanente da «festa movel», as sede e fraternidade pícaras de uma fauna bizarra, delirante, patética e as entradas triunfais pela noite Montparnassiana dentro, até ao esgotamento das horas».

Vasco Castro já tem dois outros livros prontos. Na gageta. Mas só por enquanto...